

CATÁLOGO CLAC

CURSOS DE LÍNGUAS ABERTOS À COMUNIDADE

2016





CATÁLOGO

CLAC

CURSOS DE LÍNGUAS ABERTOS À COMUNIDADE

2016

©2016 COPYRIGHT BY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ/FACULDADE DE LETRAS

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE DE LETRAS/UFRJ

AV. HORÁCIO DE MACEDO, 2151, CIDADE UNIVERSITÁRIA – ILHA DO FUNDÃO – CEP: 21941-590 – RIO DE JANEIRO – RJ

UFRJ



Universidade Federal
do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

REITOR: ROBERTO LEHER

CENTRO DE LETRAS E ARTES

DECANA: FLORA DE PAOLI FARIA

FACULDADE DE LETRAS

DIRETORA: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

DIRETORA ADJUNTA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: CLÁUDIA FÁTIMA
MORAIS MARTINS

DIRETORA ADJUNTA DE APOIO ACADÊMICO: CLÁUDIA FÁTIMA
MORAIS MARTINS

DIRETORA ADJUNTA DE CULTURA E EXTENSÃO: KAREN SAMPAIO
BRAGA ALONSO

COORDENADOR EXECUTIVO CLAC: LUIZ RICARDO ALMEIDA QUEIROZ

ORGANIZAÇÃO: FRANCIANE SANTOS DE SOUSA

REVISÃO FINAL: EDUARDO NUNES SANTOS DA SILVA E FRANCIANE
SANTOS DE SOUSA

PRODUÇÃO EDITORIAL/EDITORIAÇÃO: RAFAEL LAPLACE DE ANDRADE
E HELENA GOMES FREIRE

CAPA: RAFAEL LAPLACE DE ANDRADE E HELENA GOMES FREIRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. CATÁLOGO CLAC. DESCRITIVO ACERCA
DOS CURSOS DE LÍNGUAS ABERTOS À COMUNIDADE VIGENTES EM 2016. RIO DE
JANEIRO: UFRJ, 2016.



ÍNDICE

Apresentação	9
OFERTAS REGULARES	11
Alemão	13
Alemão Conversação	23
Árabe	31
Árabe Conversação	37
Espanhol	43
Francês	53
Francês Conversação	63
Grego	69
Hebraico	77
Inglês	85
Inglês Conversação	93
Inglês para Leitura	99
Italiano	105
Italiano Conversação	113
Japonês	119
Japonês Conversação	127
Latim	133
Libras	145
Oficina de Língua Portuguesa	151
Português Língua Estrangeira	157
Português para Hispanofalantes	167
Redação	173
Russo	181
OFERTAS ESPECIAIS	188
Cursos de Línguas para Intercâmbio - Alemão	191
Cursos de Línguas para Intercâmbio - Francês	197
Cursos de Línguas para Intercâmbio - Inglês	203
Francês para a Terceira Idade	209
Inglês para Cursos de Graduação da UFRJ	219



CLAC

APRESENTAÇÃO

Os Cursos de Línguas Abertos à Comunidade (CLAC), como parte integrante da extensão da Faculdade de Letras da UFRJ desde 1988, promovem a realização de cursos de línguas para a comunidade acadêmica e não acadêmica e propiciam um espaço no qual os alunos do Curso de Letras da UFRJ possam praticar o ensino de línguas de modo reflexivo, consciente e qualitativo, sob a orientação dos docentes dessa instituição. O projeto CLAC, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, desenvolve ações de caráter social, contribuindo com a formação de futuros professores de idiomas e oferecendo à comunidade cursos de línguas de excelência. Atualmente, o CLAC oferece cerca de 28 cursos, entre ofertas de natureza regular, intensiva e instrumental, e tem, aproximadamente, 4.800 alunos, 250 monitores de idiomas e 30 professores orientadores. Tais cursos ocorrem de forma presencial e suas edições se realizam, de modo geral, semestralmente. A realização dessas ofertas conta com a atuação de grupos compostos por professores, servidores e alunos da Faculdade de Letras da UFRJ.

OFERTAS
REGULARES

ALEMÃO

NOME	Curso de Alemão
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Mergenfel Andromergena Vaz Ferreira
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	5 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)	NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)
I	A1.1
II	A1.2
III	A2.1
IV	A2.2
V	B1.1

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	300 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	2 anos e meio
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



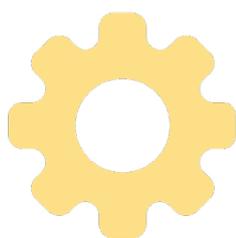
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um fator primordial do Curso de Alemão é seu caráter democrático e experimental, pautado no princípio do aprender a ensinar e ensinar a aprender, tendo como apoio as principais contribuições da Linguística Aplicada e de estudos da linguagem e áreas afins, assim como tendências, teorias e abordagens em DaF (Deutsch als Fremdsprache) / ALE (Alemão como Língua Estrangeira) e o diálogo com a Didática e a Pedagogia de Línguas Estrangeiras. Dessa forma, apesar do material didático utilizado estar fundamentado numa metodologia que se situa dentro de um enquadre da Abordagem Comunicativa, que prioriza o uso concreto da língua e as amplas possibilidades de comunicação e trocas culturais, pode-se dizer que priorizamos o viés mais amplo, crítico e reflexivo preconizados por autores como Richards & Rodgers (2001) e Kumaravadivelu (2001), que advogam uma era pós-método, na qual os gestores de ensino são capazes de utilizar diferentes abordagens de forma criativa e reflexiva embasadamente.



METODOLOGIA

O método utilizado no Curso de Alemão é o livro didático *Menschen* (Editora Hueber, 2012), que é composto por livro texto, livro de exercícios e cd de áudio para os estudantes. Esse material é utilizado do nível 1 ao nível 4. Para o nível V, são elaborados materiais próprios, desenvolvidos, especificamente, de acordo com suas ementas.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global obtém-se a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas





escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Alemão I** - O foco desse nível é a compreensão e o uso de expressões cotidianas, assim como o uso de enunciados simples, que visam satisfazer necessidades concretas. São igualmente trabalhadas a apresentação pessoal, na forma de perguntas e respostas, e assuntos como nome, idade, origem, local de moradia e lazer. Nesse nível, espera-se que o aprendiz consiga se comunicar de modo simples.
- **Alemão II** - Além da compreensão e do uso de expressões cotidianas, assim como de enunciados simples, que visam satisfazer necessidades concretas, são igualmente trabalhadas novas formas de interação cotidiana, relacionadas à profissão e ao trabalho, compras de gêneros alimentícios, além de descrições físicas, envolvendo características pessoais e roupas.
- **Alemão III** - O aprendiz é capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes (informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante); e de se comunicar em tarefas e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação direta sobre assuntos que sejam familiares e habituais.
- **Alemão IV** - O aprendiz é capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes (informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante); e de se comunicar em tarefas e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação direta sobre assuntos como cultura, vida na cidade e em outros países.
- **Alemão V** - O aluno é capaz de compreender aspectos principais de um enunciado, quando é usada uma linguagem clara e padronizada; lidar com a maioria das situações enfrentadas no país onde se fala a língua-alvo; produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que sejam familiares ou de interesse pessoal; descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições; bem como expor, brevemente, razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• Alemão I

Pontos gramaticais principais:

- O alfabeto
- Frases afirmativas no presente e perguntas
- Pronomes pessoais e verbos
- Substantivos (gêneros e formação do plural)
- Preposições
- Artigos possessivos (nominativo)
- Verbos separáveis e inseparáveis

Temas comunicativos principais

- Comunicação na sala de aula
- Fazer pedidos e conversar num café
- Marcar encontros e agendar compromissos
- O local de trabalho
- Orientação no caminho para o trabalho e na cidade
- Descrição da moradia

• Alemão II

Pontos gramaticais principais

- Verbos modais
- Artigos possessivos (acusativo)
- Formação do passado (verbos regulares e irregulares)
- Comparativo
- Demonstrativos
- Imperativo
- Pronomes pessoais (acusativo)

Temas comunicativos principais

- Profissão e rotina
- Relatos de viagem
- Férias
- Descrever um acidente
- Compras (perguntar preço, comprar comida, perguntar sobre hábitos alimentares, entender uma receita)
- Nomear partes do corpo

• Alemão III

Pontos gramaticais principais

- Orações subordinadas
- Comparativo e superlativo
- Artigos possessivos (dativo)
- Adjetivos (dativo)
- Genitivo

- Pronomes reflexivos
- Frases e pronomes relativos

Temas comunicativos principais

- Relatar experiências de aprendizagem
- Família e festas familiares
- Descrição de fotos e pessoas
- Expressar opiniões
- Hobbies e interesses
- Mídia

• Alemão IV

Pontos gramaticais principais

- Orações subordinadas
- Verbos modais no pretérito
- Verbos no pretérito
- Adjetivos (dativo)
- Genitivo
- Preposições (dativo)
- Frases relativas
- Temas comunicativos principais
- A vida na cidade (anúncios de jornal, planejar uma mudança)
- Interesses culturais (organizar um passeio e uma ida ao teatro)
- Profissão, currículo, conversa telefônica e deixar recados
- Presentes e festas
- Filmes, emoções e impressões
- Descrição de produtos

• **Alemão V:** O presente nível destina-se a introduzir o aprendiz no nível B1, funcionando, ao mesmo tempo, como um semestre de revisão e fixação do conteúdo visto anteriormente. A ênfase das aulas é a comunicação e a produção, seja oral ou escrita. Outro aspecto importante é a ampliação do vocabulário e o aprofundamento das noções gramaticais, a partir de atividades diversas, tais como leitura de obras, debates, elaboração de projeto coletivo, exibição de filmes, uso de músicas e textos de gêneros diversos.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. Modernidade e Ambivalência. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BIMMEL, Peter; RAMPILLON, Ute. Unter Mitarbeiter von Herrad Meese. Lernerautonomie und Lernstrategien. Fernstudieneinheit 23. München: Goethe-Institut / Langenscheidt, 2000.

_____. Lernerautonomie und Lernstrategien. Plenarvortrag des 6. internationalen Symposiums. 1993 Disponível em daf.german.or.kr/arbeits/10-1-bimmel.doc

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. Série Estratégias de Ensino 8. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico>. Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF, 2004. p. 14-59. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf>. Acesso em 09/10/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 04/07/2010.

CANCLINI, Nestor García. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

_____. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintão. 4ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de SP, 2003. (Ensaio Latinoamericanos, 1)

_____. A Globalização Imaginada. Trad. Sergio Molina São Paulo: Iluminuras, 2003.

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

EAGLETON, Terry. O Problema dos Desconhecidos: um estudo da Ética. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ENGUITA, Mariano. As relações sociais da educação, 1: a domesticação do trabalho. In: A

face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FABRICIO, Branca Falabella. Lingüística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias lingüísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Lingua[gem]; 33)

FOUCAULT, M. [1979]. Microfísica do Poder. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GARDNER, Howard. O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para a Educação no século XXI. Trad. Nivaldo Montigelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

GIMENEZ, T. Ensinar a aprender ou ensinar o que aprendeu? In: LIMA, C. D. (Org). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

HALL, S. [1992] A identidade cultural na pós-modernidade. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. A lingüística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

LUTZ-BACHMANN, Mathias. Ética Cosmopolita. In: DE MIRANDA, Danilo Santos. (Org.) Ética e Cultura. São Paulo: Perspectiva, Sesc São Paulo, 2004. (Debates; 299).

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. Série Estratégias de Ensino 15. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Lingüística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos conflitos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

MOITA LOPES, L. P. (Org.) Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2003a.

MOITA LOPES, L. P. A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L.; ROCHA, R. C. G. (Orgs.) Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2003b. p. 29-57.

MOITA LOPES, L. P. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. Delta, São Paulo, vol. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MÜLLER-HARTMANN, Andreas; v. DITFURTH, Marita S. Projektorientiertes Lernen mit neuen Medien in der Fremdsprachlichen Lehrerbildung. In: BARKOWSKI, Hans; FUNK, Hermann. (Hrsg.). Deutsch als Fremdsprache: Mehrsprachigkeit, Unterricht, Theorie. Berlin: Cornelsen, 2004.

NICOLAIDES, Christine; NERES, Fernanda P. da Trindade. Autonomia Sociocultural e Inclusão Social. Caderno de Resumos. I Encontro Nacional de Ensino-Aprendizagem de Línguas e a Teoria Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade: o Resgate do Diálogo. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. 13 e 14 de agosto de 2012.

NICOLAIDES, Christine. A busca da aprendizagem autônoma de língua estrangeira no contexto acadêmico. Tese de doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3995/000406519.pdf?sequence=1>. Acesso em 20/11/2012.

NOVAES, Adauto. Cenários. In: NOVAES, Adauto. (Org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PENNYCOOK, Alastair. Uma lingüística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

PEREIRA, Otaviano. O que é moral. Sao Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos, no. 244)

PIMENTA, Selma G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. Sao Paulo: Cortez, 2005.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Língua estrangeira e autoestima. In: Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMPTON, Ben. Continuidade e mudança nas visões de sociedade em lingüística aplicada. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

ROMANO, Roberto. As faces da Ética. DE MIRANDA, Danilo Santos. (Org.) Ética e Cultura. São Paulo: Perspectiva, Sesc São Paulo, 2004. (Debates; 299).

SARLO, Beatriz. Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação. Trad. Rubia Prates e Sérgio Molina. São Paulo: Edit. Da Universidade de São Paulo, 1997. – (Ensaio Latino-Americanos; 2)

_____. Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina. Trad. Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Edit. UFRJ, 2000.

TILIO, R. O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Letras, 2006. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=8835@1. Acesso em 10/07/2010.

VALCÁRCEL, Amélia. Ética: um valor fundamental. In: DE MIRANDA, Danilo Santos. (Org.)

Ética e Cultura. São Paulo: Perspectiva, Sesc São Paulo, 2004. (Debates; 299).

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, no. 177)

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 24^a. ed. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

VYGOTSKY. L. S. [1978] A formação social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

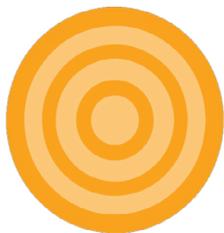
WELS, Erica Schlude. A arte de conduzir saberes: por uma conscientização do papel do professor-orientador no ensino de língua estrangeira. In: Anais do I Colóquio Internacional de Formação Inicial e Continuada de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras. Disponível em: http://www.forproli.com.br/cifle/docs/anais_final.pdf. Acesso em 20/11/2012.

ZOTZMANN, Karin. Autonomes Lernen und die Computermetapher in der Postmodernen Kommunikationswissenschaft. In: BARKOWSKI, Hans; FUNK, Hermann. (Hrsg.). Deutsch als Fremdsprache: Mehrsprachigkeit, Unterricht, Theorie. Berlin: Cornelsen, 2004.

ALEMÃO CONVERSACÃO

NOME	Curso de Alemão Conversação
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Mergenfel Andromergena Vaz Ferreira
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	1 nível

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 semestre
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O Curso de Alemão Conversação tem como pré-requisito o domínio de competências nas 4 habilidades (fala, escuta, leitura e escrita) em nível intermediário, equivalente a, no mínimo, B1 do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas. Assim, estariam aptos a participar desse curso os alunos que concluíram, com aproveitamento,

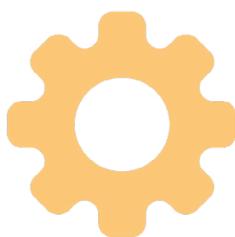




o nível V do Curso de Alemão do CLAC há, no máximo, um ano, ou aqueles que forem considerados aptos a se inscrever na conversação por meio da prova de nivelamento realizada pelo CLAC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um fator primordial do Curso de Alemão é seu caráter democrático e experimental, pautado no princípio do *aprender a ensinar* e *ensinar a aprender*, tendo como apoio as principais contribuições da Linguística Aplicada e de estudos da linguagem e áreas afins, assim como tendências, teorias e abordagens em DaF (*Deutsch als Fremdsprache*) / ALE (Alemão como Língua Estrangeira) e o diálogo com a Didática e a Pedagogia de Línguas Estrangeiras. Dessa forma, apesar do material didático utilizado estar fundamentado numa metodologia que se situa dentro de um enquadre da Abordagem Comunicativa, que prioriza o uso concreto da língua e as amplas possibilidades de comunicação e trocas culturais, pode-se dizer que priorizamos o viés mais amplo, crítico e reflexivo preconizados por autores como Richards & Rodgers (2001) e Kumaravadivelu (2001), que advogam uma era pós-método, na qual os gestores de ensino são capazes de utilizar diferentes abordagens de forma criativa e reflexiva embasadamente.



METODOLOGIA

O Curso de Alemão Conversação faz uso da plataforma Moodle, além de outras ferramentas interacionais on-line, tais como blogs ou demais instrumentos, pois considera-se que essas ferramentas favorecerem a interatividade e a autonomia, permitindo a inclusão e proporcionando dinamismo à rotina de aulas. Jogos e atividades diversas, de caráter lúdico, são de suma importância, pois integram o grupo e constroem o processo de aprendizagem em sala de aula de forma concreta e contextualizada, além do trabalho com diferentes gêneros textuais, como artigos de revistas, jornais, encartes, resenhas de livros ou filmes, histórias em quadrinhos, entre outros, que possibilitam a interação em sala de aula.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

Focado nas competências de compreensão e produção oral, o curso objetiva tanto à ampliação e emprego de vocabulário, quanto à fixação de estruturas e aspectos gramaticais. Além disso, serão trabalhados elementos fonéticos, de ritmo, de entonação e de melodia da língua alemã. O objetivo é oferecer aulas dinâmicas e agradáveis aos aprendizes, fortalecendo a autonomia necessária ao exercício de falar e compreender o idioma em questão.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Serão trabalhados temas atuais e próximos ao universo dos alunos. O suporte didático será construído a partir de gêneros textuais diversos, tais como filmes, noticiário, artigos de revistas e jornais, músicas, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. Modernidade e Ambivalência. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BIMMEL, Peter; RAMPILLON, Ute. Unter Mitarbeiter von Herrad Meese. Lernerautonomie und Lernstrategien. Fernstudieneinheit 23. München: Goethe-Institut / Langenscheidt, 2000.

_____. Lernerautonomie und Lernstrategien. Plenarvortrag des 6. internationalen Symposiums. 1993 Disponível em daf.german.or.kr/arbeits/10-1-bimmel.doc

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. Série Estratégias de Ensino 8. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico>. Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF, 2004. p. 14-59. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf>. Acesso em 09/10/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 04/07/2010.

CANCLINI, Nestor García. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

_____. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintão. 4ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de SP, 2003. (Ensaio Latinoamericanos, 1)

_____. A Globalização Imaginada. Trad. Sergio Molina São Paulo: Iluminuras, 2003.

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

EAGLETON, Terry. O Problema dos Desconhecidos: um estudo da Ética. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ENGUITA, Mariano. As relações sociais da educação, 1: a domesticação do trabalho. In: A

face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FABRICIO, Branca Falabella. Lingüística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias lingüísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Lingua[gem]; 33)

FOUCAULT, M. [1979]. Microfísica do Poder. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GARDNER, Howard. O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para a Educação no século XXI. Trad. Nivaldo Montigelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

GIMENEZ, T. Ensinar a aprender ou ensinar o que aprendeu? In: LIMA, C. D. (Org.). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

HALL, S. [1992] A identidade cultural na pós-modernidade. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. A lingüística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

LUTZ-BACHMANN, Mathias. Ética Cosmopolita. In: DE MIRANDA, Danilo Santos. (Org.) Ética e Cultura. São Paulo: Perspectiva, Sesc São Paulo, 2004. (Debates; 299).

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. Série Estratégias de Ensino 15. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Lingüística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos conflitos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

MOITA LOPES, L. P. (Org.) Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2003a.

MOITA LOPES, L. P. A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L.; ROCHA, R. C. G. (Orgs.) Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2003b. p. 29-57.

MOITA LOPES, L. P. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. Delta, São Paulo, vol. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MÜLLER-HARTMANN, Andreas; v. DITFURTH, Marita S. Projektorientiertes Lernen mit neuen Medien in der Fremdsprachlichen Lehrerbildung. In: BARKOWSKI, Hans; FUNK, Hermann. (Hrsg.). Deutsch als Fremdsprache: Mehrsprachigkeit, Unterricht, Theorie. Berlin: Cornelsen, 2004.

NICOLAIDES, Christine; NERES, Fernanda P. da Trindade. Autonomia Sociocultural e Inclusão Social. Caderno de Resumos. I Encontro Nacional de Ensino-Aprendizagem de Línguas e a Teoria Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade: o Resgate do Diálogo. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. 13 e 14 de agosto de 2012.

NICOLAIDES, Christine. A busca da aprendizagem autônoma de língua estrangeira no contexto acadêmico. Tese de doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3995/000406519.pdf?sequence=1>. Acesso em 20/11/2012.

NOVAES, Adauto. Cenários. In: NOVAES, Adauto. (Org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PENNYCOOK, Alastair. Uma lingüística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

PEREIRA, Otaviano. O que é moral. Sao Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos, no. 244)

PIMENTA, Selma G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. Sao Paulo: Cortez, 2005.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Língua estrangeira e autoestima. In: Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMPTON, Ben. Continuidade e mudança nas visões de sociedade em lingüística aplicada. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 19)

ROMANO, Roberto. As faces da Ética. DE MIRANDA, Danilo Santos. (Org.) Ética e Cultura. São Paulo: Perspectiva, Sesc São Paulo, 2004. (Debates; 299).

SARLO, Beatriz. Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação. Trad. Rubia Prates e Sérgio Molina. São Paulo: Edit. Da Universidade de São Paulo, 1997. – (Ensaio Latino-Americanos; 2)

_____. Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina. Trad. Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Edit. UFRJ, 2000.

TILIO, R. O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Letras, 2006. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=8835@1. Acesso em 10/07/2010.

VALCÁRCEL, Amélia. Ética: um valor fundamental. In: DE MIRANDA, Danilo Santos. (Org.)

Ética e Cultura. São Paulo: Perspectiva, Sesc São Paulo, 2004. (Debates; 299).

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, no. 177)

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 24^a. ed. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

VYGOTSKY. L. S. [1978] A formação social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WELS, Erica Schlude. A arte de conduzir saberes: por uma conscientização do papel do professor-orientador no ensino de língua estrangeira. In: Anais do I Colóquio Internacional de Formação Inicial e Continuada de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras. Disponível em: http://www.forproli.com.br/cifle/docs/anais_final.pdf. Acesso em 20/11/2012.

ZOTZMANN, Karin. Autonomes Lernen und die Computermetapher in der Postmodernen Kommunikationswissenschaft. In: BARKOWSKI, Hans; FUNK, Hermann. (Hrsg.). Deutsch als Fremdsprache: Mehrsprachigkeit, Unterricht, Theorie. Berlin: Cornelsen, 2004.

ÁRABE

NOME

Curso de Árabe

NATUREZA DO CURSO

Extensão

COORDENAÇÃO

Bianca Graziela de Souza
Gomes da Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Faculdade de Letras da UFRJ

NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR

4 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)

NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)

I

A1.1

II

A1.2

III

A2.1

IV

A2.2

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL

60 horas por nível

CARGA HORÁRIA TOTAL

240 horas

DURAÇÃO TOTAL DO CURSO

2 anos

MODALIDADE

Presencial

REGIME LETIVO

Semestral

NÚMERO DE VAGAS POR TURMA

de 20 a 30 vagas, de acordo
com o nível

LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



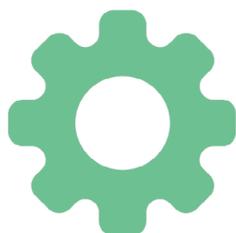
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a internacionalização dos estudos de línguas orientais, o Curso de Árabe pretende promover um ambiente democrático e multidisciplinar no qual a língua, a literatura e a cultura árabes sejam ensinadas atendendo à necessidade do mundo globalizado onde estamos inseridos. Conta-se com a contribuição da Linguística Contrastiva, cujo objetivo, segundo Vandersen (1988), é o de apontar as diferenças e similaridades estruturais entre a língua materna (LM) de um estudante e a língua estrangeira (LE). Também propõe-se uma interface com as metodologias de ensino de língua estrangeira, considerando-se a “língua como práticas sociais” em uma Abordagem Comunicativa, ou seja, de consideração das circunstâncias em que um discurso é produzido e interpretado – análise da língua não como conjunto de frases, mas como um conjunto de eventos comunicativos.



METODOLOGIA

O Curso de Árabe apresenta princípios metodológicos que dialogam com a fundamentação teórica adotada. Partindo da Abordagem Comunicativa, o foco do ensino é o uso real da língua em situações concretas de comunicação, baseando-se nos pressupostos da Linguística Contrastiva, cujo enfoque é o ensino de língua estrangeira a partir do contraste entre a língua materna e a língua alvo. No caso do árabe, uma língua de origem semítica, que apresenta poucas similaridades com o português, partir da comparação entre os idiomas é uma importante estratégia para alcançar o objetivo do ensino. Buscando-se ensinar o maior número possível de estruturas do idioma árabe, as diferenças visualizadas pelo estudo contrastivo permitirão que o aluno entenda as especificidades do árabe e assimile as regras desse idioma. Em relação às avaliações, parte-se dos níveis de estudo e busca-se verificar o envolvimento dos alunos com o idioma. Nos dois primeiros semestres, analisar-se-á se o aluno está, de fato, alfabetizado no idioma árabe, conseguindo, dessa forma, ler e produzir textos simples. Nos períodos posteriores, o aluno deverá ter a capacidade de produzir e compreender textos que sejam aplicáveis às mais diversas situações comunicativas.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global obtém-se a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Árabe I** - Alfabetização; estudo da sintaxe árabe por meio dos casos; estudo de expressões e saudações básicas do árabe; morfossintaxe da língua árabe; aquisição de vocabulário básico.
- **Árabe II** - Morfossintaxe da língua árabe; uso das partículas na formação de frases; estudo do verbo árabe, presente e passado, e a formação da frase verbal; introdução ao estudo do sistema trilítero e dos paradigmas; o advérbio árabe.
- **Árabe III** - Morfossintaxe da língua árabe; flexões verbais complexas e formação de locuções verbais; regência verbal e de partículas; o plural interno; frases interrogativas; o superlativo.
- **Árabe IV** - Morfologia da língua árabe; estudo de verbos complexos; uso de partículas de negação; estudo do numeral árabe, cardinal e ordinal, e a concordância com o nome; o numeral e a hora; a prática da tradução e o uso do dicionário.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Árabe I**
 - As vogais breves
 - As vogais longas
 - Sinais ortográficos
 - Determinação pelo artigo “Al”
 - Formação do gênero feminino
 - Letras solares e lunares
 - Tanwin ou nunação
 - Pronomes demonstrativos
 - Pronomes do caso reto
 - Pronomes possessivos





- Adjetivo nisba
- Numeral cardinal de 1 a 10
- Frase nominal e saudações básicas
- **Árabe II**
 - A negativa da frase nominal
 - Idafa
 - Partículas de posse
 - Verbo no presente
 - Noções de raiz e paradigma
 - Nome verbal (Masdar)
 - Nome de agente
 - Verbo no passado
 - Advérbio
 - Frase verbal
- **Árabe III**
 - Os verbos côncavos - kana, saqa, zara
 - Regência de kana
 - Verbo no pretérito imperfeito (kana + verbo no presente)
 - Regência com as partículas fa, li, bi
 - Os verbos a’Habba, a’khadha
 - Conjugação dos verbos da forma III
 - Conjugação dos verbos da forma VII
 - Plural (palavras da lição)
 - Partículas interrogativas
 - Verbo no subjuntivo (ManSub)
 - Superlativo
- **Árabe IV**
 - Partículas negativas
 - Numeral cardinal de 10 a 1000
 - Numeral ordinal
 - A hora
 - Verbos da forma II
 - O verbo ver
 - O uso do dicionário tradicional árabe
 - Tradução

BIBLIOGRAFIA

ABBUD, Musa. Gramática Árabe. Madrid, Imprenta Editorial Cremades, 1955.

CORRIENTE, Frederico. Dicionário Árabe-Espanhol. Barcelona, Editorial Herder, 1991.

----- Gramática Árabe. Madrid, Instituto Hispano Árabe de Cultura, 1980.

D'ALVERNAY, André. Manuel de traduction. Beyrouth, Librairie Orientale.

FRANGIEH, Bassam. Phrase Dictionary and study guide Arabic. Washington, Educational Services, 1994.

JUBRAN, Safa A. C. ÁRABE E PORTUGUÊS: Fonologia Contrastiva com Aplicação de Tecnologias Informatizadas. São Paulo: Edusp, 2004.

HAYWOOD, J. A e NAHMAD, H. M. A New Arabic Grammar of the Written Language. London, Lund Humphries, 1982.

HUDAN, Jarjura et alii. DU GOLF à l'Océan. Método Áudio-visual. Vol. 1 e 2. Paris, Didier / Hatier, 1979/1980.

MARTINI, Vito. A Grammatica araba e dizionario italiano-arabo. Milano, Ulrico Hoepli, 1939.

MITCHELL, T. F. Pronouncing Arabic. Oxford, Clarendon Press, 1990.

RYDDING, Karin. A reference Grammar of Modern Standard Arabic. Cambridge University Press: 2006.

ROMAN, André. Grammaire de l'arabe. Paris, PUF, 1990.

WIGHTWICK, Jane & MAHMOUD, Gaafar. Mastering Arabic 1. Second Edition. Hippocrene Books, INC, New York.

ÁRABE CONVERSACÃO

NOME	Curso de Alemão Conversação
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Mergenfel Andromergena Vaz Ferreira
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	1 nível

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 ano
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O Curso de Árabe Conversação tem como pré-requisito o domínio de competências nas 4 habilidades (fala, escuta, leitura e escrita) em nível intermediário, equivalente a, no mínimo, B1 do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas. Assim, estariam aptos a participar desse curso os alunos que concluíram, com aproveitamento,

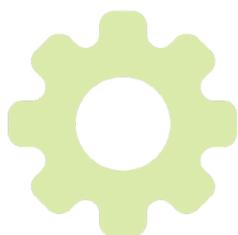




o nível IV do Curso de Árabe do CLAC há, no máximo, um ano, ou aqueles que forem considerados aptos a se inscrever na conversação por meio da prova de nivelamento realizada pelo CLAC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a internacionalização dos estudos de línguas orientais, o Curso de Árabe pretende promover um ambiente democrático e multidisciplinar no qual a língua, a literatura e a cultura árabes sejam ensinadas atendendo à necessidade do mundo globalizado onde estamos inseridos. Conta-se com a contribuição da Linguística Contrastiva, cujo objetivo, segundo Vandersen (1988), é o de apontar as diferenças e similaridades estruturais entre a língua materna (LM) de um estudante e a língua estrangeira (LE). Também propõe-se uma interface com as metodologias de ensino de língua estrangeira, considerando-se a “língua como práticas sociais” em uma Abordagem Comunicativa, ou seja, de consideração das circunstâncias em que um discurso é produzido e interpretado – análise da língua não como conjunto de frases, mas como um conjunto de eventos comunicativos.



METODOLOGIA

O Curso de Árabe apresenta princípios metodológicos que dialogam com a fundamentação teórica adotada. Partindo da Abordagem Comunicativa, o foco do ensino é o uso real da língua em situações concretas de comunicação, baseando-se nos pressupostos da Linguística Contrastiva, cujo enfoque é o ensino de língua estrangeira a partir do contraste entre a língua materna e a língua alvo. No caso do árabe, uma língua de origem semítica, que apresenta poucas similaridades com o português, partir da comparação entre os idiomas é uma importante estratégia para alcançar o objetivo do ensino. Buscando-se ensinar o maior número possível de estruturas do idioma árabe, as diferenças visualizadas pelo estudo contrastivo permitirão que o aluno entenda as especificidades do árabe e assimile as regras desse idioma.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Árabe Conversação I** - Aulas constituídas de saudações e vocabulário básico de uma comunicação necessária e estudo da cultura do Egito.
- **Árabe Conversação II** - Aulas de conversação expressando necessidades básicas diárias. Estudo da cultura egípcia a partir da música, da literatura e da arte.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Árabe Conversação I**
 - Saudações e nacionalidades
 - Vocabulário de sala de aula
 - Números, telefone e passaporte
 - Horas e compromissos
 - Dinheiro e preços
 - Vocabulário de supermercado
 - Localização de coisas e lugares
 - Filmes egípcios
 - Cultura egípcia I
- **Árabe Conversação II**
 - Direções
 - Hábitos e rotinas
 - Profissões
 - Utilizando serviços (táxi, trem, avião)
 - Restaurante
 - Novela egípcia
 - Música egípcia
 - Cultura egípcia II
 - Literatura egípcia

BIBLIOGRAFIA

ABBUD, Musa. Gramática Árabe. Madrid, Imprenta Editorial Cremades, 1955.

CORRIENTE, Frederico. Dicionário Árabe-Espanhol. Barcelona, Editorial Herder, 1991. ----
----- . Gramática Árabe. Madrid, Instituto Hispano Árabe de Cultura, 1980.

D'ALVERNAY, André. Manuel de traduction. Beyrouth, Librairie Orientale. FRANGIEH, Bassam. Phrase Dictionary and study guide Arabic. Washington, Educational Services, 1994.

JUBRAN, Safa A. C. ÁRABE E PORTUGUÊS: Fonologia Contrastiva com Aplicação de Tecnologias Informatizadas. São Paulo: Edusp, 2004.

HAYWOOD, J. A e NAHMAD, H. M. A New Arabic Grammar of the Written Language. London, Lund Humphries, 1982. HUDAN, Jarjura et alii. DU GOLF à l'Océan. Método Áudio-visual. Vol. 1 e 2. Paris, Didier / Hatier, 1979/1980.

MARTINI, Vito. A Grammatica araba e dizionario italiano-arabo. Milano, Ulrico Hoepli, 1939. MITCHELL, T. F. Pronouncing Arabic. Oxford, Clarendon Press, 1990.

RYDDING, Karin. A reference Grammar of Modern Standard Arabic. Cambridge University Press: 2006.

ROMAN, André. Grammaire de l'arabe. Paris, PUF, 1990.

WIGHTWICK, Jane & MAHMOUD, Gaafar. Mastering Arabic 1. Second Edition. Hippocrene Books, INC, New York.

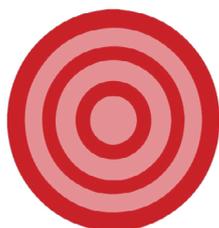
ESPAÑHOL

NOME	Curso de Espanhol
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	6 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)	NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)
I	A1
II	A2
III	B.1.1
IV	B1.2
V	B2.1
VI	B2.2

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	360 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	3 anos
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

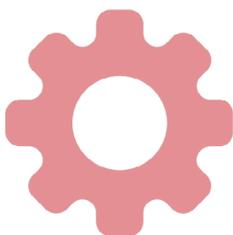
Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paiva (2005) propõe que no ensino de língua estrangeira, a visão que pareceu predominar era a de que aprender uma língua estrangeira supunha analisar estruturas sintáticas, memorizar regras gramaticais e exercitar a tradução. A autora propõe que, ainda hoje, o ensino explícito da gramática parece ser o fio condutor do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Nessa perspectiva, a língua é vista apenas como um sistema de regras e não como um instrumento de comunicação. Assim, no Projeto CLAC, a programação dos objetivos dos diferentes níveis do curso de língua espanhola é um dos primeiros exercícios feito, e, nessa tarefa, é importante rever a cronologia de visões de língua e metodologias e situar a metodologia em uso no curso nessa cronologia, além de avaliar se os princípios definidos para a obra são, de fato, seguidos à risca.

A ideia de linguagem que permeia todas as ações dirigidas à construção do processo, coletivamente com orientadores e monitores, está ligada à ideia de que a linguagem tem papel decisivo no processo de construção do conhecimento, pois serve de instrumento de mediação, fornecido pela cultura, entre o sujeito e o objeto do conhecimento e é indispensável à formação de conceitos. Nessa linha de pensamento, a língua estrangeira é apresentada aos aprendizes, alunos dos cursos de língua espanhola, a partir de *input* contextualizado de mostras de língua em uso procurando expandir a variedade de espanhol selecionada pelo material didático a outras variedades de espanhol. Segundo tal perspectiva, a língua vai sendo “apresentada” ao aprendiz que vai incorporando esse *input* e construindo sua variedade de língua espanhola com marcas de suas histórias de falante de português do Brasil.



METODOLOGIA

o atual modelo de avaliação do Curso de Espanhol prevê duas provas voltadas para a escrita e duas voltadas para a oralidade. A primeira está dirigida à habilidade de leitura e elementos linguísticos e uma prova dirigida à expressão oral. No segundo momento do processo,





os aprendizes fazem uma prova de expressão escrita e uma prova de expressão oral com uma atividade prévia de compreensão auditiva. A avaliação contínua e sistemática das atividades em sala de aula também é estimulada e valorizada.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global se obtém a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Espanhol I** - Descrição de si e de seu entorno em relação aos seguintes aspectos:
 - Apresentação pessoal e formas de tratamento
 - Descrição de rotina
 - Descrição de aparência física e perfil psicológico
 - Interesses e gostos pessoais
 - Descrição de ambientes que frequenta (casa, trabalho, escola, faculdade etc.)
 - Formas simples de obrigação e proibição
- **Espanhol II** -
 - Descrição de macroespaços (cidade, bairro, país etc.)
 - Expressar, de maneira simples, opinião
 - Pedir e fornecer instruções
 - Dar informações passadas relacionadas com o presente
 - Dar informações sobre fatos e acontecimentos pontuais no passado
 - Pedir e dar informações sobre ações habituais no passado





- Descrever pessoas e ambientes no passado
- Estabelecer comparações simples
- Aconselhar
- **Espanhol III -**
 - Estabelecer comparações entre passado e presente em relação aos seguintes aspectos:
 - Descrição física, psicológica e espacial
 - Informações sobre eventos ou situações
 - Informações sobre gostos e interesses pessoais
 - Expressar condições e modalizações do discurso
 - Falar sobre o futuro em relação ao momento em que se fala
- **Espanhol IV -**
 - Falar sobre situações hipotéticas
 - Aconselhar e fazer recomendações
 - Estabelecer relações entre diferentes tipos de eventos passados
 - Resumir discursos complexos
 - Argumentar
- **Espanhol V e VI -**
 - Desenvolver a capacidade de argumentação escrita e, principalmente, oral, sobre temas variados, considerando os seguintes aspectos:
 - Falar de situações hipotéticas em relação ao presente e ao passado
 - Expressar opinião ou preferência em discursos complexos
 - Contrastar informações
 - Expressar possibilidades, planos e intenções
 - Transmitir perguntas, pedidos, ordens e conselhos
 - Expressar-se, em nível metafórico, com construções específicas (expressões idiomáticas)



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Espanhol I -**
 - Presente do indicativo (verbos regulares e irregulares)
 - Pronomes interrogativos
 - Construção impessoal com se
 - Preposições: *para, en, de/a, desde/hasta*
 - Artigos definidos e indefinidos
 - O adjetivo: gênero e número
 - O substantivo: gênero e número





- Pronomes demonstrativos
- Perífrases verbais: *tener que + infinitivo, hay que + infinitivo, deber + infinitivo*
- Adjetivos possessivos: *mi, tu, su, nuestro/a, vuestro/a...*
- Advérbios: *muy x mucho, bastante, un poco*
- Os pronomes de objeto direto: *lo, la, los, las*
- Posição dos pronomes de objeto direto
- Verbos: *gustar, encantar, apetecer...*
- Orações condicionais simples
- Pronomes possessivos: *mío/a, míos/as, tuyo/a...*
- Verbos: *Hay x está(n)*
- **Espanhol II -**
 - Artigos indefinidos
 - Perífrases verbais com gerúndio e infinitivo
 - O gerúndio
 - O imperativo afirmativo
 - Posição dos pronomes pessoais átonos com as formas de imperativo
 - Pretérito perfeito composto
 - O particípio passado
 - Combinação de dois pronomes pessoais átonos
 - A preposição *a* e os pronomes de objeto direto e indireto
 - Pretérito perfeito simples
 - Orações consecutivas
 - Orações causais
 - Pretérito imperfeito
 - Posição, combinação e ordem dos pronomes pessoais átonos
 - Contraste entre os tempos verbais passados
 - *Lo mejor es + substantivo/infinitivo*
 - A formação dos advérbios terminados em *mente*
- **Espanhol III -**
 - Revisão do presente do indicativo
 - Revisão de todos os tempos passados do indicativo
 - Revisão do imperativo afirmativo
 - Perífrases verbais com infinitivo e gerúndio
 - Revisão dos adjetivos e pronomes possessivos
 - Orações relativas
 - Superlativo absoluto e relativo
 - Apócope
 - Advérbios de intensidade
 - Revisão das orações condicionais: *si + presente, presente*

- *Ser* e *estar* para a expressão de qualidade
- *Estar* para a expressão de localização
- Condicional simples do indicativo
- Revisão da função e uso dos pronomes átonos
- Revisão da função e uso dos pronomes de complemento direto e indireto
- Futuro do indicativo
- Orações condicionais com futuro do indicativo
- Orações temporais
- Orações causais
- **Espanhol IV -**
 - Presente do subjuntivo
 - Contraste: imperativo afirmativo x negativo
 - Contraste de todos os tempos passados do indicativo
 - Orações condicionais com imperativo
 - Orações temporais e causais
 - *Querer, gustar, encantar, apetecer...* + infinitivo/ + que + subjuntivo
 - Orações consecutivas
 - Orações relativas
 - *Hace (ya)/Hacía (ya)* + tempo
 - A concordância de número nos substantivos coletivos e alguns quantificadores
 - Pretérito *pluscuamperfecto*
 - Perífrases verbais com infinitivo e gerúndio
 - Orações finais: *para, para que*
 - O modo do verbo nas orações temporais: indicativo/subjuntivo/infinitivo
- **Espanhol V -**
 - O artigo neutro: *lo* e *lo que*
 - Revisão das orações causais, temporais, finais e relativas
 - O subjuntivo: verbos de influência
 - *Cualquiera, cualquier, cualquiera de*
 - *Donde* + indicativo/subjuntivo
 - Pretérito imperfeito do subjuntivo
 - Recursos para intensificar uma qualidade
 - Futuro composto
 - *Condicional compuesto*
 - Usos do futuro (*imperfecto y perfecto*) e do condicional (*simple y compuesto*)
 - Infinitivo composto
 - Orações adverbiais consecutivas: *aunque, a pesar de (que)*
 - Contraste: pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito e pretérito

pluscuamperfecto

- Voz passiva: *ser* + participio
- Pretérito perfeito do subjuntivo
- Quantificadores: *el doble, un tercio, cada, casi...*
- Subjuntivo com expressões que indicam reação e sentimento: *es una lástima que, qué bien que, es increíble que...*
- Revisão de todos os tempos do passado no indicativo
- **Espanhol VI -**
 - Subjuntivo com estruturas para opinar, expressar certeza e criticar
 - Orações condicionais: *si* + imperfeito do subjuntivo, condicional simples; *si* + pluscuamperfecto del subjuntivo, condicional simples/composto
 - Pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo
 - Orações concessivas: *aunque, a pesar de (que)*
 - Orações adversativas: *pero, sin embargo*
 - Futuro composto
 - O discurso indireto
 - Passiva reflexa
 - O modo verbal nas orações relativas
 - Orações condicionais: *con tal (de) que, siempre que, siempre y cuando, salvo que/si...*
 - Subjuntivo com verbos de percepção
 - Verbos de mudança/transformação

BIBLIOGRAFIA

BEZERRA, Selma Silva. Uma reflexão sobre a(s) visão(ões) de língua e cultura no pcn de língua estrangeira do ensino fundamental. Texto consultado em: <http://www.revistaopedalettra.net/volumes/vol%209/Vol9-Selma-Bezerra.pdf>

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

PAIVA, V.L.M.O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

SCHULZ, Lisiane Ott et alli. Concepções de Língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de aula de língua estrangeira. Ano 1 | N° 1 Março – Julho 2012.

FRANÇÊS

NOME	Curso de Francês
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Luiz Carlos Balga Rodrigues
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	5 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)	NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)
I	A1.1
II	A1.2
III	A2.1
IV	A2.2
V	B1.1

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	300 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	2 anos e meio
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



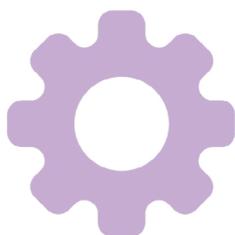
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Francês utiliza como manual o método “Alter Ego Plus” que se insere na chamada Abordagem Comunicativa, em que as quatro habilidades (compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita e expressão oral) são trabalhadas tendo em vista as necessidades de comunicação dos aprendizes. Os aspectos linguísticos (pronúncia, vocabulário, estrutura) constituem a competência gramatical, que nada mais é do que a componente de uma competência mais global: a competência comunicativa. Esta competência leva em conta as dimensões linguística e não-linguística, um conhecimento prático do código e de certas regras psicológicas, sociológicas e culturais que permitem o emprego apropriado da língua alvo nas mais diversas situações de comunicação. O aprendizado de uma língua é visto, porém, como um processo criativo, em que o aprendiz não é apenas receptor, mas também construtor do seu próprio conhecimento. Cabe ressaltar que outras abordagens, como a perspectiva acional e o uso das novas tecnologias, cada vez mais crescentes no ensino de idiomas, não são por nós negligenciados. O Curso de Francês, mais do que se filiar a uma corrente única de metodologia do ensino de idiomas, opta pelo ecletismo atual, com base nos ensinamentos de J.-P.Cuq, J.-C. Beacco et Christian Puren.



METODOLOGIA

O Curso de Francês compõe-se de cinco níveis, cada nível realizado num semestre, num total de 60h de aula. No final do quinto semestre, o aluno poderá fazer mais um semestre de conversação, também de 60h, para aprimorar a sua expressão oral.

Utiliza-se como manual o método “Alter Ego Plus”, livros 1 e 2, o que vale dizer que o aluno, ao final do curso, terá um nível de francês em torno de A2+/B1- segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência. A metodologia coloca o aprendiz num lugar central, ativo, que o capacita a desenvolver suas aptidões de observação e reflexão, por meio de estratégias de aprendizado que o levam, progressivamente,



a uma autonomia. Os temas abordados procuram suscitar no aluno um verdadeiro interesse pelas sociedades francófonas, permitindo-lhe desenvolver um conhecimento indispensável a qualquer situação de comunicação que se faça necessária. Em nossa metodologia, a língua é certamente o objeto de estudo, mas é, antes de qualquer coisa, um instrumento de comunicação. Os suportes são variados (documentos autênticos, música, vídeos, literatura, jornais, internet, etc.) e as situações previstas são o mais próximo possível das situações reais de comunicação. As tarefas propostas procuram ser o reflexo das situações autênticas, nos mais diversos domínios (pessoal, público, profissional, acadêmico), a fim de valorizar a motivação do aprendiz e sua implicação na aprendizagem. Para isso, tais atividades favorecem a interação, a criatividade e o lúdico. Na medida do possível, cada aula procura desenvolver de forma equitativa as quatro competências visadas: compreensão (escrita e oral), expressão (escrita e oral).

A cada semestre o aluno se submete a duas avaliações completas (escrita e oral), sem que o professor deixe de lado a avaliação contínua, progressiva do aluno, verdadeiro diagnóstico para sanar os problemas da classe e os problemas individuais, ou seja, as dificuldades que cada aluno venha a apresentar em particular no decorrer do semestre.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global se obtém a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Francês I** - Apresentar-se, informar-se sobre a identidade do outro, comunicar-se em sala de aula, cumprimentar-se, despedir-se, pedir e dar informações pessoais; perguntar o preço de algo; falar de seus gostos, de suas atividades pessoais, de seus centros de interesse, de suas paixões, de seus sonhos; falar de sua cidade, nomear e localizar lugares; pedir e dar explicações; informar-se sobre um lugar; agradecer e responder a um agradecimento; compreender ou indicar um itinerário simples; escrever um cartão postal; dar suas impressões sobre algo; indicar o país de origem e o país de destino; falar do tempo, do clima; falar de si, de sua profissão, caracterizar uma pessoa (física e psicologicamente); propor algo, aceitar ou recusar um convite, marcar um encontro, convidar, dar instruções; contar; perguntar e informar as horas; falar de seus hábitos e do seu cotidiano; falar de eventos passados; falar de seus projetos; compreender um questionário simples.
- **Francês II** - Anunciar um evento familiar, reagir, felicitar, pedir e dar notícias de alguém, falar de sua família; telefonar, responder a um telefonema; compreender dados estatísticos; evocar fatos passados; descrever fisicamente uma pessoa; falar das estações do ano; expressar sensações, percepções e sentimentos; compreender informações simples sobre o clima, a meteorologia; situar um evento no ano; situar geograficamente um lugar; apresentar e caracterizar lugares; falar de atividades ao ar livre; compreender uma programação turística, falar de lazer, atividades culturais; escrever uma carta informal; falar de sua alimentação, compreender um menu, uma receita; descrever uma vestimenta, fazer uma apreciação (positiva ou negativa) sobre uma pessoa, uma roupa, um lugar etc.; perguntar ou indicar um número de roupa ou de calçado; aconselhar alguém (em situação formal), escolher um presente para alguém; caracterizar um objeto, indicar sua função; fazer compras; expressar quantidades precisas; caracterizar produtos alimentares; compreender um anúncio de espetáculo; propor um passeio, escolher um espetáculo, fazer uma reserva (teatro, show), expressar uma restrição; fazer um pedido num restaurante, expressar satisfação ou descontentamento num restaurante.
- **Francês III** - Evocar recordações; comparar uma situação antiga com uma situação atual; descrever um lugar e as transformações pelas quais passou; indicar a função de uma peça; situar um evento no tempo; procurar um alojamento, compreender um pequeno anúncio imobiliário, compreender e pedir informações precisas sobre um alojamento e as condições de locação, falar de suas relações com co-locatários; identificar diferenças de comportamento; compreender e expressar proibições e

recomendações; falar de uma relação de amizade; descrever uma pessoa (caráter, defeitos, qualidades), falar de suas relações de vizinhança; contar o que outros falaram; comparar e evocar mudanças; descrever um encontro e suas consequências; compreender um anúncio de emprego e apresentar-se num contexto profissional, falar de uma experiência profissional, descrever suas atividades profissionais; compreender e redigir um curriculum vitae e uma carta formal simples; dar conselhos, prevenir, indicar mudanças necessárias; falar de uma região e de seus habitantes, descobrir estereótipos, compreender informações turísticas, fazer uma reserva.

• **Francês IV** - Compreender artigos de imprensa; reagir, dar sua opinião sobre um programa de televisão, compreender eventos transmitidos pela mídia, testemunhar um evento; compreender a apresentação de um filme e os comentários críticos, expressar suas apreciações; encarar o futuro: expressar desejos, esperanças; fazer sugestões; falar de seus centros de interesses, de seus engajamentos, expressar um objetivo; apresentar um projeto; imaginar uma situação hipotética, irreal; compreender o resumo e a apresentação de um livro, dar sua opinião, justificar suas escolhas; expressar a causa e a consequência; expressar concordância e discordância; evocar uma mudança de vida; compreender uma biografia; relatar um evento excepcional; imaginar um passado diferente; expressar pesar.

• **Francês V** - Compreender um manifesto, incitar a agir, tomar partido, expressar uma opinião; contar etapas de um evento, falar de suas leituras; expressar opiniões e sentimentos; evocar diferenças; expressar irritação, impaciência; compreender diferentes argumentos, compreender e comentar fatos da sociedade, queixar-se; compreender e redigir um abaixo-assinado e uma carta formal; expressar indignação, protestar, indicar uma ação passada como causa, repreender, expressar um ponto de vista sobre um assunto polêmico, compreender os pontos principais de uma discussão, expressar reservas; expressar um julgamento, fazer recomendações e prevenções, informar-se sobre ou descrever um projeto, uma inovação, um modo de comunicação; reagir, por escrito, a um anúncio; pedir conselhos mais precisos sobre um serviço, escolher um tipo de escrito e redigi-lo.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• Francês I -

- O alfabeto, a “*liaison*”, a “*élision*”
- os números cardinais e ordinais
- o presente do indicativo (verbos regulares de primeiro grupo “-er”)
- verbos pronominais, principais verbos irregulares (*être, avoir, faire, prendre, descendre, aller, pouvoir, vouloir, devoir*)

- dias da semana, meses do ano
 - Profissões
 - Plural dos adjetivos qualificativos
 - Os pronomes tônicos
 - Os artigos definidos e indefinidos, o adjetivo interrogativo (*quel, quels, quelle, quelles*), algumas preposições de lugar (nomes de países, cidades), preposições de lugares + artigos contraídos
 - O uso de “*pourquoi*” e “*parce que*”
 - O interrogativo “*est-ce que...?*”
 - Os adjetivos demonstrativos
 - O pronome *on* (= *nous*)
 - O imperativo (afirmativo e negativo)
 - Expressões que indicam hábito e tempo (regularidade e momentos pontuais)
 - O “*passé composé*”, o futuro próximo, a preposição “*chez*”, expressões de localização
- **Francês II -**
- Os adjetivos possessivos
 - O passado recente
 - As expressões “*c’est/il est*” + adjetivo, “*il a*” + substantivo, estruturas para falar do clima e da meteorologia, para situar um evento no ano (estação, mês, data), para caracterizar um lugar, para aconselhar, para fazer um pedido
 - A posição dos adjetivos qualificativos
 - O pronome “*y*” como complemento de lugar
 - O futuro simples
 - O presente contínuo
 - As preposições *à, de*
 - Os artigos partitivos
 - A quantidade negativa (*pas de*)
 - Os pronomes *cod* e *coi*
 - Fórmulas para fazer uma apreciação
 - Os pronomes relativos “*qui, que*”
 - A expressão da quantidade precisa
 - O pronome “*en*”
 - As expressões das quantidades remanescentes (*ne...plus*) e restritas (*ne...que*)
 - A expressão “*avoir mal à*”
 - As partes do corpo

- O parentesco
- Os alimentos
- O vestuário
- As cores
- **Francês III -**
 - O imperfeito do indicativo
 - A relação imperfeito e passé composé
 - O comparativo
 - *Depuis/il y a*
 - O infinitivo e o imperativo
 - *Devoir/pouvoir* + infinitivo
 - “*il faut*” + infinitivo
 - Estruturas para dar uma definição (*c’est* + infinitivo, *c’est quand*, *c’est* + substantivo + oração relativa)
 - Acordo do particípio passado
 - Discurso direto e indireto no presente
 - Os marcadores temporais (*il y a*, *dans*, *pendant*, *depuis de... À, en*)
 - Estruturas para expressar um conselho (imperativo, *devoir* + infinitivo, *si* + presente, futuro, *il faut que* + subjuntivo)
 - O subjuntivo para expressar necessidade
 - O mais-que-perfeito do indicativo
 - Os pronomes e advérbios indefinidos (*quelqu’un*, *rien*, *personne*, *nulle part* etc.)
 - Os pronomes relativos *où* e *dont*
 - Os pronomes demonstrativos
 - Os pronomes *y* e *en*
 - O gerúndio
 - O superlativo, as expressões “*ce qui*” e “*ce que*” para enfatizar
- **Francês IV -**
 - A nominalização
 - *C’est...qui/c’est...que* para enfatizar
 - Revisão dos tempos do passado
 - A forma passiva
 - O acordo do particípio passado com o *cod*
 - Os pronomes pessoais depois de “*à*” e “*de*”
 - Expressões de desejo: *souhaiter que* + subjuntivo, *espérer que* + indicativo
 - *J’aimerais, je voudrais que* + subjuntivo
 - *J’aimerais* + infinitivo
 - O condicional para fazer uma sugestão

- A finalidade: *afin que* + subjuntivo
 - *Afin de* + infinitivo, *pour*, *pour que*
 - O condicional (projeto, situação irreal)
 - Conectivos para expressar a causa e a consequência
 - Os pronomes indiretos *y* e *en*
 - Expressar relações temporais (*avant de* + infinitivo, *après* + infinitivo passado)
 - O discurso indireto no passado
 - O irreal do passado (*si* + mais-que-perfeito + condicional passado)
 - Revisão do passado recente e do futuro próximo numa narração do passado
 - O pesar (*regretter de* + infinitivo passado / *j'aurais aimé/voulu* + infinitivo)
- **Francês V -**
- O subjuntivo para expressar a necessidade
 - O contraste subjuntivo/indicativo nas completivas (opinião, certeza, dúvida, vontade, constatação), expressão de relações temporais (*à partir de*, *dès*, *dès que*, *depuis*, *depuis que*, *jusqu'à ce que*)
 - Posição dos duplos pronomes
 - Expressão de opinião, dúvida, vontade, sentimento, probabilidade, possibilidade, contraste (*par contre*, *alors que*, *d'un côté*, *de l'autre côté*)
 - Causa e consequência, o particípio presente com valor descritivo e causal
 - *Pour* + infinitivo passado, o condicional passado, a concessão (*bien que* + subjuntivo) e a oposição (*pourtant*, *cependant*)
 - O subjuntivo na expressão do julgamento, as formas impessoais + subjuntivo ou infinitivo
 - Os pronomes interrogativos
 - Os pronomes relativos compostos
 - Os pronomes possessivos

BIBLIOGRAFIA

BEACCO, J.-C.. L'approche par compétences. Paris: Didier, 2007.

BÉRARD, Evelyne. L'Approche Communicative: Théorie et Pratiques. Paris: Clé International, 1992.

Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Conseil de l'Europe. éd. Didier, 2001.

CORNAIRE, Claudette; RAYMOND, Patricia Mary. La production écrite. Paris: CLE International, 1999.

CUQ, J.-P.; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2002.

_____. Dictionnaire de Didactique du Français Langue étrangère et seconde. Paris: CLÉ International, 2003.

_____. Une introduction à la didactique de la grammaire en français langue étrangère. Paris: Didier, 1988.

GALLISSON, Robert. D'Hier à Aujourd'hui - La Didactique Générale des langues étrangères – du Structuralisme au Fonctionnalisme. Paris: Clé International, 1991.

GUEDES, A. P.; SOUZA, A. O. (Orgs.). Estudos Franceses: concepções educacionais, linguísticas e culturais - língua e ensino. Maringá: Editora da UEM, 2014.

LANCIEN, Thierry; DE CARLO, Maddalena. L'interculturel. Paris: CLE International, 1998.

LARRUY, M. De l'interprétation de l'erreur. Paris: Clé International, 2005.

LUSSIER, D. Evaluer les apprentissages dans une approche communicative. Paris: Hachette, 1992.

MANGENOT, François; LOUVEAU, Elisabeth. Internet et la classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

MARTINEZ, Pierre. Didática de Línguas Estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Estrangeira. Brasília, 1998.

PUREN, Christian. Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues. Paris: Nathan-CLE international, 1988.

_____. Continuités, ruptures et circularités dans l'évolution de la didactique des langues étrangères en France. In: Études de Linguistique Appliquée n° 78, avr.-juin 1990, pp. 65-74. Paris: Didier-Érudition.

_____. La didactique des langues à la croisée des méthodes. Essai sur l'éclectisme. Paris: CRÉDIF-Didier, coll. Essais, 1994.

SILVA, Haydée. Le jeu en classe de langue. Paris: CLE International, 2008.

TAGLIANTE, C. La classe de langue. Paris: Clé International, 2006.

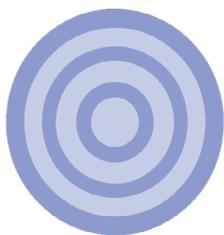
_____. L'évaluation et le Cadre européen commun. Paris: Clé international, 2005.

VIGNER, G. Enseigner le français comme langue seconde. Paris: Clé International, 2000.

FRANCÊS CONVERSACÃO

NOME	Curso de Francês Conversação
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Luiz Carlos Balga Rodrigues
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	1 nível

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 semestre
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O Curso de Francês Conversação tem como pré-requisito o domínio de competências nas 4 habilidades (fala, escuta, leitura e escrita) em nível intermediário, equivalente a, no mínimo, B1 do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas. Assim, estariam aptos a participar desse curso os alunos que concluíram, com aproveitamento,

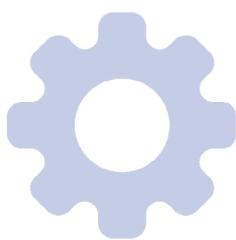




o nível V do Curso de Francês do CLAC há, no máximo, um ano, ou aqueles que forem considerados aptos a se inscrever na conversação por meio da prova de nivelamento realizada pelo CLAC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Francês Conversação se insere na chamada abordagem comunicativa, em que as duas habilidades (compreensão oral e expressão oral) são trabalhadas tendo em vista as necessidades de comunicação dos aprendizes. Os aspectos linguísticos (pronúncia, vocabulário, estrutura) constituem a competência gramatical, que nada mais é do que a componente de uma competência mais global: a competência comunicativa. Esta competência leva em conta as dimensões linguística e não-linguística, um conhecimento prático do código e de certas regras psicológicas, sociológicas e culturais que permitem o emprego apropriado da língua alvo nas mais diversas situações de comunicação. O aprendizado de uma língua é visto, porém, como um processo criativo, em que o aprendiz não é apenas receptor, mas também construtor do seu próprio conhecimento. Cabe ressaltar que outras abordagens, como a perspectiva acional e o uso das novas tecnologias, cada vez mais crescentes no ensino de idiomas, não são por nós negligenciados. O Curso de Francês Conversação, mais do que se filiar a uma corrente única de metodologia do ensino de idiomas, opta pelo ecletismo atual, com base nos ensinamentos de J.-P.Cuq, J.-C. Beacco et Christian Puren.



METODOLOGIA

o Curso de Francês Conversação se compõe de um único nível, realizado em um semestre, com um total de 60h de aula. Não se utiliza um método (manual) específico, cabendo ao professor buscar o material necessário e adequado a cada aula, desde que se trate de “documento autêntico”: reportagens de jornais, revistas, textos literários, filmes, vídeos, música, tudo o que possa provocar debates, discussões em sala de aula, capazes de motivar a participação de todos os alunos, desenvolvendo dessa forma sua expressão e compreensão orais, sob a forma de descrições, narrações e argumentações. A metodologia coloca o aprendiz num lugar

central, ativo, que o capacita a desenvolver suas aptidões de observação e reflexão, por meio de estratégias de aprendizado que o levam progressivamente a uma autonomia. Os temas abordados procuram suscitar no aluno um verdadeiro interesse pelas sociedades francófonas, permitindo-lhe desenvolver um conhecimento indispensável a qualquer situação de comunicação que se faça necessária. Em nossa metodologia, a língua é certamente o objeto de estudo, mas é, antes de qualquer coisa, um instrumento de comunicação. As tarefas propostas procuram ser o reflexo das situações autênticas nos mais diversos domínios (pessoal, público, profissional, acadêmico), a fim de valorizar a motivação do aprendiz e sua implicação na aprendizagem. Para isso, tais atividades favorecem à interação, a criatividade e o lúdico. Na medida do possível, cada aula procura desenvolver, de forma equitativa, as duas competências visadas – compreensão oral e expressão oral. Durante o semestre o aluno se submete a uma avaliação oral completa (compreensão e expressão), sem que o professor deixe de lado a avaliação contínua, progressiva do aluno, verdadeiro diagnóstico para sanar os problemas da classe e os problemas individuais, ou seja, as dificuldades que cada aluno venha a apresentar em particular no decorrer do semestre.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

O Curso de Francês Conversação é destinado ao aluno que já concluiu o curso regular de francês no CLAC ou em outras instituições de ensino e deseja manter o contato com a língua francesa, treinando, aprimorando e enriquecendo sua expressão oral por meio de debates acerca de temas da atualidade.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

não há um programa específico para este curso. O professor vai utilizar todo recurso que estiver à sua disposição – textos de jornais e revistas, textos literários, filmes, músicas etc. – que seja capaz de suscitar os debates necessários. Alguns aspectos gramaticais poderão ser revistos a partir da necessidade percebida pelo professor durante as discussões provocadas em aula.

BIBLIOGRAFIA

BEACCO, J.-C.. L'approche par compétences. Paris: Didier, 2007.

BÉRARD, Evelyne. L'Approche Communicative: Théorie et Pratiques. Paris: Clé International, 1992.

Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Conseil de l'Europe. éd. Didier, 2001.

CORNAIRE, Claudette; RAYMOND, Patricia Mary. La production écrite. Paris: CLE International, 1999.

CUQ, J.-P. ; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2002.

_____. Dictionnaire de Didactique du Français Langue étrangère et seconde. Paris: CLÉ International, 2003.

_____. Une introduction à la didactique de la grammaire en français langue étrangère. Paris: Didier, 1988.

GALLISSON, Robert. D'Hier à Aujourd'hui - La Didactique Générale des langues étrangères – du Structuralisme au Fonctionnalisme. Paris: Clé International, 1991.

GUEDES, A. P.; SOUZA, A. O. (Orgs.). Estudos Franceses: concepções educacionais, linguísticas e culturais - língua e ensino. Maringá: Editora da UEM, 2014.

LANCIEN, Thierry; DE CARLO, Maddalena. L'interculturel. Paris: CLE International, 1998.

LARRUY, M. De l'interprétation de l'erreur. Paris: Clé International, 2005.

LUSSIER, D. Evaluer les apprentissages dans une approche communicative. Paris: Hachette, 1992.

MANGENOT, François; LOUVEAU, Elisabeth. Internet et la classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

MARTINEZ, Pierre. Didática de Línguas Estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Estrangeira. Brasília, 1998.

PUREN, Christian. Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues. Paris: Nathan-CLE international, 1988.

_____. Continuités, ruptures et circularités dans l'évolution de la didactique des langues étrangères em France. In: Études de Linguistique Appliquée n° 78, avr.-juin 1990, pp. 65-74. Paris: Didier-Érudition.

_____. La didactique des langues à la croisée des méthodes. Essai sur l'éclectisme. Paris: CRÉDIF-Didier, coll. Essais, 1994.

SILVA, Haydée. Le jeu en classe de langue. Paris: CLE International, 2008.

TAGLIANTE, C. La classe de langue. Paris: Clé International, 2006.

_____. L'évaluation et le Cadre européen commun. Paris: Clé international, 2005.

VIGNER, G. Enseigner le français comme langue seconde. Paris: Clé International, 2000.

GREGO

NOME	Curso de Grego
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Tania Martins Santos
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	6 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	360 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	3 anos
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

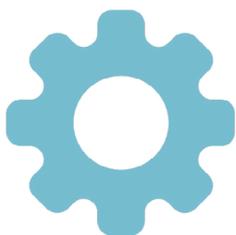
O Curso de Alemão Conversação tem como pré-requisito o domínio de competências nas 4 habilidades (fala, escuta, leitura e escrita) em nível intermediário, equivalente a, no mínimo, B1 do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas. Assim, estariam aptos a participar desse curso os alunos que concluíram, com aproveitamento,





FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Grego tem a natureza de extensão e é ministrado com base no método *Aprendendo Grego*, cujo enfoque principal é a tradução. Por meio da tradução, o aluno aprende, paulatinamente, as estruturas do idioma, de modo a internalizar os aspectos morfossintáticos da língua.



METODOLOGIA

A metodologia aplicada pauta-se em aulas teórico-práticas, nas quais o aluno desenvolve uma visão crítica acerca do assunto abordado, ao mesmo tempo que avalia o aprendizado por meio das traduções do grego para o português e do português para o grego realizadas em sala de aula. Além disso, o aluno é capaz de identificar as diferenças linguísticas estruturais entre os dois idiomas.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Grego I** - O alfabeto grego. Noções de fonética. Segunda declinação. Concordância nominal e verbal. Verbos temáticos - voz ativa - modos indicativo e imperativo. Adjetivos de 1ª classe. Advérbios e adjuntos adverbiais. Noções de sintaxe. Verbos *ei0mi/* e *oi]da*. Tradução de pequenos textos.
- **Grego II** - Verbos temáticos (voz médio-passiva) – modos indicativo e imperativo. A primeira declinação. O caso genitivo. Sintaxe das preposições. A terceira declinação. Pronomes pessoais e adjetivos. Adjetivos de segunda classe. Adjetivos irregulares. Particípio presente do verbo *ei0mi/* e dos verbos temáticos vocálicos. Sintaxe do artigo, do adjetivo e do particípio. Tradução de pequenos textos.



- **Grego III** - O pretérito imperfeito do verbo *ei0mi/* e dos verbos temáticos vocálicos. Casos especiais de aumento. Futuro do indicativo dos verbos temáticos e dos verbos *ei0mi/* e *ei]mi*. Pronomes interrogativos e indefinidos. A terceira declinação (temas consonânticos e vocálicos). Noções de aspecto verbal. Aoristo I e II do indicativo (vozes: ativa e média). Pronomes indefinidos e interrogativos. O discurso indireto. Expressões idiomáticas da língua grega. Emprego de partículas. Tradução.
- **Grego IV** - Infinitivo dos verbos temáticos e de alguns verbos irregulares. Adjetivos de 3ª classe. Graus dos adjetivos regulares e irregulares. Particípio aoristo. O verbo atemático *fhmi/*. Tradução.
- **Grego V** - Morfologia e sintaxe do aoristo em todos os modos. Morfologia e sintaxe dos casos genitivo e dativo. Morfologia e sintaxe do modo optativo. As formas nominais (infinitivo, particípio) e adjetivos verbais: morfologia e sintaxe. Helenismos. Verbos irregulares. Tradução.
- **Grego VI** - Revisão da morfologia verbal e nominal. Revisão da sintaxe verbal (tempos, modos e formas nominais). Tradução de excertos da literatura grega de vários autores dos períodos arcaico e clássico.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Grego I** -
 - O alfabeto grego e sua pronúncia
 - Quadro geral do vocalismo e do consonantismo grego
 - Noções de acentuação grega
 - Categorias de gênero, número e caso
 - Nominativo, vocativo e acusativo - morfologia e sintaxe
 - A declinação do artigo
 - A segunda declinação
 - Adjetivos de 1ª classe – triformes
 - Formação de advérbios
 - Verbos temáticos vocálicos contratos e não contratos – presente ativo – (modos indicativo e imperativo)
 - Concordância nominal e verbal
 - Advérbios e adjuntos adverbiais
 - Noções elementares de sintaxe grega
 - Os verbos *ei0mi/* e *oi]da*
 - Tradução de pequenos textos
- **Grego II** -
 - Verbos temáticos vocálicos contratos e não-contratos (voz médio-



passiva) - modos indicativo e imperativo

- A primeira declinação
- O caso genitivo – morfologia e sintaxe
- Sintaxe das preposições
- A terceira declinação – temas consonânticos (oclusivas e nasais) e temas vocálicos (vogais fracas)
- Pronomes pessoais e adjetivos – morfologia e sintaxe
- Adjetivos de 2ª classe – tema em nasal
- Adjetivos irregulares
- Alterações fonéticas
- Particípio presente do verbo *ei0mi/* e dos verbos temáticos vocálicos (voz ativa) – morfologia e sintaxe
- Particularidades da sintaxe do artigo, do adjetivo e do particípio
- Tradução de pequenos textos
- **Grego III -**
 - O verbo *ei0mi/* e os verbos temáticos vocálicos, pretérito imperfeito
 - Casos especiais de aumento
 - O futuro do indicativo dos verbos temáticos e dos verbos *ei0mi/* e *ei]mi* – vozes ativa e média
 - Pronomes indefinidos e interrogativos – morfologia e sintaxe
 - A terceira declinação consonântica (temas em sibilante e líquida) e vocálica
 - Noções de aspecto verbal na língua grega
 - O aoristo do indicativo nas vozes ativa e média (sigmático e assigmático)
 - O aoristo II
 - O discurso indireto
 - O emprego das partículas ou expressões idiomáticas
 - Tradução
- **Grego IV -**
 - Infinitivo dos verbos temáticos e de alguns verbos irregulares – morfologia e sintaxe
 - Adjetivos de 3ª classe
 - Graus de adjetivos regulares e irregulares – morfologia e sintaxe
 - Particípio aoristo ativo e médio – morfologia e sintaxe

- O verbo atemático *fhmi/* - morfologia e sintaxe
- Tradução
- **Grego V -**
 - Morfologia e sintaxe do aoristo
 - Pronome adjetivo
 - Pronome reflexivo
 - O verbo atemático *du/namai*
 - Os casos genitivo e dativo - morfologia e sintaxe
 - O modo optativo - morfologia e sintaxe
 - As formas nominais infinitivo e particípio - morfologia e sintaxe
 - Algumas expressões idiomáticas
 - Verbos irregulares
 - Tradução
- **Grego VI -**
 - Revisão da morfologia nominal
 - Revisão da morfologia verbal
 - Aprofundamento do estudo das formas verbo-nominais: sintaxe do infinitivo e do particípio
 - Tradução de excertos de literatura grega, enfocando os períodos arcaico (Homero, Hesíodo e Esopo) e clássico (teatro grego, prosa clássica e retórica)

BIBLIOGRAFIA

BAILLY, Anatole. Dictionnaire grec-français. Paris: Hachette, 2000.

HORTA, Guida Nedda Barata Parreiras. Os gregos e seu idioma. Rio de Janeiro: Ed. J. Di Giorgio, 1983/1979. 2vol.

JONES, Peter (org). Aprendendo Grego. Rio de Janeiro: Editora Odysseus Ltda, 2014.

LIDDEL, Henry G; SCOTT, Robert. A Greek – English Lexicon. Oxford: Clarendon Press, 1968.

HEBRAICO

NOME

Curso de Hebraico

NATUREZA DO CURSO

Extensão

COORDENAÇÃO

Cláudia Andréa Prata Ferreira

UNIDADE RESPONSÁVEL

Faculdade de Letras da UFRJ

NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR

4 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)

NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)

I

A1

II

A2

III

B1

IV

B2

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL

60 horas por nível

CARGA HORÁRIA TOTAL

240 horas

DURAÇÃO TOTAL DO CURSO

2 anos

MODALIDADE

Presencial

REGIME LETIVO

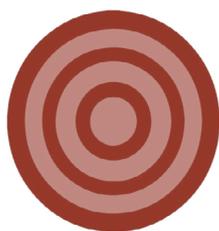
Semestral

NÚMERO DE VAGAS POR TURMA

de 25 a 30 vagas, de acordo com o nível

LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Faculdade de Letras da UFRJ



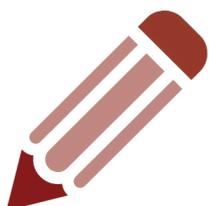
PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



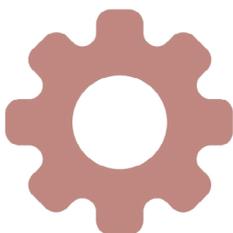
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Hebraico (moderno) está inserido num sistema organizado através de articulações de três eixos essenciais que o constituem: Língua, Literatura e Cultura. Desse modo, o curso volta-se ao estudo sincrônico sistemático da língua com métodos baseados na Linguística. O pressuposto didático do curso de extensão de Língua Hebraica Moderna pretende a instrumentalização oral e escrita da Língua Hebraica, bem como a competência analítica dessa língua, literatura e cultura como base para uma futura prática docente e de pesquisa, principalmente dos monitores, ou formação complementar de estudiosos e pesquisadores na área de Estudos Judaicos e de Língua Hebraica.



METODOLOGIA

O Curso de Hebraico (moderno) volta-se ao estudo sincrônico sistemático da língua com métodos baseados na Linguística.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Hebraico I** - Alfabetização em letras cursivas e impressas. Estrutura básica da língua. Vocabulário básico da língua.
- **Hebraico II** - Estrutura básica da língua (continuação). Vocabulário básico da língua (continuação).
- **Hebraico III** - Leitura sem vocalização. Verbos regulares e irregulares. Estruturas morfossintáticas mais complexas. Vocabulário intermediário da língua.
- **Hebraico IV** - Verbos regulares e irregulares. Voz passiva. Estruturas morfossintáticas mais complexas. Numerais ordinais. Vocabulário intermediário da língua.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• Hebraico I -

- Alfabetização em letra cursiva e impressa
- Estrutura básica da língua hebraica:
 - Estrutura sintática
 - Artigo
 - Substantivo e adjetivo (gênero e número)
 - Pronomes pessoais
 - Pronomes demonstrativos
 - Pronomes interrogativos
 - Conjunção
 - Preposições inseparáveis
 - Oração nominal
 - Numerais cardinais de 1 a 100
 - Verbos no presente (paal, piel e hifil)
 - A natureza das irregularidades verbais no hebraico
- Vocabulário básico

• Hebraico II -

- Estrutura sintática:
 - O período simples
 - O uso da partícula “et” com objeto direto definido
 - Orações indeterminadas
 - Orações nominais com “ôgued”
- Substantivo e adjetivo: irregularidades de gênero e número
- Pronomes:
 - Pessoais



- Oblíquos
- Possessivos
- Relativo
- Preposições livres
- Conjunções coordenativas
- Verbos no passado (*paal*, *piel* e *hifil*)
- Estudo aprofundado da construção *paal* e de suas irregularidades
- Vocabulário básico
- **Hebraico III -**
 - Numerais ordinais de 1 a 100
 - Construção “*hitpael*” (presente, passado e futuro)
 - Verbos no futuro e no imperativo (*paal*, *piel* e *hifil*)
 - Irregularidades verbais no *piel* e no *hifil*
 - Graus comparativo e superlativo do adjetivo
 - O advérbio e suas posições na sentença
 - O “*semichut*” (genitivo)
 - Iniciação à leitura sem vocalização
 - Vocabulário de nível intermediário
- **Hebraico IV -**
 - Irregularidades verbais no “*hitpael*”
 - A voz passiva: “*nifal*”, “*pual*” e “*hofal*” (presente, passado, futuro e imperativo)
 - Contração de substantivos com pronomes possessivos
 - Estudo aprofundado do “*semichut*”
 - Numerais ordinais de 100 a 1000
 - Substantivos deverbais (“*shem hapeulá*”)
 - Vocabulário intermediário da língua

BIBLIOGRAFIA

- ARAD, Maya. Roots and Patterns: hebrew morpho-syntax. Dordrecht: Springer, 2005.
- BEREZIN, Rifka. As origens do léxico do hebraico moderno. São Paulo: EDUSP, 1980.
- _____. BEREZIN, Rifka. O hebraico moderno - Fundamentos históricos. In: _____. Dicionário hebraico-português. São Paulo: EDUSP, 1995. p.XIX- XXIV.
- _____. Dicionário Hebraico – Português. São Paulo: EDUSP, 1995.
- BERGMAN, Bella e BAND, Ora. Hebrew language course. Ivrit shalav álef, shalav beit, shalav guímel. New Jersey: Behrman House, 1982-1986. 3 v.
- BLATYTA, Dora Fraiman. Forma e uso dos verbos em hebraico. São Paulo: EDUSP, 2012.
- BOLOZKY, Shmuel. 501 Hebrew verbs. New York: Barron's Educational Series, s.d.
- BLIBOIM, Rivka. Aplied Syntax for Hebrew Teachers & Advanced Students. Jerusalém: Akademon, 1995.
- BLUMERG, Harry e LEWITTES, Harry. Modem Hebrew (Ivrit Chayah). New York: Hebrew Publishing Company, 1991.
- CHAIAT, Shlomit, ISRAELI Sara e KOBLINER. Hila. Ivrit Min Haatchalá. Jerusalém: Universidade Hebraica de Jerusalém, 2000. 2 vols.
- COFFIN, Edna Amir; BOLOZKY, Shmuel. A Reference Grammar of Modern Hebrew. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- DAHIS, Boris. Hebraico sem mestre. São Paulo: Edição do Autor, 2003.
- _____. Gramática indispensável para estudos bíblicos. São Paulo: Edição do Autor, 2006.
- _____. Livros de verbos. São Paulo: Edição do Autor, 2008.
- DICHI, Isaac. Vaani Tefilá: Leis referentes às orações. Resumo prático baseados nos livros de Halachá. São Paulo: Congregação Mekor Haim, 1.ed. 1992 e 2ed. 2011.
- FERREIRA, Cláudia Andréa Prata. Língua Hebraica. Rio de Janeiro, Brasil: Blog - Web. Link: <<http://linguahebraica.blogspot.com/>>. Data de criação em 06/01/2008.
- FRANCISCO, Edson de Faria. Língua Hebraica: Aspectos Históricos e Características. In: Bíblia Hebraica. São Paulo, Brasil. Blog – Web. Link: <<http://bibliahebraica.com.br/wp-content/uploads/2010/10/Lingua-Hebraica-Periodos-Historicos-e-Characteristicas1.pdf>>.
- _____. Download. In: Bíblia Hebraica. Link: <<http://bibliahebraica.com.br/?cat=5>>.
- FSI Language Courses (Hebrew). Link: <<http://fsi-languages.yojik.eu/languages/hebrew.html>>.
- GANANI, Nili e SHIMONI, Ruti. Ivrit Mibereshit I. Holon: David Rachgold, 2005.
- GLINERT, Lewis. The Grammar of Modern Hebrew. Canbridge: Cambridge University Press, 1989.
- _____. Modern Hebrew: an essential grammar. Londres: Routledge, 1991.
- HALKIN, Abraham S. 201 Hebrew verbs: fuily conjugated in all the forms. New York: Barron's Educational Series, s.d.
- HEBRAICO É FÁCIL. Curso audiovisual de hebraico moderno com livro, CDs e DVD. São Paulo: Sefer. s.d. (edição original Tel-Aviv: Editorial PROLOG, 1993).

- KEDAR, Nira. Netiyot Hapoal + Targuilim. Bnei Brak (Israel), s.ed., 1997.
- LANG, Ora. Everyday Hebrew Structures and Exercises. Jerusalém: Ahiever, 1974.
Livraria e Editora Sefer (São Paulo, SP). Link: <<http://www.sefer.com.br/>>.
- PROEL. Alfabetos de ayer y de hoy. Link: <<http://www.proel.org/index.php?pagina=alfabetos>>.
- PROEL. Alfabeto Hebreo. Link: <<http://www.proel.org/index.php?pagina=alfabetos/hebreo>>.
- PROLOG. Dicionário prático bilíngüe Português-Hebraico e Hebraico Português. Tel-Aviv, Israel: Editorial Prolog, 2004.
- RABIN, Chaim. Pequena história da língua hebraica. São Paulo: Summus, s.d.
- SÁENZ-BADILLOS, Angel. Historia de la Lengua Hebrea. Barcelona, Espanha: AUSA, 1988.
- SERPONE, Fernando. Implantação do hebraico é a “mais bem-sucedida da história”, diz professor. Entrevista com Bruno Dallari, doutor em lingüística pela Unicamp. Folha de São Paulo. FSP: São Paulo, 07/05/2008. Link: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u398776.shtml>>.
- STEINBERG, David. History of the Ancient and Modern Hebrew Language. Link: <http://www.adath-shalom.ca/history_of_hebrew.htm> ou versão em PDF: <http://www.adath-shalom.ca/history_of_hebrew.pdf>.
- TAGGAR-COHEN, Ada. Hebrew Prepositions. Jerusalém: Academon, 2000.
- TARMON, Asher & UVAL, Ezri. Hebrew Verb Tables. Jerusalém: Tamir Publishers, 1991.
- UVEELER, Luba e Bronznick, Norman N. Ha-yesod: Fundamentals Of Hebrew. Jerusalém/New York: Fedheim Publishers, 1994.
- WAIL, Hilda. Choveret HaDikduk. Jerusalém: Akademon, 2000.
- WALLENROD, Reuben e AARONI, Abraham. Fundamentals of Hebrew grammar. New York: Shilo Publishing House, 1990.
- ZLOCHEVSKY, Huzeff. Coletânea de verbos português-hebraico. 3.ed. São Paulo: Organização Sionista do Estado de São Paulo, 1986.
- _____. Dicionário Transliterado Português-Hebraico / Hebraico-Português. 2.ed. São Paulo: Maayanot, 2011.

INGLÊS

NOME	Curso de Inglês
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Rogério Casanovas Tilio
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	7 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)	NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)
I	A1
II	A2
III	A2
IV	B1.1
V	B1.1
VI	B1.2
VII	B1.2

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	420 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	3 anos e meio
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do entendimento da natureza sociossemiótica (HALLIDAY & HASAN, 1989), dialógica (BAKHTIN, 1929) e multimodal (KRESS, 2010) da linguagem, o curso adota como teoria de ensino e aprendizagem uma perspectiva sociointeracional (BRASIL, 1998; VYGOTSKY, 1978) centrada em multiletramentos (KALANTZIS & COPE, 2012; COPE & KALANTZIS, 2000) e contemplando o letramento crítico (BRASIL, 2006; CERVETTI et al., 2001; MUSPRATT, LUKE & FREEBODY, 1997) com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos capazes de produzir significados para interagir socialmente no mundo globalizado.



METODOLOGIA

A avaliação é feita através de provas escritas e orais, além de uma avaliação contínua, em que o professor acompanha e afere o desempenho e a produção, tanto orais quanto escritas, do aluno ao longo do curso.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global obtém-se a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Inglês I** - Funções da linguagem e gêneros discursivos que permitam ao usuário estabelecer um primeiro contato com a língua inglesa. Equivale ao nível A1 no Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas.
- **Inglês II** - Conhecimentos básicos de funções da linguagem e gêneros discursivos da língua inglesa que permitam ao usuário estabelecer relações elementares através do uso da língua. Equivale ao início do nível A2 no Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas.
- **Inglês III** - Conhecimentos de funções da linguagem e gêneros discursivos em nível pré-intermediário, permitindo ao usuário expressar-se na língua inglesa de forma básica, porém com novas estratégias que o levem a romper a barreira do básico. Equivale ao final do nível A2 no Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas.
- **Inglês IV** - Conhecimentos de funções da linguagem e gêneros discursivos em nível pré-intermediário, permitindo ao usuário expressar-se na língua inglesa de forma básica, porém com maior autonomia. Equivale ao início do nível B1.1 no Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas.
- **Inglês V** - Conhecimentos de funções da linguagem e gêneros discursivos em nível intermediário, permitindo ao usuário comunicar-se na língua inglesa em situações de trabalho, estudo ou viagens. Equivale ao final do nível B1.1 no Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas.
- **Inglês VI** - Conhecimentos de funções da linguagem e gêneros discursivos que permitem ao usuário utilizar a língua inglesa com maior autonomia em situações de trabalho, estudo ou viagens. Equivale ao início do nível B1.2 no Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas.
- **Inglês VII** - Conhecimentos de funções da linguagem e gêneros discursivos que permitem ao aluno tornar-se um usuário independente da língua inglesa. Equivale ao final do nível B1.2 no Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Inglês I** -
 - Funções da linguagem
 - Apresentar-se e cumprimentar pessoas
 - Fornecer e perguntar informações pessoais
 - Descrever pessoas
 - Falar sobre hábitos rotineiros
 - Falar sobre gostos/aversões e opiniões
 - Falar sobre frequência



- ▶
 - Gêneros textuais/discursivos; tipos de textos
 - E-mail
 - Perfil
 - Formulário
 - Currículo
 - Artigo
 - Cartoon
 - Pôster
 - **Inglês II -**
 - Funções da linguagem
 - Falar sobre habilidades
 - Falar sobre permissão
 - Falar sobre atividades temporárias
 - Comparar
 - Falar sobre o passado
 - Falar sobre planos e preparativos para o futuro
 - Dar direções
 - Descrever lugares/localizar
 - Gêneros textuais/discursivos; tipos de textos
 - Biografia
 - Entrevista
 - Artigo
 - Resenha
 - Resenha comparativa
 - Anúncio publicitário
 - Carta de reclamação
 - E-mail
 - Cardápio
 - **Inglês III -**
 - Funções da linguagem
 - Falar sobre eventos passados
 - Discutir e comparar
 - Fazer descrições
 - Pedir permissão
 - Fazer solicitações
 - Dar avisos
 - Proibir
 - Dar e falar sobre opiniões
 - Falar sobre eventos da vida e mudanças
- 

- Gêneros textuais/discursivos; tipos de textos
 - Carta formal
 - Artigo
 - E-mail
 - Resenha
 - Ensaio descritivo: relato, opinião, experiências pessoais
 - Letra de música
- **Inglês IV -**
 - Funções da linguagem
 - Falar sobre preferências
 - Descrever
 - Explicar um processo e descrever/dar instruções
 - Falar sobre possibilidades
 - Falar sobre previsões e planos
 - Sugerir
 - Oferecer
 - Expressar obrigações
 - Falar sobre situações reais e hipotéticas
 - Focar em ações/eventos e não na agência
 - Gêneros textuais/discursivos; tipos de textos
 - Artigo de revista
 - Resenha
 - Carta ao editor
 - Coluna de aconselhamento
 - Carta de reclamação
- **Inglês V -**
 - Funções da linguagem
 - Focar na ação e não no seu agente
 - Falar sobre situações que podem acontecer
 - Falar sobre situações reais, não-reais e (quase) impossíveis de acontecer
 - Relatar
 - Expressar probabilidade
 - Expressar requisições
 - Gêneros textuais/discursivos; tipos de textos
 - Propaganda
 - Notícia de jornal
 - Resenha
 - Post em blog
 - Descrições factuais
 - Artigo
 - Mangá
 - Histórias em quadrinhos





• Inglês VI -

- Funções da linguagem
 - Falar sobre o passado: eventos e hábitos
 - Falar sobre situações no passado que têm resultados no presente
 - Estabelecer uma ordem cronológica no passado
 - Falar sobre o futuro:
 - Previsões, planos
 - Futuro possível e hipotético
 - Sequenciar eventos futuros
 - Desenvolver uma argumentação
 - Fazer perguntas para interagir
- Gêneros textuais/discursivos; tipos de textos
 - Descrição de fotos, pinturas e imagens
 - Artigo
 - Relatório
 - Ficção
 - Resenha
 - Ensaio argumentativo
 - Debate (argumentação)

• Inglês VII -

- Funções da linguagem
 - Falar sobre quantidades
 - Utilizar artigos
 - Relatar
 - Expressar requisições
 - Falar sobre habilidades
 - Construir sentenças em que o agente não é importante, focando na ação
 - Falar sobre situações imaginárias
 - Adicionar informações através de orações relativas
- Gêneros textuais/discursivos; tipos de textos
 - Artigo
 - Posts em blog
 - Resenha
 - Narrativas
 - Anedotas
 - Descrições de imagens e processos
 - Narrativas biográficas

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN/VOLOCHINOV [1929] Marxismo e filosofia da linguagem. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 04/07/2010.

CERVETTI, G., PARDALES, M.J., & DAMICO, J.S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, 4(9), 2001. Available at http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Literacies. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KRESS, G. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication, New York: Routledge, 2010.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MUSPRATT, S., LUKE, A., & FREEBODY, P. Constructing critical literacies. Sydney: Allen & Unwin; and Cresskills, NJ: Hampton, 1997.

VYGOTSKY. L. S. [1978]. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

INGLÊS CONVERSACÃO

NOME	Curso de Inglês Conversação
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Rogério Casanovas Tilio
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	2 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 ano
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	20 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O Curso de Inglês Conversação tem como pré-requisito o domínio de competências nas 4 habilidades (fala, escuta, leitura e escrita) em nível intermediário, equivalente a, no mínimo, B1 do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas. Assim, estariam aptos a participar desse curso os alunos que concluíram, com aproveitamento, o nível VII do Curso de Inglês do





CLAC há, no máximo, um ano, ou aqueles que forem considerados aptos a se inscrever na conversação por meio da prova de nivelamento realizada pelo CLAC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do entendimento da natureza sociosemiótica (HALLIDAY & HASAN, 1989), dialógica (BAKHTIN, 1929) e multimodal (KRESS, 2010) da linguagem, o curso adota como teoria de ensino e aprendizagem uma perspectiva sociointeracional (BRASIL, 1998; VYGOTSKY, 1978) centrada em multiletramentos (KALANTZIS & COPE, 2012; COPE & KALANTZIS, 2000) e contemplando o letramento crítico (BRASIL, 2006; CERVETTI et al., 2001; MUSPRATT, LUKE & FREEBODY, 1997) com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos capazes de produzir significados para interagir socialmente no mundo globalizado.



METODOLOGIA

A avaliação é feita através de provas, que avaliam a produção e compreensão oral dos alunos, além de avaliações processuais, por meio das quais o professor afere o desempenho do aluno ao longo do curso.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Inglês Conversação I** - Conhecimentos de funções da linguagem, gêneros discursivos e estratégias conversacionais que permitem ao usuário tornar-se um usuário independente da língua inglesa.
- **Inglês Conversação II** - Desenvolvimento de produção e compreensão





oral a partir de funções da linguagem, gêneros discursivos e estratégias conversacionais de usuários avançados da língua inglesa, levando ao uso mais fluente e pragmaticamente situado.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

O conteúdo programático do Curso Inglês Conversação do CLAC abrange estratégias discursivas baseadas em competências linguísticas e pragmáticas. Grande parte do material utilizado é gerado com base nas necessidades dos próprios alunos e as metas de desenvolvimento linguístico desse material centram-se nas habilidades de compreensão e produção oral. Portanto, é da natureza desse curso de conversação ser flexível em relação aos tópicos/temas que serão trabalhados, os quais estão centrados em diretrizes discursivas gerais. O foco principal do curso é nas habilidades de produção e compreensão oral, mas as demais habilidades, como, por exemplo, a produção e compreensão escrita, podem ser trabalhadas se estiverem a serviço do desenvolvimento do aluno nas habilidades supracitadas.

• Inglês Conversação I -

Ao longo do curso, o aluno será exposto a novas estruturas lexicais e irá rever e aprofundar a consciência e uso de diversas funções da linguagem, partindo sempre de usos autênticos da língua. Há, também, um foco na compreensão e aplicação de diferentes estruturas léxico-gramaticais para interagir em estratégias conversacionais como:

- Concordar/discordar de algo que está sendo dito
- Modalizar o discurso
- Expressar opiniões e ideias
- Realizar uma apresentação informal
- Responder a comentários ou levantar questionamentos
- Tomar o turno de fala
- Demonstrar interesse sobre a temática da interação (*back-channeling cues*)
- Pedir e dar esclarecimentos
- Mudar de assunto
- Parafrasear algo que foi dito

• Inglês Conversação II -

Neste curso, o aluno irá aprofundar sua gama lexical, internalizar grupamentos lexicais (*lexical bundles*) e reforçar o uso de estruturas sintáticas complexas para atender a funções diversas da linguagem, dentro das habilidades de compreensão e produção oral. Serão desenvolvidas atividades que recapitem as estratégias conversacionais trabalhadas no Curso de Inglês Conversação I e introduzidos novos recursos discursivos para outras funções, tais como:

- Modalizar o discurso
- Negociar significados
- Realizar uma apresentação formal
- Gerenciar a interação diádica
- Interagir com formas de polidez diversas
- Gerenciar reações e controlar a linguagem

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN/VOLOCHINOV [1929] *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 04/07/2010.

CERVETTI, G., PARDALES, M.J., & DAMICO, J.S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. *Reading Online*, 4(9), 2001. Available at http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*, New York: Routledge, 2010.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

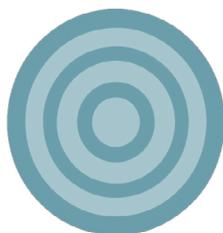
MUSPRATT, S., LUKE, A., & FREEBODY, P. *Constructing critical literacies*. Sydney: Allen & Unwin; and Cresskills, NJ: Hampton, 1997.

VYGOTSKY. L. S. [1978]. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

INGLÊS PARA LEITURA

NOME	Curso de Inglês para Leitura
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Rogério Casanovas Tilio
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	2 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 ano
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Embora não haja necessidade de conhecimento prévio do idioma, o curso pode ser melhor aproveitado caso o aluno tenha, pelo menos, conhecimentos básicos em inglês (nível A2). Não há prova de nivelamento para o Curso de Inglês para Leitura.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do entendimento da natureza sociosemiótica (HALLIDAY & HASAN, 1989), dialógica (BAKHTIN, 1929) e multimodal (KRESS, 2010) da linguagem, o curso adota como teoria de ensino e aprendizagem uma perspectiva sociointeracional (BRASIL, 1998; VYGOTSKY, 1978) centrada em multiletramentos (KALANTZIS & COPE, 2012; COPE & KALANTZIS, 2000) e contemplando o letramento crítico (BRASIL, 2006; CERVETTI et al., 2001; MUSPRATT, LUKE & FREEBODY, 1997) com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos capazes de produzir significados para interagir socialmente no mundo globalizado.



METODOLOGIA

A avaliação é feita através de provas escritas, além de uma avaliação processual, em que o professor afere o desempenho e a produção do aluno ao longo do curso.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Para cada bimestre o aluno recebe uma nota, sendo cada uma dessas notas compostas por pelo menos uma prova obrigatória. Desse modo, ao final do semestre, o aluno precisa obter um total de 14 pontos no somatório das duas notas. Atingindo tal pontuação, a média final corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Inglês para Leitura I** - Desenvolvimento de estratégias de leitura de textos acadêmico-científicos em língua inglesa e familiarização com textos pertencentes a diferentes gêneros e áreas do conhecimento.
- **Inglês para Leitura II** - Consolidação das estratégias de leitura de





textos acadêmico-científicos em língua inglesa e ampliação dos níveis de compreensão de textos de diferentes gêneros textuais.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• Inglês para Leitura I -

- Reconhecimento de gêneros textuais
- Familiarização com textos de diferentes áreas do conhecimento
- Uso do dicionário
- Identificação de cognatos e falsos cognatos
- Formação de palavras (prefixos e sufixos)
- Reconhecimento de grupos nominais simples
- Inferência contextual
- Referência pronominal
- Introdução aos principais marcadores discursivos
- Estudo de tempos verbais simples

• Inglês para Leitura II -

- Estudo do gênero acadêmico
- Reconhecimento de grupos nominais complexos
- Uso sistemático de inferência contextual
- Referência pronominal
- Consolidação de marcadores discursivos
- Estudo da voz passiva
- Estudo de verbos modais
- Estudo de tempos verbais complexos

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN/VOLOCHINOV [1929] *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 04/07/2010.

CERVETTI, G., PARDALES, M.J., & DAMICO, J.S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. *Reading Online*, 4(9), 2001. Available at http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*, New York: Routledge, 2010.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MUSPRATT, S., LUKE, A., & FREEBODY, P. *Constructing critical literacies*. Sydney: Allen & Unwin; and Cresskills, NJ: Hampton, 1997.

VYGOTSKY, L. S. [1978]. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ITALIANO

NOME	Curso de Italiano
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Carlos da Silva Sobral
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	4 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)	NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)
I	A1
II	A1/A2
III	A2/B1
IV	B1/B2

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	240 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	2 anos
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O suporte teórico que norteia a execução das atividades de ensino é eclético, partindo de concepções extraídas dos estudos ligados à linguística aplicada, à psicolinguística e inserindo, quando pertinentemente redimensionado, o Método Tradicional gramática-tradução (LARSEN-FREEMAN, 2000:12), o Método Direto, o Método Audiolingual, rediscutindo a linguística estrutural (FRIES, 1945), a psicologia comportamentalista (PAVLOV, 1927; SKINNER, 1957), a Abordagem Comunicativa e discutindo a noção de pós-método proposta por Kmaradivelu (2001).

O eixo principal de ação metodológica estrutura-se a partir da base teórica que sustenta as premissas que norteiam as exigências dos cursos de línguas na Europa, em especial na Itália, por conseguinte ligado aos estudos conduzidos pela Ca'Foscari de Venezia, Università per Stranieri di Siena e Università per Stranieri di Perugia.



METODOLOGIA

O objetivo didático conduzido na dinâmica do curso é aplicado a partir do manual de suporte PROGETTO ITALIANO da Editora Edi Lingua, Libro dello Studente 1 e 2, Libro degli esercizi 1 e 2; Verbi Italiani da Garzanti Ed. S.p.a.; e aos dicionários bilíngues Italiano-Português e livre escolha ou sugerido Spinelli-Casasanta, Ed. Hoepli



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global obtém-se a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

• **Italiano I** - Apresentar-se, informar-se sobre a identidade do outro, comunicar-se em sala de aula, cumprimentar, despedir-se, pedir e dar informações pessoais; perguntar o preço de algo; falar de seus gostos, de suas atividades pessoais, de seus centros de interesse, de suas paixões, de seus sonhos; falar de sua cidade, nomear e localizar lugares; pedir e dar explicações; informar-se sobre um lugar; agradecer e responder a um agradecimento; compreender ou indicar um itinerário simples; escrever um cartão postal; dar suas impressões sobre algo; indicar o país de origem e o país de destino; falar do tempo, do clima; falar de si, de sua profissão, caracterizar uma pessoa (física e psicologicamente); propor algo, aceitar, recusar um convite, marcar um encontro, convidar, dar instruções; contar; perguntar e informar as horas; falar de seus hábitos e do seu cotidiano; falar de eventos passados; falar de seus projetos; compreender um questionário simples.

• **Italiano II** - Anunciar um evento familiar, reagir, felicitar, pedir e dar notícias de alguém, falar de sua família; telefonar, responder a um telefonema; compreender dados estatísticos; evocar fatos passados; descrever fisicamente uma pessoa; falar das estações do ano; expressar sensações, percepções e sentimentos, compreender informações simples sobre o clima, a meteorologia; situar um evento no ano; situar geograficamente um lugar; apresentar e caracterizar lugares, falar de atividades ao ar livre; compreender uma programação turística, falar de lazer, atividades culturais; escrever uma carta informal; falar de sua alimentação, compreender um menu, uma receita; descrever uma vestimenta, fazer uma apreciação (positiva ou negativa) sobre uma pessoa, uma roupa, um lugar etc.; perguntar ou indicar um número de roupa ou de calçado, aconselhar alguém (em situação formal), escolher um presente para alguém; caracterizar um objeto, indicar sua função; fazer compras; expressar quantidades precisas; caracterizar produtos alimentares; compreender um anúncio de espetáculo; propor um passeio, escolher um espetáculo, fazer uma reserva (teatro, show), expressar uma restrição; fazer um pedido num restaurante, expressar satisfação ou descontentamento num restaurante.

• **Italiano III** - Evocar recordações; comparar uma situação antiga com uma situação atual; descrever um lugar e as transformações pelas quais passou; indicar a função de uma peça; situar um evento no tempo; procurar um alojamento, compreender um pequeno anúncio imobiliário, compreender e pedir informações precisas sobre um alojamento e as condições de locação, falar de suas relações com co-locatários; identificar diferenças de comportamento; compreender e expressar proibições e recomendações;

falar de uma relação de amizade; descrever uma pessoa (caráter, defeitos, qualidades), falar de suas relações de vizinhança; contar o que outros falaram; comparar e evocar mudanças; descrever um encontro e suas consequências; compreender um anúncio de emprego e apresentar-se num contexto profissional; compreender e redigir um curriculum vitae e uma carta formal simples, dar conselhos, prevenir, indicar mudanças necessárias, falar de uma experiência profissional, descrever suas atividades profissionais; falar de uma região e de seus habitantes, descobrir estereótipos, compreender informações turísticas, fazer uma reserva.

• **Italiano IV** - Compreender artigos de imprensa; reagir, dar sua opinião sobre um programa de televisão, compreender eventos transmitidos pela mídia, testemunhar um evento; compreender a apresentação de um filme e os comentários críticos, expressar suas apreciações; encarar o futuro, expressar desejos, esperanças; fazer sugestões; falar de seus centros de interesses, de seus engajamentos, expressar um objetivo; apresentar um projeto; imaginar uma situação hipotética, irreal; compreender o resumo e a apresentação de um livro, dar sua opinião, justificar suas escolhas; expressar a causa e a consequência; expressar concordância e discordância; evocar uma mudança de vida; compreender uma biografia, relatar um evento excepcional; imaginar um passado diferente; expressar pesar. Nesse nível, o aluno deverá manter diálogos demonstrando competência comunicativa médio-alta sobre temática variada.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• Italiano I -

- O alfabeto
- O substantivo comum e próprio
- Os números cardinais e ordinais
- O presente, o futuro e o *passato prossimo* do indicativo (verbos regulares de primeira, segunda e terceira conjugação)
- Verbos pronominais
- Principais verbos irregulares (*essere, avere, fare, prendere, scendere, andare, venire, potere, sapere, volare, dovere*)
- Dias da semana e meses do ano
- Profissões
- Plural dos adjetivos qualificativos
- Os artigos definidos e indefinidos, o adjetivo demonstrativo (*quel, quello, quella, quei, quegli, quelle*)
- O adjetivo *bello* e suas flexões
- Algumas preposições (com nomes de países, cidades)
- Os adjetivos possessivos
- As partes do corpo
- Léxico básico das estações do ano, meses e data de nascimento

**• Italiano II -**

- O *passato prossimo* (com *essere* e com *avere*)
- Os verbos com a partícula *ci*
- Estruturas para falar do clima e da meteorologia, para situar um evento no tempo, caracterizar um lugar, aconselhar, fazer um pedido
- Os pronomes átonos
- Complementos de lugar
- O futuro simples
- O imperfeito
- O *trapassato prossimo*
- O *futuro anteriore*
- As preposições simples e articuladas
- Os advérbios
- O parentesco
- Os alimentos
- O vestuário
- As cores

• Italiano III -

- O condicional simples e composto
- A relação imperfeito e *passato prossimo*
- O comparativo
- O imperativo
- Discurso direto e indireto
- Os marcadores temporais
- Estruturas para expressar um conselho
- Imperativo
- Os pronomes e advérbios indefinidos
- Os pronomes relativos
- O gerúndio
- O superlativo

• Italiano IV -

- Revisão dos tempos do passado
- A forma passiva
- O acordo do particípio passado
- Os pronomes tônicos
- O subjuntivo
- O discurso indireto
- O período hipotético

BIBLIOGRAFIA

ANTONIETTI, A. *Psicologia dell'apprendimento: processi, strategie ed ambienti cognitivi*, La Scuola, Brescia, 1998.

BALBONI, P.E. *Le sfide di Babele. Insegnare le lingue nelle società complesse*, UTET, Torino, 2002.

BATTAGLINI, *Neuroscienze per iniziare*, pubblicato a cura dell'ufficio stampa e P.R. della Regione Autonoma Friuli-Venezia Giulia, presso la LithoStampa di Pasion di Prato, Udine 2002.

BOWER, H.G. *Imagery as a relational organizer in associative learning*, in *Journal of Verbal Learning and Verbal Behaviour*, 9, 529-533, 1972.

CADAMURO, A. *Stili cognitivi e stili di apprendimento: da cosa pensi a come lo pensi*, Carocci, Roma, 2004.

CILIBERTI, A. *Manuale di glottodidattica*, La Nuova Italia, Firenze, 1994.

COHEN, B.D.; BERENT S.; SILVERMAN, J. *Field-Dependence and Lateralization of Function in the Human Brain*, in *Archives of General Psychiatry*, vol. 28, pp. 165-167, 1973.

COONAN, C.M. *Ricerca-azione per insegnanti di italiano L2*, in *Italiano Lingua Seconda. Fondamenti e metodi (volume 3)*, Guerra Edizioni, Perugia, 2003.

DALOISO. *Gli stili cognitivi in classe: strumenti teorici ed operativi (in corso di pubblicazione)*, 2006.

DELLA PUPPA, F.; VETTOREL, P. *Stili cognitivi, culture e stili di apprendimento*, Modulo Telematico ALIAS, www.unive.it/progettoalias, 2005.

ENTWISTLE, N.J. *Student Learning and Classroom Environment*, in Jones N, 1990.

DANESI, M. *Neurolinguistica e glottodidattica*, Liviana, Padova, 1988. *Il cervello in aula. Neurolinguistica e didattica delle lingue*, Guerra Edizioni, Perugia 1998.

FABBRO, F. *Il cervello bilingue. Neurolinguistica e poliglossia*, Casa Editrice Astrolabio, Roma 1996.

Neuropedagogia delle lingue. Come insegnare le lingue ai bambini, Casa Editrice Astrolabio, Roma 2004.

FREDERICKSON, N. *Refocusing Educational psychology. Education and Alienation Series*, Falmer Press, Oxford, pp. 8-30.

GARDNER, H. *Formae Mentis*, Feltrinelli, Milano.
 HABERMAS, J. (1997) *Teoria dell'agire comunicativo*, Il Mulino, Bologna, 1987.

GUILFORD, J.P. *The Nature of Human Intelligence*, McGraw-Hill, New York, 1967.

GRINDER M., Rightening the Conveyor Belt, Portland, Metamorphous Press, Portland 1991.

JOHNSON, M. H. Developmental Cognitive Neuroscience, Blackwell, Cambridge, 1997.

KOLB, A. On Management and The Learning Process, in Kolb A., Rubin I.M., 1974.

KRASHEN, Stephen D. Second Language Acquisition and Second Language Learning. Prentice-Hall International, 1988.

MCINTYRE, J.M. Organizational Psychology, Prentice-Hall, Engelwood Cliffs (New York), pp. 85-119.

MAGNELLI, S.; MARIN, T. Progetto Italiano, Edilingua.

MARIANI. Stili e strategie nella dinamica apprendimento/insegnamento della lingua, Lingua e Nuova Didattica, XXV, 1996, in www.learningpaths.org/Articoli/stili_e_strategie.html.

MEZZADRI, M. L'autonomia dello studente: dall'analisi dei bisogni alle strategie d'apprendimento, Scuola e Lingue Moderne, anno XL, n.6, Milano 2002.

ITALIANO CONVERSACÃO

NOME	Curso de Italiano Conversação
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Carlos da Silva Sobral
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	1 nível

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 semestre
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O Curso de Italiano Conversação tem como pré-requisito o domínio de competências nas 4 habilidades (fala, escuta, leitura e escrita) em nível intermediário alto, equivalente a, no mínimo, B1 do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas. Assim, estariam aptos a participar desse curso os alunos que concluíram com aproveitamento





o nível IV do Curso de Italiano do CLAC há, no máximo, um ano, ou aqueles que forem considerados aptos a se inscrever na conversação por meio da prova de nivelamento realizada pelo CLAC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O suporte teórico que norteia a execução das atividades de ensino é eclético, partindo de concepções extraídas dos estudos ligados à linguística aplicada, à psicolinguística e inserindo, quando pertinentemente redimensionado, o Método Tradicional gramática-tradução (LARSEN-FREEMAN, 2000:12), o Método Direto, o Método Audiolingual, rediscutindo a linguística estrutural (FRIES, 1945), a psicologia comportamentalista (PAVLOV, 1927; SKINNER, 1957), a Abordagem Comunicativa e discutindo a noção de pós-método proposta por Kmaradivelu (2001). O eixo principal de ação metodológica se estrutura a partir da base teórica que sustenta as premissas que norteiam as exigências dos cursos de línguas na Europa, em especial na Itália, por conseguinte ligado aos estudos conduzidos pela Ca'Foscari de Venezia, Università per Stranieri di Siena e Università per Stranieri di Perugia, nossos parceiros de formação.



METODOLOGIA

A metodologia eleita, por excelência, é a Abordagem Comunicativa, porém sem exclusão dos métodos considerados tradicionais no ensino de línguas estrangeiras: Método Tradicional gramática-tradução, o Método Direto, o Método Audiolingual, o estruturalista, o audio-visual, numa perspectiva lúdica, interativa e afetiva.

As aulas são estruturadas a partir de unidades temáticas em dinâmica distribuída por 6 sub-módulos de 15 minutos, por 100 minutos de aula, considerando turmas com o número ideal de 10 alunos. O conteúdo transmitido nas aulas é retomado no primeiro sub-módulo da aula seguinte e tem o objetivo de reforçar o aprendizado e oferecer ao professor/monitor dados para avaliação para ajuste estratégico-metodológico. Considera-se pertinente a *abordagem eclética*, multidisciplinar que da conta da multiplicidade de fatores em convergência na sala de aula e da característica polifacetada dos tipos de inteligência de que trata Torresan em *Intelligenze e didattica delle lingue*.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

Compreender um manifesto, incitar a agir, tomar partido, expressar uma opinião; contar etapas de um evento, falar de suas leituras; expressar opiniões e sentimentos; evocar diferenças; expressar irritação, impaciência; compreender diferentes argumentos, compreender e comentar fatos da sociedade, queixar-se; compreender e redigir um abaixo-assinado, uma carta formal; expressar indignação, protestar, indicar uma ação passada como causa, repreender, expressar um ponto de vista sobre um assunto polêmico, compreender os pontos principais de uma discussão, expressar reservas; expressar um julgamento, fazer recomendações e prevenções, informar-se sobre ou descrever um projeto, uma inovação, um modo de comunicação; reagir por escrito a um anúncio, pedir conselhos mais precisos sobre um serviço; escolher um tipo de escrito e redigi-lo.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

módulo destinado ao desenvolvimento de habilidades discursivas, debates, posicionamentos e defesa de pontos de vista de relativa complexidade. São revistos, a partir de uma abordagem textual, todos os problemas estruturais de maior complexidade de natureza contrastiva relacionados ao par português-italiano.

BIBLIOGRAFIA

- ANTONIETTI, A. *Psicologia dell'apprendimento: processi, strategie ed ambienti cognitivi*, La Scuola, Brescia, 1998.
- BALBONI P.E. *Le sfide di Babele. Insegnare le lingue nelle società complesse*, UTET, Torino, 2002.
- BATTAGLINI, *Neuroscienze per iniziare*, pubblicato a cura dell'ufficio stampa e P.R. della Regione Autonoma Friuli-Venezia Giulia, presso la LithoStampa di Pasian di Prato, Udine, 2002.
- BOWER, H.G. *Imagery as a relational organizer in associative learning*, in *Journal of Verbal Learning and Verbal Behaviour*, 9, 529-533, 1972.
- CADAMURO, A. *Stili cognitivi e stili di apprendimento: da cosa pensi a come lo pensi*, Carocci, Roma, 2004.
- CILIBERTI, A. *Manuale di glottodidattica*, La Nuova Italia, Firenze.
- COHEN, B.D.; BERENT S.; SILVERMAN, J. (1973) *Field-Dependence and Lateralization of Function in the Human Brain*, in *Archives of General Psychiatry*, vol. 28, pp. 165-167, 1994.
- COONAN, C.M. *Ricerca-azione per insegnanti di italiano L2*, in *Italiano Lingua Seconda. Fondamenti e metodi (volume 3)*, Guerra Edizioni, Perugia, 2003.
- DALOISO. *Gli stili cognitivi in classe: strumenti teorici ed operativi*. In corso di pubblicazione, 2006.
- DELLA PUPPA F., VETTOREL P. *Stili cognitivi, culture e stili di apprendimento*, Modulo Telematico ALIAS, www.unive.it/progettoalias, 2005.
- ENTWISTLE, N.J. (1990) *Student Learning and Classroom Environment*, in Jones N. DANESI M. *Neurolinguistica e glottodidattica*, Liviana, Padova 1988. *Il cervello in aula. Neurolinguistica e didattica delle lingue*, Guerra Edizioni, Perugia 1998.
- FABBRO, F. *Il cervello bilingue. Neurolinguistica e poliglossia*, Casa Editrice Astrolabio, Roma 1996.
- FABBRO, F. *Neuropedagogia delle lingue. Come insegnare le lingue ai bambini*, Casa Editrice Astrolabio, Roma, 2004.
- FREDERICKSON, N. *Refocusing Educational psychology. Education and Alienation Series*, Falmer Press, Oxford, pp. 8-30.
- GARDNER, H. *Formae Mentis*, Feltrinelli, Milano.
- HABERMAS, J. *Teoria dell'agire comunicativo*, Il Mulino, Bologna, 1987.
- GUILFORD, J.P. *The Nature of Human Intelligence*, McGraw-Hill, New York, 1967.

- GRINDER, M. Rightening the Conveyor Belt, Portland, Metamorphous Press, Portland 1991.
- JOHNSON, M. H. Developmental Cognitive Neuroscience, Blackwell, Cambridge, 1997.
- KOLB A. (1974) On Management and The Learning Process, in KOL, A.; RUBIN I.M..
- KRASHEN, Stephen D. Second Language Acquisition and Second Language Learning. Prentice-Hall International, 1988.
- MCINTYRE, J.M. Organizational Psychology, Prentice-Hall, Engelwood Cliffs (New York), pp. 85-119.
- MAGNELLI, S; MARIN, T. Progetto Italiano, Edilingua.
- MARIANI, Stili e strategie nella dinamica apprendimento/insegnamento della lingua, Lingua e Nuova Didattica, XXV, 1996, in www.learningpaths.org/Articoli/stili_e_strategie.html.
- MEZZADRI, M. L'autonomia dello studente: dall'analisi dei bisogni alle strategie d'apprendimento, Scuola e Lingue Moderne, anno XL, n.6, Milano, 2002.
- MESSICK. The Nature of Cognitive Styles: Problems and Promise in Educational Practice, in Educational Psychologist, vol. 19, pp. 59-74, 1984.
- MILLER, A. Cognitive Styles: An Integrated Model, in Educational Psychology, vol. 7 (4), pp. 251-268, 1987.
- OLLER, J.W. Jr. Language tests at school. Longman, London.
- Piazza V., lanes D. (1999) Insegnare domani, Erikson, Trento, 1979.
- RIECHMANN, S.W.; GRASHA, A.F. The Grasha-Riechmann Student Learning Style Scales, in J. Keefe, Student Learning Styles and Brain Behaviour, National Association of Secondary School Principals, Reston (VA), pp. 81-86, 1982.
- SANTA, J. Spatial transformation of words and pictures, in Journal of Experimental Psychology, 3, 418-427, 1977.
- SFORZA, R.; STORNELLI, G. La progettazione di un ambiente d'apprendimento per lo sviluppo dell'autonomia cognitiva, Rivista ITALS, Il 6, Guerra Edizioni, Perugia, 2004.
- SNYDERMAN, M.; ROTHMAN, S. Survey of Expert Opinion on Intelligence and Aptitude Testing, in American psychologist, vol. 42 (2), pp.137-144, 1987.
- TORRESAN, P. Intelligenze e didattica delle lingue. Ed. EMI, 2008.
- STERNBERG, R. J. Le tre intelligenze, Erickson, Trento.
- 1998) Stili di pensiero, Erickson, Trento, 1997.

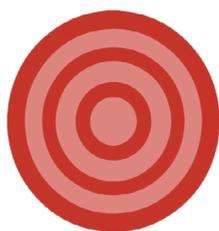
JAPONÊS

NOME	Curso de Japonês
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Eli Aisaka Yamada
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	5 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)	NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)
I	A1
II	A1
III	A2
IV	A2/B1
V	B1

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	300 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	2 anos e meio
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



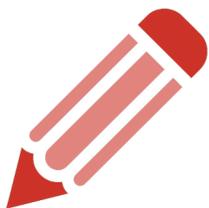
PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



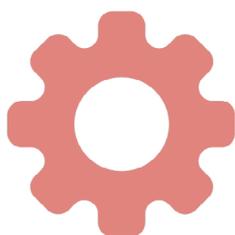
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Japonês objetiva a formação do professor reflexivo, que saiba lidar com as diferenças que o mundo globalizado impõe e, tanto quanto possível, a fragmentação de saberes. Trata-se de um estudo articulado entre o homem, o social e o histórico, interagindo o ensino e a pesquisa, socializando o conhecimento construído. No seu interior, tem-se, desse modo, a contribuição das interfaces da Lingüística articuladas às metodologias de ensino de língua estrangeira sob a consideração da “língua como práticas sociais” numa abordagem comunicativa. Paralelamente, objetiva possibilitar aos alunos, através do aprendizado da língua e cultura, uma forma de melhor lidar com as diferenças e no cultivo de tolerância e flexibilidade.



METODOLOGIA

O curso busca uma unidade dialética entre os saberes numa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar. O material adotado é o “Marugoto” (Fundação Japão. Tóquio: 2012), que é composto de dois livros: um objetivando as competências comunicativas e o outro para informações estruturais da gramática japonesa. Ambos visam o desenvolvimento comunicativo. No que se refere a materiais suplementares, podemos citar: JF Standard for Japanese-Language Education (Fundação Japão, Tóquio: 2010); JF Standard for Japanese-Language Education – user’s guide (Fundação Japão, Tóquio: 2010). Esses materiais focam no desenvolvimento das competências comunicativas, seguindo o modelo do quadro referencial. Do nível 1 a Conversação focaliza-se nas 4 habilidades lingüísticas, tendo-se como meta atingir o nível 4 da prova de proficiência da Língua Japonesa. Há um interesse emanante no desenvolvimento comunicativo do aprendiz, com foco no desenvolvimento das competências lingüísticas e o seu uso articulado aos códigos sociais. Além do uso do material principal, há ênfase no trabalho conjunto e construtivo destacando as diferenças que contribuem sobremaneira para o aprendizado ou não. No que se refere à avaliação, conta-se com avaliações contínuas com orientações semanais





que visam, através de diálogos, leituras de textos, avaliação de planos de aula e a sua aplicação, reflexão da práxis do educador e educando. É importante salientar o emprego do primeiro livro de atividades de sala de aula *Práticas Reflexivas em sala de aula – Jugyou no Nagarede*. O material foi produzido pelos monitores, visando atender melhor as necessidades de cada turma e incentivar o trabalho em grupo. Ao longo de todo o curso, os alunos têm a oportunidade de participar de Fóruns e Feiras Culturais organizados pelo CLAC, tanto quanto de encontros e seminários.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global se obtém a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

• Ementa global -

- Entender sentenças e expressões frequentemente usadas relacionadas a áreas de relevância mais imediata (informações pessoais e familiares, compras, geografia local, emprego);
- Comunicação de tarefas simples e rotineiras que requerem trocas simples e diretas de informações sobre assuntos familiares e rotineiros;
- Descrever, em termos simples, aspectos de sua formação, ambiente imediato e assuntos em áreas de interesse imediato;
- Enfoque na comunicação oral e escrita de nível até pré-intermediário.

• Ementas por nívelal -

• Japonês I -

- Introdução à escrita *hiragana* e *katakana*
- Cumprimentos em geral (formal e informal)





- Auto-apresentação e apresentação de outras pessoas
- Numerais
- Horas
- Verbos para expressar as atividades cotidianas
- Introdução aos primeiros 30 *kanji* (ideogramas)
- **Japonês II -**
 - Diálogos sobre a utilização de meio de transporte
 - Explicar ações diárias
 - Datas: meses, dias
 - Preço
 - Expressar desejo
 - Reconhecer a terminologia da árvore genealógica
 - Descrever pessoas de forma simples
 - Contagens
 - Emprego de adjetivos
 - Emprego de verbos e adjetivos na forma não pretérita
 - Aprendizado dos próximos 50 *kanji* (ideogramas)
- **Japonês III -**
 - Expressar sentimentos e impressões
 - Descrever lugares, como países e cidades
 - Perguntas e explicações/motivos
 - Falar sobre experiências pessoais
 - Usar expressões relacionadas à permissão e proibição
 - Aprendizado dos próximos 160 *kanji* (ideogramas) do curso
- **Japonês IV -**
 - Expressar habilidades
 - Expressar opinião a respeito de coisas ou acontecimentos
 - Conversações com o uso de expressões diárias
 - Apresentar resultados relacionados a experiências pessoais
 - Aprendizado dos próximos 100 *kanji* (ideogramas)
- **Japonês V -**
 - Expressar acontecimentos inesperados
 - Expor ideias, informações e opiniões
 - Expressões de gratidão e para fazer pedidos de forma mais polida
 - Termos honoríficos e suas expressões
 - Aprendizado dos próximos 100 *kanji* (ideogramas)



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• Japonês I -

- Diálogos simples do dia-a-dia, partículas *wo/o, wa, to, - kudasai; yen* (moeda japonesa); numerais; *kara, made*; ano, mês, dia; horas, minutos, segundos; numerais, verbos e adjetivos
- Lição 1: introdução da escrita *Hiragana*, cumprimentos, vocabulários, *desu*;
- Lição 2: introdução da escrita *Katakana*, substantivos próprios, numerais cardinais
- Lição 3: contagem, nomes de profissões, *-wa, -desu, -gadakimasu, -mo*
- Lição 4: *okurigana*; contagem, verbos, designação de familiares, profissões
- Lição 5: *-ga, -wo*, verbos, *-masu, -ka*, nome de comidas e de bebidas *-wa* com emprego do verbo na negativa, adjetivo na função adverbial, *-no*
- Lição 6: *ni* (morfema temporal) *-wo*, verbos e adjetivos, *-de*, termos locativos
- Lição 7: verbo *-aru/iru*, contagem, adjetivos, forma *-te+kudasai*
- Lição 8: emprego de expressões locativas, *-mo*

• Japonês II -

- Lição 9: dias da semana, horas, descrever as atividades do dia
- Lição 10: *ni, goro, gurai, -kara/-made*, expressar planos
- Lição 11: ênfase aos empregos dos morfemas *-mo ga, wo, ni, -de, kara, made*, advérbios, substantivos + *-wo suru*, expressar passatempos preferidos, locais.
- Lição 12: *-ni aru, -de+verbo aru*, eventos, expressar objetivos, expressar convite, meses e dias
- Lição 13: *-kara/-made*, verbos, transportes, expressar opções, expressar motivos
- Lição 14: adjetivos NA, identificação de locais, *-mae, -tonari*, descrição de locais
- Lição 15: Expressar desejos, verbos dar e receber, expressão/como oferecer presentes
- Lição 16: expressões empregadas em compras, preços
- Lição 17: verbos e adjetivos nas forma pretérita afirmativa e negativa, expressar sentimentos, descrever atividades
- Lição 18: Viagens, impressões de viagens, emprego de conectivos





• **Japonês III -**

- Lição 1: Expressar/descrever lugares, verbos na forma *Te*, expressar meios para fazer algo, morfemas *-ni*, *-de* (de lugar)
- Lição 2: verbos substantivados *-koto*, adjetivo *-I* e *-NA* nas suas suas formas afirmativas e negativas seguidas de *-toki*, emprego de adjetivos na função adverbial
- Lição 3: construção adjetivo *-I/-NA* seguido de *-narimasu*, adjetivo *-I/-NA* substantivadas, morfemas *-wa*, *-ga*
- Lição 4: expressar condições meteorológicas, verbos na forma *-te* (designação de aspecto de estado), verbos na forma do pretérito
- Lição 5: orações adjetivas, conexão de adjetivos, conjunções adversativas nas suas formas de linguagem formal e informal.
- Lição 6: forma de solicitação *-te kudasai* em diversos verbos já dados, orações subordinadas, qualificação com emprego de dois adjetivos
- Lição 7: forma *-ta kotoga aru* (de alguma experiência vivida), morfema *-de* de causa/motivo, orações subordinadas
- Lição 8: expressar uma ação concluída, com advérbios *-mou*, expressar objetivos com os verbos *-iku* e *-kuru*, *N no maeni*, *N no atode*, *madadesu*
- Lição 9: expressar/definir algo com o emprego de adjetivos, forma substantivada

• **Japonês IV -**

- Lição 22: *-u/-eru*; *-ru/-rareru*; *suru dekiru*; *kuru korareru*; *made ni*; *-ta koto ga aru*; *shitsurei desu ga...*; *-u/-eba*; *-ru/-reba*; *dekiru*; *no de*
- Lição 23: *-sô na*; *hoshii*; *irassharu*, *kudasaru*, *ossharu*, *nasaru*; *o + renyookei de aru*; *nanka*; *motto + adjetivo*; *-tagaru*; *ka*, *mo* ou *demo*
- Lição 24: *yoo ni naru*; *i-*, *inai*, *igai*; *tooku*, *chikaku*, *furuku*; *ni*
- Lição 25: *Ka*, *sô*, *dô*; *nda*; *wa*; *yo* ou *ne*; *ara*, *naa*, *zo*; *tte*; *-nakucha*, *-nakya*; *-chau*, *-jau* (para *-te/-de shimau*)
- Lição 26: *Koto ga aru*; *no de wa nakute*
- Lição 27: *-te iru*; *yoru*; *-te oku*; *yoo ni*; *kore kara*; *-ta mama*; *mama*
- Lição 28: *-te + kureru*, *kudasaru*, *morau*, *itadaku*; *o + renyôkei + nasai*; *-ta toki*; *ageru*, *sashiageru*; *shika*; *de*
- Lição 29: *Yoo ni suru*; *-ta tokoro*; *hitsuyô nai*

• **Japonês V -**

- Lição 30: *moo*; *-te irassharu*, *-te oru*; *de irassharu*; *nasaru*; “o-” e “go-”
- Lição 31: *nara*; *koto ni suru*; *no ni*; *-tara*; *koto ni natta*; *dake*; *ni suru*; *mieru*, *kikoeru*
- Lição 32: *-te aru*; *-u/-areru*, *-u/-areru*, *suru sareru*, *kuru korareru*; *yoo*
- Lição 33: *no*; *yoo na*; *mitai na*; *-te iru tokoro*; *tame ni*; *ni wa*
- Lição 34: *no ni*; *-tai*; *no koto*; *-te*, *-nakute*; *bakari*
- Lição 35: verbo.*renyôkei.sô ni nai*, verbo.*renyôkei.sô mo nai*; *kara*; pronomes indefinidos (ex. “*dare de mo*”)
- Lição 36: *-aserareru*, *-asareru*; *uchi ni*; *-nagara*

BIBLIOGRAFIA

BRUNO, Fátima Cabral (org) et al. Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Carlos: Claraluz, 2005.

CELANI, Maria Antonieta Alba et. al. Ensino de segunda língua – redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky & Bakhtin – Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Atica, 1996.

GROSSI, Esther Pillar & BORDIN, Jussara (orgs.). Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

IWANAGA, Masaya. Kyôiku to shakai (A educação e a sociedade). Tóquio: Hôsô Daigaku, 2011, 1ª edição.

KURAOKA, Masao et.al. Kyôiku no genri (Princípios da Educação), Tóquio: Tamagawa, 1990, 4ª edição.

LUCKESI, Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1994, 21ª edição.

MACHADO, Roberto. Foucault, a ciência e o saber. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MORI, Tsutako. Gendai shakai shinrigaku tokuron (Psicologia social: especificidades contemporâneas). Tóquio: Hôsô Daigaku, 2011.

NAGANO, Tadashi. Nihongo no chishiki (Conhecimento básico de língua japonesa). Tóquio: Tamagawa daigaku, 1990, 2ª edição.

OOHASHI, Rie & LONG, Daniel. Nihongo kara tadoru bunka (Os percursos culturais de língua japonesa). Tóquio: Hôsô Daigaku, 2011.

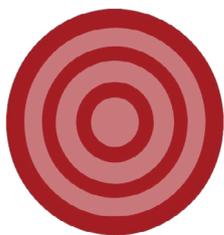
TOKUI, Atsuko. Tabunka kyôsei no komyunike-shon – Nihongo kyôiku no genbakara - (A comunicação na diversidade cultural – uma visão a partir do ensino de língua japonesa). Tóquio: Alc, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JAPONÊS CONVERSACÃO

NOME	Curso de Japonês Conversação
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Eli Aisaka Yamada
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	1 nível

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 semestre
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O Curso de Japonês Conversação tem como pré-requisito o domínio de competências nas 4 habilidades (fala, escuta, leitura e escrita) em nível intermediário, equivalente a, no mínimo, B1 do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas. Assim, estariam aptos a participar desse curso os alunos que concluíram com aproveitamento

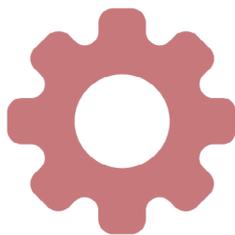




o nível V do Curso de Japonês do CLAC há, no máximo, um ano, ou aqueles que forem considerados aptos a se inscrever na conversação por meio da prova de nivelamento realizada pelo CLAC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Japonês Conversação objetiva a formação do professor reflexivo que saiba lidar com as diferenças que o mundo globalizado impõe e, tanto quanto possível, a fragmentação de saberes. Trata-se de um estudo articulado entre o homem, o social e o histórico, interagindo o ensino e a pesquisa, socializando o conhecimento construído. No seu interior, tem-se, desse modo, a contribuição das interfaces da Lingüística articuladas às metodologias de ensino de língua estrangeira sob a consideração da “língua como práticas sociais” numa abordagem comunicativa. Como “práticas sociais” aos alunos, é objetivado, por meio das conversações que envolvem diferentes situações e graus de formalidades e de informalidades, o domínio distinto do uso da língua, inclusive um saber extra linguístico.



METODOLOGIA

O curso busca uma unidade dialética entre os saberes numa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar. O material adotado é o “Marugoto” (Fundação Japão. Tóquio: 2012), que é composto de dois livros: um objetivando as competências comunicativas e o outro para informações estruturais da gramática japonesa. Ambos visam o desenvolvimento comunicativo. No que se refere a materiais suplementares, podemos citar: JF Standard for Japanese-Language Education (Fundação Japão, Tóquio:2010); JF Standard for Japanese-Language Education – user’s guide (Fundação Japão, Tóquio: 2010). Esses materiais focam no desenvolvimento das competências comunicativas, seguindo o modelo do quadro referencial. Do nível 1 a Conversação focaliza-se nas 4 habilidades linguísticas, tendo-se como meta atingir o nível 4 da prova de proficiência da Língua Japonesa. Há um interesse emanente no desenvolvimento comunicativo do aprendiz, com foco no desenvolvimento das competências lingüísticas e o seu uso articulado aos códigos sociais. Além do uso do material principal, há ênfase no trabalho conjunto e construtivo destacando as diferenças que contribuem sobremaneira





para o aprendizado ou não. No que se refere à avaliação, conta-se com avaliações contínuas com orientações semanais que visam, através de diálogos, leituras de textos, avaliação de planos de aula e a sua aplicação, reflexão da práxis do educador e educando. É importante salientar o emprego do primeiro livro de atividades de sala de aula Práticas Reflexivas em sala de aula – Jugyou no Nagarede. O material foi produzido pelos monitores, visando atender melhor as necessidades de cada turma e incentivar o trabalho em grupo. Ao longo de todo o curso, os alunos têm a oportunidade de participar de Fóruns e Feiras Culturais organizados pelo CLAC, tanto quanto de encontros e seminários.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

O curso objetiva:

- Desenvolver a fluência oral
- Desenvolver a capacidade de ouvir e entender situações variadas
- Desenvolver a competência comunicativa com revisão das estruturas gramaticais
- Enfatizar a aquisição de vocabulário necessário para situações de comunicação diferentes
- Aplicar o conteúdo do curso de japonês regular em diferentes situações de interação.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nesse curso, os alunos terão a oportunidade de revisar, em situações variadas, interações diversas e com enfoque na oralidade, o conteúdo gramatical trabalhado no curso regular de japonês do CLAC ou de outras instituições de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BRUNO, Fátima Cabral (org) et al. Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Carlos: Claraluz, 2005.

CELANI, Maria Antonieta Alba et. al. Ensino de segunda língua – redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky & Bakhtin – Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Atica, 1996.

GROSSI, Esther Pillar & BORDIN, Jussara (orgs.). Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

IWANAGA, Masaya. Kyôiku to shakai (A educação e a sociedade). Tóquio: Hôsô Daigaku, 2011, 1ª edição.

KURAOKA, Masao et.al. Kyôiku no genri (Princípios da Educação), Tóquio: Tamagawa, 1990, 4ª edição.

LUCKESI, Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1994, 21ª edição

MACHADO, Roberto. Foucault, a ciência e o saber. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MORI, Tsutako. Gendai shakai shinrigaku tokuron (Psicologia social: especificidades contemporâneas). Tóquio: Hôsô Daigaku, 2011.

NAGANO, Tadashi. Nihongo no chishiki (Conhecimento básico de língua japonesa). Tóquio: Tamagawa daigaku, 1990, 2ª edição.

OOHASHI, Rie & LONG, Daniel. Nihongo kara tadoru bunka (Os percursos culturais de língua japonesa). Tóquio: Hôsô Daigaku, 2011.

TOKUI, Atsuko. Tabunka kyôsei no komyunike-shon – Nihongo kyôiku no genbakara - (A comunicação na diversidade cultural – uma visão a partir do ensino de língua japonesa). Tóquio: Alc, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

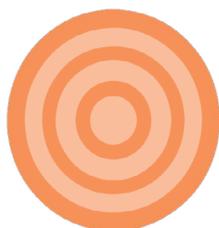
LATIM

NOME	Curso de Latim
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Katia Teonia Costa de Azevedo
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	6 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)	NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)
I	A1
II	A1
III	A2
IV	A2/B1
V	B1
VI	-

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	360 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	3 anos
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



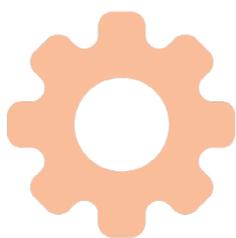
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pressupostos teóricos que embasam nossa abordagem são pautados no método indutivo. Nesse sentido, o espaço reservado à reflexão teórica da gramática é reduzido, uma vez que a abordagem metodológica consiste em apresentar estruturas gramaticais através da experiência da língua, sem normatizações. A leitura e interpretação dos textos ocorrem sem o auxílio de dicionários e a aquisição lexical se dá a partir do contexto, reforçado por ilustrações. Tais pressupostos tornam a tradução prescindível, de maneira que a aprendizagem se dá de forma indutiva-contextual.



METODOLOGIA

O método didático adotado é o *Lingua Latina Per Se Illustrata, Pars I, Familia Romana* (1990), livro de 328 páginas divididas, em 35 capítulos. Cada capítulo se divide em 3 ou 4 lições (LECTIONES) e consiste em várias páginas de texto seguidas de uma seção gramatical (GRAMMATICA LATINA) e três exercícios (PENSA A, B e C). No final da obra, podemos encontrar uma tabela com os paradigmas gramaticais (TABVLA DECLINATIONVM), um calendário (KALENDARIVM ROMANVM), um índice lexical seguido de um gramatical (INDEX VOCABVLORVM e INDEX GRAMMATICVS). Todo o conteúdo do livro é apresentado em latim, dos textos de cada capítulo aos comentários gramaticais. Todas as lições são trabalhadas em sala, com aulas expositivas e dinâmicas, partindo da leitura do texto de cada capítulo, seguida da prática de exercícios de fixação do livro de exercícios - *Exercitia Latina, Pars I*, em que podemos encontrar mais de 400 exercícios adicionais, corroborando, profundamente, para a fixação de conteúdos morfológicos, sintáticos, lexicais. As leituras dos textos podem ainda ser acompanhadas do CD que fornece aos alunos um modelo de pronúncia reconstituída. Como material complementar, utiliza-se o livro *Colloquia Personarum*, que segue a apresentação dos capítulos do *Familia Romana*, permitindo não somente reforçar a aquisição do vocabulário já apresentado, bem como fixar novas estruturas gramaticais. A estrutura dialogística do *Colloquia* permite ainda que sejam realizadas





pequenas dramatizações em sala, contribuindo, sobremaneira, para o dinamismo das aulas. A exposição contínua com a língua e a repetição do vocabulário favorece a assimilação natural de um léxico básico de aproximadamente 1800 vocábulos, selecionados a partir de índices de frequência de uso na língua latina, fator relevante para a fluência de leitura de textos de autores latinos.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global se obtém a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Latim I** - As origens de Roma: introdução histórico-cultural. O latim, língua indo-europeia: introdução histórico-linguística. O sistema nominal: 1ª e 2ª declinações. Pronomes interrogativos, possessivos, pessoais e dêiticos. O sistema verbal: Presente do indicativo e Imperativo. Numerais. Advérbios. Leitura e tradução de textos latinos. Aspectos da cultura romana.
- **Latim II** - O sistema nominal: 3ª, 4ª e 5ª declinações. Sintaxe dos casos: acusativo, ablativo, dativo e genitivo. Pronomes interrogativos, possessivos, pessoais, deiticos. O sistema verbal: Pretérito imperfeito do indicativo e Infinitivo. A oração infinitiva. Grau dos adjetivos. Numerais. Advérbios. Leitura e tradução de textos latinos. Aspectos da cultura romana.
- **Latim III** - O sistema verbal: Pretérito imperfeito, Perfeito e Futuro e verbos depoentes. Sintaxe dos casos: acusativo, ablativo e genitivo.



Sistema nominal: 4^a declinação neutra. Sistema verbo-nominal: Particípio passado. Grau dos advérbios, superlativo dos adjetivos em -er. Advérbios. Pronomes. Expressões idiomáticas. Leitura e tradução de textos latinos. Aspectos da cultura romana.

- **Latim IV** - Sistema verbo-nominal: Particípio futuro, Infinitivo futuro e gerúndio. Sistema verbal: Imperativo futuro e presente e Imperfeito do subjuntivo (ativo e passivo), Pretérito mais-que-perfeito (ativo e passivo). Verbos depoentes. Superlativo irregular. Expressão idiomática. Conjunção *ut*. Leitura e tradução de textos latinos. Breve introdução à literatura latina. Aspectos da cultura romana.

- **Latim V** - Sistema verbal latino: Subjuntivo, Imperativo futuro. Preposições. Conjunções. Interjeições. Numerais distributivos. Leitura e tradução de textos latinos. Noções de métrica. Breve panorama da literatura latina. Aspectos da cultura romana.

- **Latim VI** - Leitura, tradução e estudo de textos de latinos.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Latim I** -

- Introdução
 - As origens de Roma: introdução histórico-cultural
 - Latim, língua indoeuropeia: introdução histórico-linguística
 - Alfabeto
 - As pronúncias do latim
 - A quantidade
 - A acentuação
- Gramática
 - Declinação de nomes no singular e no plural (masculino, feminino e neutro) em -a, -us, -er, -um
 - Verbos de 1^a, 2^a, 3^a e 4^a conjugações no presente (voz ativa e passiva) e no imperativo: *esse, adesse, abesse, inesse, advenire, adire, exire, ire*
 - Locativo
 - Possessivos
 - Numerais de I a X, C e M
 - Pronomes: *quis, quae, quid*
 - Pronomes pessoais em acusativo
 - Possessivos: *eius/suus, meus, tuus*
 - Interrogativos: *num, quid, quot, cūr, num, nonne, quō, unde*
 - Conjunções

- Ecce
- Preposições com acusativo e ablativo: *in, ab, ex/ē, circum, apud, ante, post, ad, inter, prope, sine, cum*
- Pronomes: *is, ea, id*
- Demonstrativos: *hic, haec, hoc*
- Correlativos: *tam... quam*
- Genitivo com *plēnus* e *numerus*
- Advérbios *nōn, hīc, rūrsus, tantum, procul (ab), illīc, immō, quam*
- Construções: *et...et / neque... neque / non solum... sed etiam*
- Aspectos da cultura romana
 - Introdução à formação e expansão do império romano
 - A *domus* romana
 - A família romana
 - A vestimenta romana
 - As estradas romanas
- **Latim II -**
 - Gramática
 - Verbos: *est/edunt, ferre, velle, inquit, inquit*
 - Infinitivo presente ativo e passivo
 - Verbos e expressões que pedem infinitivo: *potest/possunt; necesse est; vult/volunt; audet/audent, dicitur* (com nominativo) acusativo com infinitivo
 - Imperativos irregulares
 - Pretérito imperfeito
 - Particípio presente
 - 3ª declinação sonântica e consonântica (masculina, feminina e neutra)
 - 4ª declinação (masculina e feminina)
 - 5ª declinação
 - Sintaxe dos casos: acusativo de extensão no tempo e espaço; ablativo de preço, instrumental e modo, tempo (datas); dativo de interesse, posse, com verbos intransitivos; genitivo partitivo
 - Correlativo: *tantus... quantus*
 - Pronome interrogativo x pronome adjetivo
 - Pronome relativo sem antecedente: *quī = is quī*
 - Pronomes possessivos plurais: *noster, -tra, -trum*
 - Demonstrativos: *hic, haec, hoc / ille, illa, illud*
 - Advérbio: *supra, ergo, bene/male, modo, item, mane, nunc, tunc, quando, primum, nihil (nil), quomodo, hodie, adhuc, deinde, dein*
 - Preposições: *suprā, sub, de, infra, super, contra, propter*

- Pronomes: *ipse, ipsa, ipsum, nemo*
- Conjunção: *dum, quod, atque/neque (ac/nec), vel, ut, cum, enim, igitur, vel, an*
- Adjetivos possessivos
- *Plurale tantum*
- Adjetivos: comparativo de superioridade e superlativo em *-issimus, -a, -um*
- Adjetivos de 2ª classe
- Numeral cardinal, ordinal e fracional; declinação dos numerais, *milia* mais genitivo
- Pronome adjetivo *omnis, -e, uter, neuter, alter, uterque*
- Pronomes: *mihi, mē, tibi, te*
- Construção: *alius... alius, se habēre*
- Aspectos da cultura romana
 - O comércio romano
 - A anatomia humana
 - O soldado romano
 - Triá nomina: *praenomen, nomen, cognomen*
 - Calendário romano
 - Os trajes romanos
- **Latim III -**
 - Gramática
 - Verbos de 1ª e 2ª pessoas: *esse, posse*
 - Impessoais *convenit, licet, oportēre*
 - Pretérito perfeito, imperfeito e futuro ativo e passivo (1ª, 2ª, 3ª e 4ª conjugações)
 - Pretérito imperfeito *esse*
 - Particípio passado
 - Verbo *crēdere*
 - Verbos depoentes
 - Verbos irregulares *īre, fierī*
 - Verbos *velle/nolle*
 - Sintaxe dos casos: acusativo de exclamação, duplo acusativo; ablativo com *locus*, ablativo absoluto, ablativo de separação + *carēre*; genitivo de qualidade
 - Particularidades de casos: vocativo de nomes em *-ius*; genitivo arcaico
 - 4ª declinação (nomes neutros)
 - Pronomes pessoais
 - Pronome reflexivo *se*
 - Nomes masculinos da 1ª declinação

- Pronome *quisque*
- Formação de advérbios a partir de adjetivos
- Comparativo e superlativo do advérbio
- Superlativo + genitivo partitivo
- Pronomes *idem, eadem, idem, quisque, quaeque, quodque, ullus, -a, -um, aliquis, aliquid*
- Grau dos advérbios: comparativo
- Superlativo dos adjetivos terminados em -er (sufixo -rimus, -a, -um)
- Conjunção *cum, antequam, at, s i / nisi / sive (sive...sive), verum, postquam*
- Expressão idiomática: *suus, -a, um cuique; opus est*
- Adjetivos irregulares
- Pronomes pessoais
- Advérbios *minus/magis, nondum, statim, tum, iterum, paulum, praeterea, semper, simul, vix, vero, sic, ita, quoties, toties, semel-decies, cotidie, cras, minime, mox, profecto, raro, interim*
- Pronomes *aliquis, aliquid*
- Aspectos da cultura romana
 - A escola, os números e as letras
 - A navegação
 - As moedas romanas
 - Os deuses romanos
- **Latim IV -**
 - Gramática
 - Particípio futuro
 - Infinitivo futuro ativo e passivo
 - Imperativo de verbos depoentes
 - Imperativo futuro
 - Presente e imperfeito do subjuntivo ativo e passivo
 - Usos do subjuntivo
 - Verba *postulandī et cūrandī*
 - Gerúndio
 - Adjetivos em -er
 - Superlativos irregulares *summus* e *īnfimus*
 - Particípio passado de depoentes
 - Locativo, ablativo de respeito, ablativo de modo, ablativo de separação, genitivo objetivo, genitivo de valor, genitivo partitivo
 - *Oblīvisci* com genitivo/acusativo
 - Advérbios *brevī, quotannīs, parum*
 - Impessoal *puđēre*
 - Pretérito mais-que-perfeito ativo e passivo

- Verbos depoentes (perfeito)
- Comparação de superioridade com *quam* e ablativo de comparação
- Declinação pronome reflexivo
- Expressão idiomática: *bene/male velle*
- Expressões negativas: *neque/nec* com *ūllus, quisquam, quicquam, umquam*
- Pronomes *quisquam*
- Preposições de ablativo *prae, prō, abs*
- Preposição de acusativo *circā*
- Conjunção *ut*
- Breve introdução à literatura latina
 - Noções do gênero epistolográfico
- Aspectos da cultura romana
 - Os mitos gregos
 - O pastoreio, a agricultura e a vinicultura
 - A *Vulgata*, o cristianismo primitivo
- **Latim V -**
 - Gramática
 - Infinitivo futuro *esse/fore*
 - Imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo
 - Imperativo futuro
 - Numerais distributivos
 - Subjuntivo optativo
 - Subjuntivo exortativo
 - Verbo defectivo *meminisse*
 - Verbos de temor (*timēre, metuere, verērī*)
 - Dativo de agente
 - Preposições *coram, super, adversum, cis, in, citra, ultra, secundum*
 - Passiva perifrástica
 - Conjunções *simul atque, priusquam, namque, donec, ubi (primum), neu seu, utinam*
 - Advérbios: *diū, paulisper, dēmum, prīdem, circiter, equidem, sānē, quamobrem, ideō, funditus, quidnī, quāpropter, proptereā, forsitan, plērumque, interdum, modo, prīdiē, praecipuē, tamdiū, quamdiū, ferē, etenim, ubīque, intereā, aliquandō, etiamnunc*
 - Pronome relativo indefinido
 - Plural poético
 - Interjeições: *ēn! eia! euax! papae! attat!*



- Noções de métrica
 - Sílabas breves e longas
 - Pés métricos
 - Versos: hexâmetro, pentametro e hendecassílabo
- Breve panorama da literatura latina
 - Catulo
 - Ovídio
 - Marcial
- Aspectos da cultura romana
 - O exército, as armas, o campo militar, a frota romana e a navegação
 - O *convivium*, o banquete e a alimentação
- **Latim VI -**
 - Seleção de textos de autores latinos representativos de alguns gêneros literários, tais como dramático e historiográfico.

BIBLIOGRAFIA

C. IVLII CAESARIS. Commentarii de bello Gallico. Exlibris I, IV, V. Discipulis legenda edidit Hans Ørberg. Edizioni Accademia Vivarium Novum, 2009

LHOMOND, Caroli Francisci. Epitome Historiae Sacrae, brevi Christi vitae narratione addita. Integrum opus ad usum discipulorum edidit Robertus Carfagni, paucissimis verbis mutatis.

MIRAGLIA, Luigi. Fabulae Syrae. Graecorum Romanorumque fabulae ad usum discipulorum latine narratae. Edizioni Accademia Vivarium Novum

ØRBERG, Hans. Lingua Latina per se Illustrata .Pars I, Familia Romana. Focus Publishing/R. Pullins.Co (1990)

_____. Colloquia Personarum. Familia Romana. Focus Publishing/R. Pullins.Co

_____. Exercitia Latina. Pars I, Familia Romana. Focus Publishing/R. Pullins.Co (1990)

_____. Grammatica Latina. Pars I, 2006

_____. Sermones romani. Ad usum discipulorum. Edizioni Accademia Vivarium Novum, 2009

_____. CD-rom - Lingua Latina Per se Illustrata – Pars I - Familia Romana, Focus Publishing/R. Pullins.Co

_____. CD-rom Exercitia Latina I, Focus Publishing/R. Pullins.Co

PLAVTVS. Amphitryo. Ad usum discipulorum edidit Hans Ørberg aliquot versibus omissis Edizioni Accademia Vivarium Novum, 2003.

LIBRAS

NOME	Curso de Libras
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Fernanda Grazielle Aparecida Soares
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	3 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	180 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 ano e meio
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio para ingressar no primeiro nível do curso. Não há aplicação de prova de nivelamento para ingresso direto nos níveis mais avançados do curso.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Legislações, políticas e referências bibliográficas referentes à constituição da identidade surda e à Libras.



METODOLOGIA

Privilegiam-se as relações desenvolvidas no processo pedagógico, destacando a construção conjunta de conhecimentos, por meio de aulas expositivas, teatros, seminários, com o uso de vídeos.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado no Curso de Libras, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e no segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

O Curso de Libras foca, principalmente, no conhecimento de diferentes sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e nos aspectos culturais e sociais relacionados aos surdos.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Alfabeto Manual
- Numerais
- Cultura Surda
- Gramática
- Classificadores
- Frases (afirmativa, interrogativa, exclamativa e negativa)
- Soletração Rítmica
- A arte de contar histórias para a pessoa surda (teatro)
- Identificação Pessoal
- Pronomes
 - Pessoais



- 
- Possessivos
 - Interrogativos
 - Demonstrativos
 - Cores
 - Tempo (horas, presente, passado e futuro)
 - Estações do Tempo
 - Ano Sideral
 - Membros da Família
 - Cumprimentos/Saudações
 - Estados e Países
 - Lar/Fábrica/Móveis/Eletrodomésticos
 - Objetos em sua diversidade
 - Profissão/Hierarquia
 - Vestuário
 - Atitudes/Sentimentos
 - Personalidade
 - Verbos
 - Perguntas (expressão facial e corporal)
 - Diferenças entre a Língua Portuguesa e a Libras (estrutura linguística)
 - Ampliação de vocabulário de áreas específicas

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm Acessado em: 24/11/2013.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acessado em: 24/11/2013.

BRASIL. Decreto no 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (referente ensino à distância). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm. Acessado em: 24/11/2013.

BRASIL. Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acessado em: 24/11/2013.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 24/11/2013.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

GESSER, A. Metodologia de ensino em Libras como L2. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: UFSC, 2010.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1: iniciante. 4. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. 1 DVD

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. 1 DVD

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 3. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2011. 2 DVD's

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

STROBEL, K. L; FERNANDES, S. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

NOME	Oficina de Língua Portuguesa
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt e Eliete Figueira Batista da Silveira
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	2 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	2 semestres
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas por turma
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos, com CPF ativo e interesse em desenvolver, prioritariamente, as habilidades orais (compreensão e produção), estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

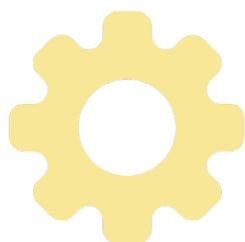
Para cursar a Oficina de Língua Portuguesa, pede-se que o aluno esteja, no mínimo, cursando o ensino médio. Não há prova de nivelamento para acesso a níveis mais avançados, tendo o candidato, obrigatoriamente, que se inscrever no nível 1 do curso.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Oficina de Língua Portuguesa tem como objetivo promover o desenvolvimento dos conhecimentos gramaticais dos alunos com vistas à produção e leitura de textos escritos na norma padrão da língua portuguesa. No curso em questão, esse trabalho é realizado com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da *metacognição*, que tratam do gerenciamento, por parte da pessoa, dos seus próprios processos e ações cognitivas. Mais especificamente, o curso recorta as formulações teóricas relacionadas ao *desenvolvimento metalinguístico* da pessoa: conhecimentos léxicos e gramaticais que podem ser promovidos pelo aprendizado e letramento escolar, a fim que ela possa construir sua autonomia como leitora e produtora de textos escritos (GOMBERT, 1990; CORREA, 2004; MEYER; LAND, 2006; MYHILL, 2009; GERHARDT, 2013).

Define-se, para a construção dos métodos e atividades didáticas do curso, a articulação entre o conhecimento gramatical de níveis de análise específicos da estrutura da língua portuguesa, a saber, as relações referenciais, a estrutura argumental, a articulação de proposições e a continuidade e progressão textual, e o trato com os textos que são objetos de observação e estudo durante o curso. Tal articulação rege também a seleção dos conteúdos, a ordem de apresentação das atividades a serem realizadas e o preparo dos monitores que ministram as aulas.



METODOLOGIA

o material didático desenvolvido para a apresentação e estudo dos conteúdos é preparado pela Professora-orientadora responsável pelo curso e constantemente revisado e aprimorado em encontros entre a Professora-orientadora e os monitores que ministram as aulas. Embora as apostilas tenham conteúdos relacionados aos níveis de análise estudados, as atividades didáticas propostas reservam menos peso às aulas descritivas, e mais tempo e atenção a exercícios realizados pelos alunos. A ordem de apresentação dos conteúdos ao longo do curso segue uma lógica de compreensão metalinguística que respeita os níveis de complexidade das estruturas gramaticais. Em cada unidade, a ordem de execução dos exercícios diz respeito a ações metalinguísticas que constituem os requisitos e saberes necessários ao desenvolvimento dos conhecimentos gramaticais focalizados no curso, assim está previsto no cronograma:

- a) identificação das estruturas gramaticais;
- b) comparação entre estruturas gramaticais bem e mal formadas;
- c) correção de estruturas gramaticais mal formadas;
- d) produção de materiais textuais.





Ao longo de todo o curso, os alunos são informados acerca dos objetivos da escolha dos conteúdos ministrados, da forma de apresentação desses conteúdos e da finalidade de execução de cada exercício, e também são motivados a testemunhar os progressos que percebem estar realizando.

As avaliações são realizadas por meio das seguintes ações:

- a) o contato cotidiano entre monitores e alunos, em que se considera a dinâmica didática própria do curso de Oficina de Língua Portuguesa, baseada em resolução coletiva e reflexiva dos exercícios propostos; nesse contato, a ação do monitor e o progresso dos alunos são repensados, a fim de que se mantenham procedimentos didáticos bem-sucedidos e se reformulem os que não obtiveram resultados satisfatórios;
- b) nesse mesmo contato, é realizada a avaliação do material didático, que pode passar por reformulações entre um semestre e outro;
- c) provas escritas bimestrais que são corrigidas pelo monitor, e seu resultado é discutido em classe.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

Este curso objetiva o entendimento dos mecanismos gramaticais, em diferentes níveis de análise, que são responsáveis pela constituição do texto, a fim de proporcionar ao autor de textos escritos uma prática realizada com reflexão consciente e de qualidade acerca da estrutura da língua. A Oficina de Língua Portuguesa **não** tem por objetivo preparar candidatos para o ENEM, vestibulares e concursos públicos.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• **Nível 1 -**

- 1) Mecanismos referenciais de constituição do texto:
 - a) Aspectos estruturais da coesão lexical.
 - b) Problemas de construção lexical da referenciação.
- 2) Mecanismos sintáticos de constituição do texto:
 - a) A estrutura argumental e a frase simples – elementos constituintes, fronteiras, ordem, pontuação;
 - b) A articulação de enunciados para a formação de períodos compostos: presença dos constituintes dos períodos; articulação entre esses constituintes.
 - c) Problemas de construção gramatical da estrutura argumental e da articulação entre enunciados.

• **Nível 2:**

- 3) Marcas léxico-gramaticais dos mecanismos de estruturação do parágrafo – articulações no interior de cada parágrafo e entre parágrafos.
- 4) Marcas léxico-gramaticais da macroestruturação do texto: continuidade, progressão.
- 5) Problemas de estruturação gramatical intra e entre parágrafos.

BIBLIOGRAFIA

BAKER, L. How do we know when we don't understand? Standards for evaluating text comprehension. In: Forrest-Pressley, D.L.; MacKinnon, G.E.; Waller, T.G. Metacognition, cognition and human performance. vol 1: Theoretical perspectives. New York: Academic Press, 1985.

CALDERA, R.; BERMUDEZ, A. Alfabetización académica: Comprensión y producción de textos. Educere (Venezuela), Año 11, N° 37 • Abril - Mayo - Junio, 2007, p. 247 - 255.

CORREA, J. A. avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. Psicologia: teoria e pesquisa, Vol. 20 n. 1, p. 69-75, jan-abr. 2004.

DE LUCIA, N.L.; HOCEVAR, S. O. Cognición, metacognición y escritura. Signos, 41 (67), p. 231-255, 2008.

JACKSON, N. Developing the concept of metalearning. Innovations in Education and Teaching International, vol. 41, No. 4, nov. 2004.

GERHARDT, A. F. L. M. As identidades situadas, os documentos oficiais e os caminhos abertos para o ensino de língua portuguesa no Brasil. In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A. de; CARVALHO, A. M. Linguística aplicada e ensino: língua e literatura. Campinas: Pontes/ALAB, 2013. p. 77-113.

GOMBERT, J. E. Metalinguistic development. Chicago: University Press, 1990.

HOMER, B. D. Literacy and metalinguistic development. In: OLSON, David; TORRANCE, Nancy. The Cambridge handbook of literacy. Cambridge: University Press, p. 487-500, 2009.

JOU, G. I.; SPERB, T. M. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. Psicologia: reflexão e crítica, vol.19, no.2, 2006.

LESSA, P. R. de A. A articulação de orações na Oficina de Língua portuguesa (CLAC/UFRJ) e o saber do aluno na produção textual. Dissertação de Mestrado em Língua portuguesa. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro,

MEYER, J. H. F.; LAND, R. Overcoming Barriers to Student Understanding: threshold concepts and troublesome knowledge. London/New York: Routledge, 2006.

MOTA, M. (Org.) Desenvolvimento metalinguístico: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MYHILL, D. From talking to writing: linguistic development in writing. Teaching and learning writing: psychological aspects of Education- current trends. British Journal of Educational Psychology, monograph series II (6). P 27-44. British Psychological Society, Leicester, UK, 2009.

MYHILL, D.; JONES, S. More than just error correction: students' perspectives on their revision processes during writing. Written communication, 24-4, p. 323-343, 2007

OLSON, David. What writing does to the mind. In: AMSEL, Eric; BYRNES, James P. (Eds.). Language, literacy and cognitive development. London: Lawrence Erlbaum, p. 153-165, 2002.

RAVID, D.; TOLCHINSKY, L. Developing linguistic literacy: a comprehensive model. Journal of child language, 22, p. 417-447, 2002.

ROMERO, R. F.; PACHECO, M. C. T.; RODRÍGUEZ, I. A.; GUECHÁ, C. M.; BOHÓRQUEZ, S. M.; VANEGAS. C. P. Habilidades metalingüísticas, operaciones metacognitivas y su relación con los niveles de competencia en lectura y escritura: un estudio exploratorio. Forma y funcion, n.18, p. jan./dez. 2005.

SPINILLO, A.; MOTA, A.; CORREA, J; Consciência metalingüística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 157-171, set./dez. 2010.

PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

NOME	Português Língua Estrangeira
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Danúsia Torres dos Santos
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	4 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	240 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 ano
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Bimestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, de nacionalidade estrangeira e não-turista, portanto, o candidato deve apresentar algum documento que comprove o vínculo empregatício ou visto de permanência no país. Assim, o curso estende-se a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica, não estando, portanto, direcionado apenas aos alunos desta instituição.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

o Curso de Português Língua Estrangeira (PLE) oferecido pelo PEPPE/CLAC está alinhado com os princípios da Abordagem Comunicativa. Nesse panorama, a língua é concebida como um instrumento de comunicação, de interação social. Desse modo, os aspectos linguísticos, elementos centrais em outras abordagens para ensino de línguas estrangeiras, integram a denominada competência gramatical. Esta, por sua vez, é, na verdade, ao lado das competências sociolinguística, discursiva e estratégica, apenas mais um componente de uma competência mais ampla: a competência comunicativa. A competência comunicativa leva em conta as dimensões linguísticas e extra-linguísticas, um conhecimento prático do código e um saber acerca das regras psicológicas, sociológicas e culturais que regulam seu emprego e é desenvolvida paralelamente à competência linguística. Parte-se do princípio de que não basta, então, conhecer a gramática da língua estrangeira para se comunicar, é preciso conhecer mais as regras de emprego da língua (que formas linguísticas empregar em determinada situação, com uma determinada pessoa, etc). O objetivo dos cursos de PLE é, portanto, levar seus aprendizes a, efetivamente, alcançar uma comunicação eficaz. Vale reforçar que o significado é o produto da interação social, da negociação entre, pelo menos, duas partes. De uma forma comunicativa, aprender uma língua não significa a criação de hábitos, reflexos. Nesse sentido, considera-se que as construções linguísticas devem, necessariamente, estar inseridas em enunciados naturais da comunicação.



METODOLOGIA

Os recursos utilizados em sala de aula pelo professor podem incluir: o livro didático, material complementar elaborado pelo professor, vídeo, material em áudio e recursos imagéticos. Em todos os cursos, há uma rotina de avaliação que inclui, obrigatoriamente, instrumentos de verificação escrita e oral. Dentre os instrumentos de verificação escrita, podemos citar prova, trabalho de pesquisa e elaboração de portfolio de produção escrita. Já dentre os instrumentos de verificação oral, podem ser empregados entrevista individual, apresentação em pares, debate e seminário.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

para que o aluno seja considerado aprovado no Curso Português Língua Estrangeira, é necessário que tenha, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento na primeira e na segunda avaliação de cada módulo.



EMENTA

- **Nível 1** - Usar a língua-alvo para agir e interagir em situações do cotidiano; realizar tarefas em que diferentes habilidades estejam integradas; compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes naturezas e em diferentes contextos; refletir criticamente sobre questões culturais.
- **Nível 2** - Usar a língua-alvo com relativa desenvoltura para agir e interagir em situações do cotidiano e do mundo profissional/acadêmico; realizar tarefas em que diferentes habilidades estejam integradas; compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes naturezas e em diferentes contextos; refletir criticamente sobre questões culturais.
- **Nível 3** - Usar a língua-alvo com desenvoltura para agir e interagir em situações do cotidiano e do mundo profissional/acadêmico; realizar tarefas em que diferentes habilidades estejam integradas; compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes naturezas e em diferentes contextos; refletir criticamente sobre questões culturais.
- **Nível 4** - Usar a língua-alvo para agir e interagir em situações específicas do cotidiano e do mundo profissional/acadêmico; realizar tarefas em que diferentes habilidades estejam de fato integradas; compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes naturezas e em diferentes contextos, principalmente no acadêmico; refletir criticamente sobre questões culturais.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• Nível 1 -

Funções comunicativas

- cumprimentar
- pedir e dar informações pessoais
- soletrar
- despedir-se
- propor alguma coisa
- convidar
- perguntar as horas
- pedir informações; pedir alguma coisa; agradecer
- expressar desejo, preferências, dúvidas
- pedir informações (localização, direção): confirmar algo, reclamar
- descrever, identificar coisas, expressar contentamento, descontentamento
- comprar
- localizar
- relatar atividades no passado
- falar sobre atividades do dia a dia



Gramática

- verbos: ser, -ar
- substantivos: masculino-feminino
- pronomes pessoais e possessivos
- preposições
- verbos: ir; poder; ter
- futuro imediato
- pronomes demonstrativos
- verbos: -er; gostar de; estar; querer; ser/estar
- preposições: de + artigo
- verbos: -ir, fazer, preferir, ficar
- presente contínuo
- imperativo
- pronomes possessivos
- comparação
- verbos: pretérito perfeito -ar, -er, -ir
- comparação
- preposição de lugar
- verbos: presente e pret. perfeito (irregulares): ser, ir, estar, fazer, querer, poder, dar
- pronomes pessoais
 - o, a, -lo, -la; locuções adverbiais de tempo.

Gêneros orais e escritos que podem ser considerados

Formulários, diários, convites, entrevistas, instruções de receitas, músicas, biografias, diálogos, entre outros.

• Nível 2 -**Funções comunicativas**

- descrever pessoas e coisas
- expressar gosto
- falar sobre a saúde, caracterizar pessoas
- expressar simpatia e antipatia
- dar opiniões, posicionar-se favorável ou desfavorável a uma causa
- confirmar
- contradizer
- definir
- descrever algo
- oferecer ajuda

- expressar desejo, preocupação
- aconselhar
- descrever
- definir parentesco
- desejar felicidade, sorte
- expressar gostos, preferências
- rotinas
- experiências
- expressar certeza e incerteza, possibilidade, esperança, preocupação, necessidade

Gramática

- verbos: ver, ter que
- adjetivos
- superlativo absoluto
- plurais
- verbos: pret., imperfeito: -ar, -er, -ir, ser, ter
- rotinas, descrição no passado
- pret. perfeito x pret. imperfeito
- verbos: pôr, vir, ir + vir, vestir-se
- futuro do presente
- verbos: trazer, levar, saber, dizer
- pret. mais-que-perfeito composto e simples
- futuro do pretérito
- verbos: pret., perfeito composto do indicativo
- advérbios em -mente
- pronomes indefinidos
- dupla negação
- verbos: voz passiva com ser
- voz passiva com -se
- participios duplos
- pronomes indefinidos: todo(s)/a(s), tudo, cada.

Gêneros orais e escritos que podem ser considerados

Propagandas, panfletos, folhetos, comunicados, notícias, crônicas, contos, resenhas, resumos, convites, instruções de receitas, entrevista.

• Nível 3 -

Funções comunicativas

- expressar desejos, dúvidas e sentimentos

- definir localização de objeto no espaço
- expressões de agrado, desagrado, necessidade, possibilidade, conveniência, preferências
- expressar finalidade, concessão, oposição, condição
- dar opinião
- expressar indiferença, descrédito, indecisão, desconfiança

Gramática

- forma e usos do presente dos subjuntivo
- verbos de desejo, dúvida e sentimentos + que
- pronomes demonstrativos + advérbios de lugar
- usos do presente do subjuntivo
- expressões impessoais + que
- usos do presente do subjuntivo + conjunções
- forma e usos do imperfeito do subjuntivo
- orações condicionais (se + imperfeito do subjuntivo)

Gêneros orais e escritos que podem ser considerados

Propagandas, panfletos, folhetos, documentários, editoriais, notícias, abaixo-assinados, entrevistas, instruções de receitas, músicas, biografias, diálogos, curtas e longas metragens, crônicas, contos, artigos, resenhas, resumos, entrevista, debate.

• Nível 4 -

Funções comunicativas

- dar opinião, expressar indiferença, descrédito, prometer, justificar-se, pedir alguma coisa, formular hipóteses
- aconselhar, argumentar, explicar, narrar
- expressar estado de espírito/interjeições
- expressar condições possíveis e impossíveis
- transmitir e repetir declarações, ordens ou perguntas proferidas por outros
- estimular continuação de conversa

Gramática

- futuro do subjuntivo: forma e usos
- tempos compostos do subjuntivo
- infinitivo pessoal – forma e usos
- Verbo haver na forma impessoal
- orações condicionais se + imperfeito do subjuntivo composto
- pronomes relativos
- discurso indireto
- tempos verbais [discurso direto/discurso indireto]



Gêneros orais e escritos a serem considerados

Notícias, reportagens, editoriais, curtas e longas metragens, crônicas, contos, artigos, textos científicos, resenhas, resumos, entrevista, debate, exposição oral; comunicação de trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA

LIMA, E. E. O. F. (et al.). Novo Avenida Brasil, 1: curso básico de português para estrangeiros. São Paulo: E.P.U, 2008.

LIMA, E. E. O. F. (et al.). Novo Avenida Brasil, 2: curso básico de português para estrangeiros. São Paulo: E.P.U, 2009.

LIMA, E. E. O. F. (et al.). Novo Avenida Brasil, 3: curso básico de português para estrangeiros. São Paulo: E.P.U, 2012.

LIMA, E. E. O. F.; LUNES, S. A. Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros. São Paulo: EPU, 2005.

PORTUGUÊS PARA HISPANOFALANTES

NOME	Português para Hispanofalantes
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Danúsia Torres dos Santos
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	3 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	180 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 ano
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Bimestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, de nacionalidade estrangeira e não-turista, portanto, o candidato deve apresentar algum documento que comprove o vínculo empregatício ou visto de permanência no país. Assim, o curso estende-se a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica, não estando, portanto, direcionado apenas aos alunos desta instituição.



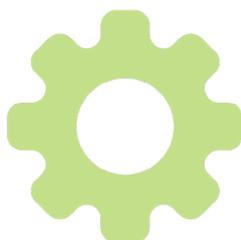
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Português para Hispanofalantes oferecido pelo PEPPE/CLAC está alinhado com os princípios da Abordagem Comunicativa. Nesse panorama, a língua é concebida como um instrumento de comunicação, de interação social. Desse modo, os aspectos linguísticos, elementos centrais em outras abordagens para ensino de línguas estrangeiras, integram a denominada competência gramatical. Esta, por sua vez, é, na verdade, ao lado das competências sociolinguística, discursiva e estratégica, apenas mais um componente de uma competência mais ampla: a competência comunicativa. A competência comunicativa leva em conta as dimensões linguísticas e extra-linguísticas, um conhecimento prático do código e um saber acerca das regras psicológicas, sociológicas e culturais que regulam seu emprego e é desenvolvida paralelamente à competência linguística. Parte-se do princípio de que não basta, então, conhecer a gramática da língua estrangeira para se comunicar, é preciso conhecer mais as regras de emprego da língua (que formas linguísticas empregar em determinada situação, com uma determinada pessoa, etc). O objetivo dos cursos de Português para Hispanofalantes é, portanto, levar seus aprendizes a, efetivamente, alcançar uma comunicação eficaz. Vale reforçar que o significado é o produto da interação social, da negociação entre, pelo menos, duas partes. De uma forma comunicativa, aprender uma língua não significa a criação de hábitos, reflexos. Nesse sentido, considera-se que as construções linguísticas devem, necessariamente, estar inseridas em enunciados naturais da comunicação.



METODOLOGIA

Os recursos utilizados em sala de aula pelo professor podem incluir: o livro didático, material complementar elaborado pelo professor, vídeo, material em áudio e recursos imagéticos. Em todos os cursos há uma rotina de avaliação que inclui, obrigatoriamente, instrumentos de verificação escrita e oral. Dentre os instrumentos de verificação escrita, podemos citar prova, trabalho de pesquisa e elaboração de portfólio de produção escrita. Já dentre os instrumentos de verificação oral, podem ser empregados entrevista individual, apresentação em pares, debate e seminário.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado no Curso de Português para Hispanofalantes, é necessário que tenha, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento na primeira e na segunda avaliação de cada módulo.



EMENTA

- **Nível 1** - Usar a língua-alvo para agir e interagir em situações do cotidiano e do mundo acadêmico; realizar tarefas em que diferentes habilidades estejam integradas; compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes naturezas e em diferentes contextos; refletir criticamente sobre questões culturais.
- **Nível 2** - Usar a língua-alvo com desenvoltura para agir e interagir em situações do cotidiano e do mundo profissional/acadêmico; realizar tarefas em que diferentes habilidades estejam integradas; compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes naturezas e em diferentes contextos; refletir criticamente sobre questões culturais.
- **Nível 3** - Usar a língua-alvo para agir e interagir em situações do cotidiano e do mundo profissional/acadêmico; realizar tarefas em que diferentes habilidades estejam integradas; compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes naturezas e em diferentes contextos, principalmente no acadêmico; refletir criticamente sobre questões culturais.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Nível 1** -
 - Diferenças morfosintáticas, lexicais e fonológicas entre os dois sistemas linguísticos (Português e Espanhol)
 - Verbos regulares e irregulares
 - Tempos simples do Modo Indicativo
 - Modo Imperativo
 - Pretérito Perfeito Composto e Pretérito Mais que Perfeito Composto do Modo Indicativo
 - Números e horas
 - Expressões coloquiais, expressões idiomáticas
 - Pronomes pessoais, oblíquos, de tratamento, possessivos, demonstrativos, indefinidos
 - Nomes
 - Plurais dos nomes
 - Preposições, combinações e contrações
 - Advérbios e adjuntos adverbiais
 - Conectivos em orações coordenadas e subordinadas
 - Análise de coerência e coesão em textos
 - Acentuação gráfica
 - Falsos cognatos.



Gêneros orais e escritos a serem considerados

Propagandas, panfletos, folhetos, documentários, editoriais, notícias, artigos científicos, abaixo-assinados, diários, convites, entrevistas, instruções de receitas, músicas, biografias, diálogos.

• Nível 2 -

- Diferenças morfossintáticas, lexicais e fonológicas entre os dois sistemas linguísticos (Português e Espanhol)
- Revisão de tempos verbais (verbos regulares e irregulares – Tempos simples do Modo Indicativo)
- Tempos compostos do Modo Indicativo
- Tempos do Modo Subjuntivo: Presente, Imperfeito e Futuro
- Expressões coloquiais, expressões idiomáticas
- Colocação pronominal
- Conectivos em orações coordenadas
- Conectivos em orações subordinadas
- Operadores do tipo argumentativo
- Análise da coerência e coesão em textos

Gêneros orais e escritos a serem considerados

Comunicados, notícias, editoriais, curtas e longas metragens, crônicas, contos, artigos, textos científicos curtos, resenhas, resumos, entrevista, debate.

• Nível 3 -

- Diferenças morfossintáticas, lexicais e fonológicas entre os dois sistemas linguísticos (Português e Espanhol)
- Revisão dos tempos do Modo Subjuntivo: presente, imperfeito e futuro
- Tempos compostos do Subjuntivo
- Infinitivo pessoal e Infinitivo pessoal flexionado
- Correlação verbal
- Colocação pronominal
- Operadores do tipo lógico e argumentativo
- Análise da coerência e coesão em textos.

Gêneros orais e escritos a serem considerados

Notícias, reportagens, editoriais, curtas e longas metragens, crônicas, contos, artigos, textos científicos, resenhas, resumos, entrevista, debate, exposição oral; comunicação de trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Cibele; CASTRO, Giselle; MOREIRA, Aline ; MENDES, Edleise . Brasil Intercultural - Língua e cultura brasileira para estrangeiros, 4 volumes. Buenos Aires - Argentina: Casa do Brasil Editorial, 2011.

HOUAISS, Antonio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2009.

RODRIGUES, V. C. Dicionário de verbos da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2009.

VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

REDAÇÃO

NOME	Curso de Redação
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Monica Tavares Orsini e Eliete Figueira Batista da Silveira
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	3 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	180 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 ano e meio
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



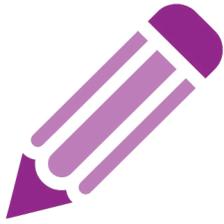
PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para se inscrever no Curso de Redação, o candidato deve ter concluído, no mínimo, o ensino fundamental. Não há prova de nivelamento para acesso a níveis mais avançados, tendo o candidato, obrigatoriamente, que se inscrever no nível 1 do curso.

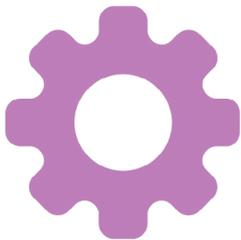


FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Redação objetiva aprimorar as competências e habilidades em leitura e escrita do aluno, levando-o a ser produtor, leitor e revisor do seu próprio texto. Para tal, fundamenta-se no instrumental teórico fornecido pela Linguística textual e pela Sociolinguística Variacionista.

No que concerne à Linguística textual, o projeto compreende o texto como “uma unidade interativa de comunicação funcional, construída na interlocução” (PAULIUKONIS 2007: 246). Assim, o aluno, para desempenhar satisfatoriamente as tarefas de leitor e produtor de textos, precisa ter em mente um conjunto de informações referente ao tempo em que se situam emissor e receptor; ao lugar social que ocupam; ao objetivo da interação; ao canal ou veículo da interação; e ao grau de formalidade da situação. Além disso, precisa saber diferenciar tipos de gêneros textuais, alcançando a capacidade de produzir textos adequados à sua finalidade. (cf. KOCH e ELIAS 2006 e 2009)

No âmbito da organização das ideias no processo de construção do texto, o aluno deve conhecer as diferenças inerentes às modalidades oral e escrita; dominar técnicas que envolvem os fenômenos de coesão e coerência; além de conhecer a norma culta da língua. Neste sentido, o projeto procura aliar as descrições tradicionais (cf. CUNHA & CINTRA 1985; LIMA 1972 e BECHARA 2003) aos estudos linguísticos recentes que, fundamentados na Sociolinguística Variacionista (cf. LABOV, 1972 e 1994), descrevem a norma culta brasileira.



METODOLOGIA

o curso de redação estrutura-se em três módulos consecutivos e interdependentes, ministrados semestralmente, assim temos:

- Redação I – ênfase na construção do parágrafo argumentativo.
- Redação II – ênfase na organização e redação do texto argumentativo.
- Redação III – ênfase na produção, leitura e interpretação textuais.

Os conteúdos trabalhados em cada módulo do curso estão reunidos em apostilas, que são elaboradas em conjunto pelo professor-orientador e o monitor. Ao final de cada semestre, as apostilas são revisadas e modificadas tendo em vista os resultados de pesquisas linguísticas recentes sobre os conteúdos abordados.

No que se refere à carga horária, os cursos são ministrados em aulas com duração de quatro horas semanais (4h/semana), podendo ser distribuídas em dois dias. Os monitores contam com a supervisão dos professores-





orientadores para preparar suas aulas, discutir o conteúdo e os textos teóricos que embasam a metodologia aplicada.

Em relação às aulas, os monitores são orientados a priorizar a prática, qual seja, a elaboração de textos, bem como a interpretação e análise em diferentes gêneros. Dessa forma, capacita-se o aluno a ser um produtor de texto mais hábil, criativo, e um leitor mais perspicaz em sua leitura e compreensão. Para tanto, a metodologia utilizada consiste na implementação gradativa de textos num continuum: dos mais referenciais até os mais abstratos, abordando temáticas e reflexões atuais.

Além disso, utiliza-se a estratégia da reescritura dos textos produzidos pelos alunos, com base nos comentários tecidos pelo monitor. Promovem-se, ainda, debates de temas polêmicos, a fim de fomentar no aluno o posicionamento crítico e a consideração dos vários discursos vigentes em torno de determinadas questões.

No decorrer dos módulos, é visível a evolução do aluno no que tange à qualidade dos seus argumentos, à organização das ideias no texto e ao domínio das técnicas de produção, leitura e interpretação.

A avaliação do aluno é feita de forma continuada ao longo do curso, já que os alunos precisam escrever e reescrever seus textos regularmente. Além disso, há duas provas escritas, agendadas pela direção acadêmica do projeto.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento nas avaliações escritas e nas atividades recorrentes de produção textual. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Redação I** - A noção de texto e os fatores de textualidade. Coesão e coerência textuais. Estrutura do texto e do parágrafo argumentativos. Análise e produção de parágrafos argumentativos.
- **Redação II** - Tipos e gêneros textuais. A estrutura do texto argumentativo. Emprego de conectivos. Análise e produção de textos argumentativos.





- **Redação III** - Conceito de texto. Condições de produção e de leitura. Tipos de contextos. Fatores de contextualização. Intertextualidade e construção de sentido. Modos de organização do discurso e gêneros discursivos. Implícitos e interpretação textual.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Redação I -**
 - A língua e suas variações
 - O texto e suas peculiaridades
 - O texto argumentativo
 - O parágrafo argumentativo
 - O tópico frasal
 - Coerência textual
 - Coesão textual
 - Qualidade e tipos de parágrafo
 - Ligação entre parágrafos
 - Pontuação
- **Redação II -**
 - Tipos e gêneros textuais
 - A estrutura do texto argumentativo
 - Argumentação em diferentes gêneros textuais
 - O emprego de conectivos
 - Pontuação
 - Leitura e produção de textos argumentativos
- **Redação III -**
 - Texto verbal e não-verbal, temático e figurativo, sincrético
 - Leitura e interpretação: fatores de contextualização
 - Coesão e coerência: tipos e falhas
 - Coordenação, subordinação e produção de sentido
 - Modos de organização do discurso e gêneros textuais
 - Implicaturas conversacionais e interpretação

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Antônio Suárez. *Curso de Redação*. São Paulo: Ática, 1994.

BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar suas ideias*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

CAMPOS, Edson Nascimento & SOARES, Magda Becker. *Técnica de redação*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a escritura do texto*. São Paulo, Moderna, 1993.

CEREJA, Willian Roberto & MGALHÃES, Thereza Analia Cochar. *Português: Linguagens. Leitura, gramática e redação*. São Paulo: Atual, 1990. Vol 3

CERVONI, Jean. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1995.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1997.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: Editora UnB, 1995.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo, Ática, 1988.

_____. & SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1975.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1994.

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto. Curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1991.

KLEIMAN, Ângela. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1996.

_____. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Leitura ensino e pesquisa*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1989.

_____. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

_____. & TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986. _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA; Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATEUS et alii. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.

MESERANIS, S. *O Intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação*. São Paulo, Cortez, 1995.

SARMENTO, Leila Lavar. *Oficina de Redação*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ŞAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

ŞAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1995.

SOUZA, Luiz Marques & CARVALHO, Sérgio W. de. *Compreensão e produção de textos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIANA, Antônio Carlos (coord.). *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 1998.

VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. da (Org.). *Leituras: perspectivas interdisciplinares*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

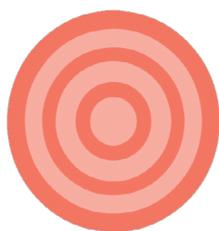
RUSSO

NOME	Curso de Russo
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Sonia Branco Soares
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	4 níveis

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O NÍVEL ESTUDADO NO CLAC E O NÍVEL DE CONHECIMENTO ALCANÇADO, CONFORME O MCER

NÍVEL CURSADO (CLAC)	NÍVEL DE CONHECIMENTO (MCER)
I	A1
II	A2
III	A2
IV	B1

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	240 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	2 anos
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	de 20 a 30 vagas, de acordo com o nível
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo, estendendo-se, portanto, a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

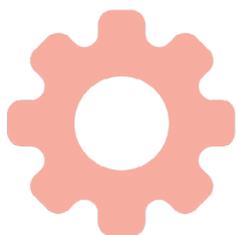
Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato pretenda ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Russo adota uma perspectiva construcionista, orientada pelo conjunto de abordagens linguísticas conhecidas na atualidade como modelos baseados no uso. Fundamenta-se em pesquisas, cuja principal hipótese é a de que as unidades fundamentais da aquisição/aprendizado da linguagem/língua se baseiam em construções, pareamentos de forma e significado (Goldberg 1995, 2003, 2006), refletindo a concretização mais direta das intenções comunicativas dos aprendizes (Tomasello 2003, Langacker 2008, Ellis, 2009). Diante disso, almejam-se, com a atividade de extensão proposta, os seguintes objetivos:

- 1) assegurar à comunidade que recorre ao projeto de extensão CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade), do qual essa ação de extensão faz parte, a qualidade no ensino de língua e cultura russa, permitindo que o aluno possa aprender conteúdos com o auxílio de pesquisas de ponta sobre o ensino/aprendizado de L2;
- 2) promover a divulgação da língua e da cultura russa, não somente por meio das aulas ministradas pelos monitores (alunos de graduação em Letras: português e russo da UFRJ), mas também através de eventos, os quais incluem palestras, feiras, fóruns, seminários, congressos e mostras, muitas destas atividades dentro do próprio projeto.



METODOLOGIA

considerando os aspectos teóricos apresentados acima, o Curso de Russo do projeto CLAC se orienta pelos seguintes princípios metodológicos específicos:

O aluno que se inscreve no CLAC deverá aprender o máximo de construções específicas possíveis da língua russa, a fim de se abstrair as regras gerais da língua. Esse processo se dará a partir da exposição dos aprendizes à maior quantidade possível de input em língua russa, em diversas situações concretas de uso da língua.

O foco no uso real da língua russa é dado em um momento posterior ao uso de regras específicas, quando os aprendizes já possírem alguma experiência com a língua. A produção e o entendimento da língua, aqui, são encarados de maneira interligadas e não como habilidades estanques.

Como a linguagem está intimamente ligada à cognição humana, o aprendiz não aprende a língua russa (e todas as outras) somente em



sala de aula. Por essa razão, incentiva-se a autonomia do estudante em busca de novos conhecimentos linguísticos. Nessa perspectiva, o papel do professor é “o de facilitador da aprendizagem, ajudando o aluno a desenvolver sua autoconfiança, a se tornar ainda mais autônomo e ficar menos dependente dele, professor.” (LEFFA, 2003)

É importante lembrar que os aprendizes são instigados a trazerem conteúdos complementares para a sala de aula, contribuindo também para a formação do monitor.

Outro pressuposto teórico é a Abordagem Comunicativa, que se caracteriza pela sua ênfase em aspectos semânticos, considerando as funções da linguagem e o contexto comunicativo em que elas ocorrem. Desta forma, os princípios metodológicos específicos para o ensino de língua russa se justificam plenamente: é no contexto de uso e a partir de instâncias reais de uso da língua que a sua gramática pode ser abstraída com mais eficácia e não o contrário. Propõe-se, portanto, o foco específico nas funções comunicativas envolvidas no uso da língua e, a partir de instâncias concretas de uso da língua (pesquisada pelos alunos bolsistas), as quais vão sendo apresentadas aos aprendizes paulatinamente e encaixadas em situações de comunicação específicas, os conteúdos gramaticais vão sendo abstraídos em conjunto.

As avaliações buscam considerar essas mesmas funções comunicativas, permitindo a verificação sobre a capacidade de o aluno se comunicar na língua de acordo com o nível de estudo da língua no qual o aluno se encontra. O aluno deve ter a capacidade de produzir e compreender textos que sejam aplicáveis às mais diversas situações comunicativas.

Ao aplicar as metodologias desenvolvidas no Curso de Russo, os alunos desenvolvem um trabalho de pesquisa, que pode se desdobrar em duas perspectivas distintas: preparação de material didático específico; ou relato de experiência e propostas de melhoria no ensino e aplicação de novos métodos de ensino de L2. Dessa maneira, pretende-se que o curso de russo funcione como um laboratório que permita aos monitores aplicarem novos métodos, novos materiais, sempre almejando um ensino com resultados mais eficazes.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Essa média global se obtém a partir das médias das provas orais e escritas. Desse modo, o aluno precisa obter um total de 14 pontos na soma das duas provas orais e também no somatório das duas provas escritas para ser aprovado. Atingindo tal pontuação, a média final de cada modalidade (oral e escrita) corresponderá a, pelo menos, 7,0. Caso não atinja a pontuação mínima final por modalidade ou não alcance a média global, o aluno será considerado reprovado. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Russo I** - Alfabetização; introdução à gramática russa (noção de casos e de radicais); substantivos (gênero e número); adjetivos (radicais, gênero e número); verbos (primeira e segunda conjugação); diversas construções e expressões da língua russa. Morfossintaxe da língua russa. Introdução à cultura russa. Aprendizado de, pelo menos, 350 itens lexicais.
- **Russo II** - Morfossintaxe da língua russa; uso de preposições; estratégias de vinculação de orações; uso de conjunções; flexões verbais complexas; categoria verbos de movimento. Interjeições. Cultura russa.
- **Russo III** - Morfossintaxe da língua russa; flexões verbais complexas; pronomes definidos e indefinidos; desenvolvimento da capacidade oral e escrita.
- **Russo IV** - Morfologia da língua russa. Aprofundamento da capacidade oral e escrita do aluno.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Russo I** -
 - Apresentação do alfabeto cirílico (breve história da língua russa e exercícios de transcrição)
 - Chave de pronúncia (exercícios de articulação)
 - Saudações em russo
 - As perguntas **кто? что? какой? как? когда? сколько? где?** e possíveis respostas para tais perguntas, utilizando-se, para isso, substantivos, adjetivos, verbos, numerais e advérbios
 - Afirmação e negação em russo
 - A expressão **уменья**



- Os verbos читать, говорить, повторять, гулять, жить, хотеть, мочь, петь, писать
- Tempo e aspecto verbal
- Casos acusativo, prepositivo e dativo
- As preposições вена
- Expressões básicas da língua russa
- Produção oral e escrita. Práticas audiovisuais. Introdução à cultura russa
- Exercícios de aprendizado do léxico mínimo do módulo
- **Russo II -**
 - Casos genitivo e instrumental
 - Numerais
 - Formação do advérbio de modo
 - Imperativo verbal
 - Formas de tratamento
 - Pronome relativo который
 - As perguntas куда? откуда? почему?
 - Verbos de movimento ходить, идти, ездить, ехать, носить, нести, водить, вести, возить, везти
 - Gerúndio
 - Produção oral e escrita
 - Práticas audiovisuais
 - Abordagem de aspectos culturais russos: gastronomia, moda, cinema, teatro etc.
 - Exercícios de aprendizado do léxico mínimo do módulo
- **Russo III -**
 - Comparativos e superlativos
 - Usos dos pronomes каждый, любой e всякий
 - Particípios
 - Uso de preposições e conjunções
 - Partículas discursivas
 - Produção oral e escrita
 - Práticas audiovisuais
 - Abordagem de aspectos culturais russos, tais como educação, política, folclore, esportes etc.
 - Exercícios de aprendizado do léxico mínimo do módulo
- **Russo IV -**
 - Formação de palavras em russo
 - Discurso em língua russa (elevado, médio e baixo)
 - Produção oral e escrita
 - Práticas audiovisuais
 - Discussão de temas, na língua alvo, sobre aspectos socioculturais russos

BIBLIOGRAFIA

BARLOW, M. & S. KEMMER. (Eds.). (2000). *Usage-based Models of Language*. Stanford, CA: CSLI Publications.

BYBEE, J. (2007). Usage-based grammar and second language acquisition. In P. ROBINSON & N.C. Ellis (Eds.), *A Handbook of Cognitive Linguistics and SLA*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

CROFT, W. (2001). *Radical Construction Grammar: Syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press.

ELLIS, R. (1994). *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.

GOLDBERG, A.E. (1995). *Constructions: A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press.

GOLDBERG, A.E. (2003). Constructions: a new theoretical approach to language. *Trends in Cognitive Science*, 7, 219–224.

LANGACKER, R.W. (1987). *Foundations of Cognitive Grammar: Vol. 1. Theoretical prerequisites*. Stanford, CA: Stanford University Press.

LEFFA, V. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: Christine Nicolaidese; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski; Maristela Machado; Vera Fernandes. (Org.). *O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras*. Pelotas: UFPEL, 2003, v., p. 33-49.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

PULKINA, I. & Zakhava-Nekrassova. *Utchebnik russkovo izyka dlia studentov-inostrantsev*. Moskva: Russkiy Yazyk, 1989.

SAVKO, I. E. *Ruski lazyk*. Misk: Kharvest, 2005.

TAYLOR, J.R. (2002). *Cognitive Grammar*. Oxford: Oxford University Press.

TOMASELLO, M. (2003). *Constructing a Language*. Boston, MA: Harvard University Press.

VOLKOVA AMÉRICO, E. & FERNANDES, G. R. F. *Fale tudo em Russo!* Barueri: Disal editor, 2013.

OFERTAS ESPECIAIS

CURSOS DE LÍNGUAS PARA INTERCÂMBIO ALEMÃO

NOME	Curso de Línguas para Intercâmbio - Alemão
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Mergenfel Andromergena Vaz Ferreira
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ

CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 mês
MODALIDADE	Presencial
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo que deseje realizar intercâmbio num país germanófono, estendendo-se a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica, não estando, portanto, direcionado apenas aos alunos desta instituição.



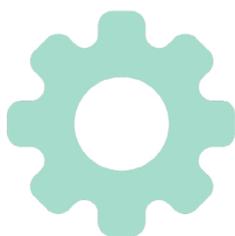
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

É necessário que o aluno tenha um conhecimento de língua alemã correspondente ao nível B1 do QECR. Caso o aluno não seja possuidor de um certificado que ateste esse nível, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base nos princípios e reflexões desenvolvidas no âmbito do Alemão para Fins Acadêmicos (BOHUNOVSKY & BOLOGNINI ZINK, 2005; MEHLHORN, 2009 e GRAEFEN & MOLL, 2011), o presente curso tem como objetivo fundamental preparar os estudantes para o estudo em instituições de ensino superior em países germanófonos, proporcionando conhecimentos sobre estruturas da língua alemã em seu uso acadêmico, dando, além disso, aos estudantes informações gerais sobre o dia-a-dia e a vida acadêmica nesses países. Também constitui-se num dos objetivos do curso, o desenvolvimento, junto aos estudantes, de estratégias de compreensão oral, de leitura, de conversação e de produção escrita no âmbito acadêmico. Isto é, prepara-se o aluno para a vida acadêmica no país germanófono onde decidiu estudar, levando-o a entrar em contato com situações culturais, sociais, acadêmicas, que possam suavizar o choque cultural, que muitas vezes gera a inadaptação do estudante no meio universitário estrangeiro e a consequente evasão.



METODOLOGIA

O curso combina o trabalho com textos e interações orais; atividades com estruturas da língua e vocabulário geral acadêmico; além de simulação das situações comunicativas acadêmicas em geral. A seleção dos textos buscará contemplar uma ampla variedade de gêneros acadêmicos com os quais os estudantes precisarão lidar em seu cotidiano, tais como trabalhos universitários, documentos universitários (fichas de inscrição, boletins), textos científicos, artigos de jornais e revistas; vídeos sobre as instituições de ensino, vídeos de entrevistas com profissionais, vídeos de aulas; sites institucionais, entre outros.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir, no mínimo, a média 7,0 (sete) na avaliação contínua, baseada em toda produção do aluno ao longo do curso.



EMENTA

O Curso de Línguas para Intercâmbio – Alemão é voltado para estudantes que desejam se preparar para a vida acadêmica em países germanófonos. O objetivo geral do curso é o de instrumentalizar o estudante com informações gerais sobre o cotidiano acadêmico nesses países, proporcionando, além disso, o seu contato com situações culturais, sociais, acadêmicas que possam antecipar o encontro intercultural entre o estudante e a comunidade linguística em que viverá.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Informações gerais e do cotidiano -

- Funcionamento de instituições importantes
- Informações gerais sobre
- Mobilidade urbana e transporte público na Alemanha
- Aspectos gerais sobre cultura.

2. O sistema universitário na Alemanha

- Os portais das Universidades na Internet
- Os órgãos para assuntos internacionais
- Bibliotecas, centros e cursos de língua
- Empregos para estudantes/estágios
- Organizações estudantis.

3. A comunicação em contexto acadêmico

- entrar em contato com colegas de classe e docentes
- Comunicar-se por telefone na Alemanha
- Estágio e demais atividades em contexto acadêmico.

4. Tarefas e atividades de estudo em contexto acadêmico

- Os diferentes tipos de aulas numa universidade alemã
- Participar ativamente em sala de aula (recursos linguísticos para elaboração de fichamentos e argumentação em alemão)
- Apresentações de trabalho
- Provas escritas e orais na universidade alemã.

BIBLIOGRAFIA

BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, n. 2, 2007, p. 109-138.

BATTAGLIA VOORSLUYS, M. H. & NOMURA, M. (Org.) *Estudos linguísticos contrastivos em Alemão e Português*. São Paulo: Annablume, 2008.

BOHUNOVSKY, R. & BOLOGNINI ZINK, C. Deutsch für Brazilianer: Begegnungen mit dem Fremden als Vorbereitung für interkulturelle Kompetenz. *Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht* 10 (3), 2005, 14 p

DALLER, H. Was müssen DaF-Lerner können? Die Anforderungen der Berufspraxis an ausländische Studierende. Ein Beitrag zur Diskussion um das Curriculum DaF. *Informationen Deutsch als Fremdsprache*, 32, 6, 2005, p. 573.

GRAEFEN, G. & MOLL, M. *Wissenschaftssprache Deutsch: lesen – verstehen – schreiben*. Ein Lehr- und Arbeitsbuch. Frankfurt a. M.: Peter Lang, 2011.

MEHLHORN, Grit, et al. (2009) *Studienbegleitung für ausländische Studierende*. Iudicium.

PETEREIT, K.. & SPIELMANNNS-ROME, E. Sprecht Deutsch mit uns! Ausländische Studierende in englischsprachigen Studiengängen wollen mehr Deutsch lernen. *Forschung & Lehre*, 17 (2010) 3, p. 172-173.

SILVA KLEBER, A. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. *Linguagem & Ensino*, v. 10, n.1, jan/jun. 2007, p. 235-271.

CURSOS DE LÍNGUAS PARA INTERCÂMBIO FRANCÊS

NOME	Curso de Línguas para Intercâmbio - Francês
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Luiz Carlos Balga Rodrigues
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ

CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 mês
MODALIDADE	Presencial
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo que deseje realizar intercâmbio num país francófono, estendendo-se a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica, não estando, portanto, direcionado apenas aos alunos desta instituição.



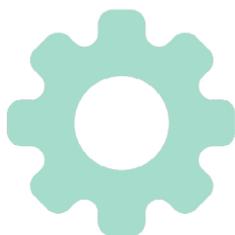
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

É necessário que o aluno tenha um conhecimento de língua francesa correspondente ao nível B1 do QECR. Caso o aluno não seja possuidor de um certificado que ateste esse nível, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Línguas para Intercâmbio – Francês baseia-se nos princípios do FOU (Francês com Objetivos Universitários), propostos por Mangiante e Parpette (2011). Não se trata de um curso de aperfeiçoamento em língua francesa, nem, tampouco, um curso de preparação para exames de proficiência em língua francesa. Seu objetivo é preparar o aluno para a vida acadêmica no país francófono onde decidiu estudar, levando-o a entrar em contato com situações culturais, sociais, acadêmicas que possam suavizar o choque cultural, que muitas vezes gera a inadaptação do estudante no meio universitário estrangeiro e a consequente evasão. As aulas seguem o modelo comunicativo em que as quatro habilidades (compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita e expressão oral) são trabalhadas tendo em vista as necessidades dos aprendizes. O ensino da língua não é, porém, o objetivo deste curso, ainda que certos aspectos gramaticais venham a ser trabalhados pelo professor, na medida em que seja detectada essa necessidade a partir das produções dos alunos. Cabe ressaltar que outras abordagens, como a perspectiva acional e o uso das novas tecnologias, cada vez mais crescentes no ensino de idiomas, não são por nós negligenciados.



METODOLOGIA

não se utiliza um método (manual) específico. Cabe ao professor buscar o material necessário a cada aula, que pode ser: trabalhos universitários, documentos universitários (fichas de inscrição, boletins), textos científicos, artigos de jornais e revistas; vídeos sobre as instituições de ensino, vídeos de entrevistas com profissionais, vídeos de aulas (“*cours magistraux*”); sites sobre a vida nos *campi*, a organização estudantil, os transportes etc.. Ou seja, tudo que possa introduzir o aluno nos aspectos culturais, históricos, acadêmicos do país onde ele vai estudar. A metodologia coloca o aprendiz num lugar central, ativo, que o capacita a desenvolver suas aptidões de observação e reflexão, por meio de estratégias de aprendizado que o levam, progressivamente, a uma autonomia. Os temas abordados procuram suscitar no aluno um verdadeiro interesse pelas sociedades francófonas, permitindo-lhe desenvolver um conhecimento indispensável a qualquer situação de comunicação que se faça necessária. As tarefas propostas procuram ser o reflexo de situações autênticas, nos mais diversos domínios (pessoal, público, profissional, acadêmico), a fim de valorizar a motivação do aprendiz e sua implicação na aprendizagem. Para isso, tais atividades favorecem a interação, a criatividade e o lúdico. Na medida do possível, cada aula procura desenvolver de forma equitativa as quatro competências: compreensão (escrita e oral), expressão (escrita e oral).



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir, no mínimo, a média 7,0 (sete) na avaliação contínua, baseada em toda produção do aluno ao longo do curso.



EMENTA

O curso de Línguas para Intercâmbio – Francês é voltado para o aluno que deseja se preparar para a vida acadêmica num país francófono, levando-o a entrar em contato com situações culturais, sociais, acadêmicas que possam suavizar o inevitável choque cultural. Assim, aluno é levado a conhecer os aspectos culturais, políticos, sociais da sociedade em que ele viverá; as situações do cotidiano (transportes, saúde); e a nova realidade acadêmica que ele vai enfrentar (tipos de aulas, trabalhos, organização estudantil, vida no campus, etc.).



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Não há um programa específico para este curso. O professor vai utilizar todo recurso que estiver à sua disposição – trabalhos universitários, documentos universitários (fichas de inscrição, boletins), textos científicos, artigos de jornais e revistas; vídeos sobre as instituições de ensino, vídeos de entrevistas com profissionais, vídeos de aulas (“*cours magistraux*”); sites sobre a vida nos *campi*, a organização estudantil, os transportes etc.. Ou seja, tudo que possa introduzir o aluno nos aspectos culturais, históricos, acadêmicos do país onde ele vai realizar o intercâmbio. Alguns aspectos gramaticais poderão ser vistos/revistos a partir da necessidade/pertinência percebida pelo professor durante as atividades em aula.

BIBLIOGRAFIA

BEACCO, J.-C.. L'approche par compétences. Paris: Didier, 2007.

BÉRARD, Evelyne. L'Approche Communicative: Théorie et Pratiques. Paris: Clé International, 1992.

Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Conseil de l'Europe. éd. Didier, 2001.

CORNAIRE, Claudette; RAYMOND, Patricia Mary. La production écrite. Paris: CLE International, 1999.

CUQ, J.-P.; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2002.

_____. Dictionnaire de Didactique du Français Langue étrangère et seconde. Paris: CLÉ International, 2003.

_____. Une introduction à la didactique de la grammaire en français langue étrangère. Paris: Didier, 1988.

DUCROCQ, H. *De la compréhension du discours universitaire à la prise de notes des étudiants Erasmus*. Mémoire de Master 2. Université d'Artois, 2009.

GALLISSON, Robert. D'Hier à Aujourd'hui - La Didactique Générale des langues étrangères – du Structuralisme au Fonctionnalisme. Paris: Clé International, 1991.

GUEDES, A. P.; SOUZA, A. O. (Orgs.). Estudos Franceses: concepções educacionais, linguísticas e culturais - língua e ensino. Maringá: Editora da UEM, 2014.

LANCIEN, Thierry; DE CARLO, Maddalena. L'interculturel. Paris: CLE International, 1998.

MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C.. *Le français sur objectif spécifique*. Paris: Hachette-FLE, 2004.

_____, C.. *Le français sur objectif universitaire*. Grenoble: PUG, 2011.

PUREN, Christian. Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues. Paris: Nathan-CLE international, 1988.

_____. Continuités, ruptures et circularités dans l'évolution de la didactique des langues étrangères en France. In: *Études de Linguistique Appliquée* n° 78, avr.-juin 1990, pp. 65-74. Paris: Didier-Érudition.

_____. La didactique des langues à la croisée des méthodes. Essai sur l'éclectisme. Paris: CRÉDIF-Didier, coll. Essais, 1994.

QOTB, H. Un site pour l'enseignement du français sur objectifs spécifiques: Le FOS.COM. In: *Synergies Chine* n° 3, 2008, pp. 81-94. Disponible sur: <http://ressources-cla.univ-fcomte>.

fr/gerflint/Chine3/qotb.pdf. Accédé le 13 décembre 2013.

RICHER, J.-J.. Le français sur objectifs spécifiques (F.O.S.): une didactique spécialisée ? In: *Synergies Chine* n° 3, 2008, pp. 15-30. Disponible sur: <http://ressources-cla.univ-fcomte.fr/gerflint/Chine3/richer.pdf>. Accédé le 13 décembre 2013.

TAGLIANTE, C. La classe de langue. Paris: Clé International, 2006.

_____. L'évaluation et le Cadre européen commun. Paris: Clé international, 2005.

CURSOS DE LÍNGUAS PARA INTERCÂMBIO INGLÊS

NOME	Curso de Línguas para Intercâmbio - Inglês
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Christine Siqueira Nicolaides
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ

CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 mês
MODALIDADE	Presencial
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 16 anos e com CPF ativo que deseje realizar intercâmbio num país de língua inglesa, estendendo-se a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica, não estando, portanto, direcionado apenas aos alunos desta instituição.



QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

É requerido, no mínimo, o nível B1 de proficiência de acordo com o Quadro Comum Europeu de Línguas.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Curso com objetivo de desenvolver a competência sociodiscursiva, oral e escrita, dos alunos, tendo em vista a língua como prática social (FAIRCLOUGH, 1989; CLARK, 2000), mas com foco no inglês acadêmico. Outro objetivo é preparar o aluno para a vida acadêmica no país de língua inglesa onde decidiu estudar, levando-o a entrar em contato com situações culturais, sociais, acadêmicas, que possam suavizar o choque cultural, que muitas vezes gera a inadaptação do estudante no meio universitário estrangeiro e a conseqüente evasão.



METODOLOGIA

Serão desenvolvidas atividades a partir de materiais autênticos como exemplos de palestras, aulas e seminários, de modo a familiarizar os alunos com os gêneros acadêmicos e as atividades e tarefas típicas de cursos universitários em países de língua inglesa. Serão expostos aos estudantes universitários excertos de vivências autênticas da linguagem acadêmica através de materiais para a prática de compreensão oral, anotação, discussões e outras habilidades específicas do contexto acadêmico, integrando as habilidades orais com as escritas. Além disso, serão utilizados recursos multimidiáticos, como gravações em áudio e vídeo originais, disponíveis na internet e coletadas dos materiais adotados, de modo a realizar testes simulados de proficiência linguística, obedecendo aos parâmetros de tempo usados nos exames.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir, no mínimo, a média 7,0 (sete) na avaliação contínua, baseada em toda produção do aluno ao longo do curso.



EMENTA

Apresentações orais acadêmicas; resumos/abstracts; anotações sobre palestras; reflexões sobre o comportamento esperado de um aluno universitário em diferentes culturas.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Orientação Acadêmica -**
 - Como ser um aprendiz independente
 - Estratégias de estudo
 - Projetos de pesquisa
- **Leitura -**
 - Leitura crítica
 - Palestras, anotações e leitura de follow-up
 - Inferência de significados entre sentenças
 - Nominalização
 - Hedging
 - Artigos de pesquisa
 - Produção de slides a partir de textos
 - Atividades e pré-leitura
 - Identificação de pontos principais
 - O significado no contexto
 - Avaliação de websites
 - Lendo com eficácia
 - Plágios
 - Inferir significados
- **Compreensão e produção oral -**
 - Os prós e contras do trabalho
 - Falar durante discussões em grupo
 - Pedir e dar esclarecimentos em trabalhos em grupo
 - Resolução de problemas
 - Apresentações profissionais
 - Introdução de apresentações acadêmicas
 - Prática em apresentações
 - Expressando opiniões em apresentações
 - Apresentando resultados em gráficos
 - Conclusões e recomendações
- **Escrita -**
 - Resumos
 - Organizando listas de referências
 - Instruções
 - Estilo e escrita acadêmica
 - A escritura de uma pesquisa: a proposta de pesquisa
 - Uso de fontes primárias e secundárias
 - A escrita da introdução
 - Escolha entre paráfrases e citações



- Revisão da literatura
- Organização de informações em sentenças
- Um projeto de pesquisa: descrição do método, resultados, discussão, o resumo
- Revisão
- **Revisão Gramatical -**
 - Substantivos compostos
 - Famílias de palavras
 - Advérbios de avaliação
 - Adjetivos compostos
 - Substantivo/verbo + preposição
 - Verbos formais e informais
 - Sintagmas nominais complexos

BIBLIOGRAFIA

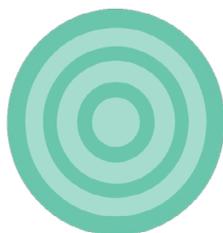
CLARK, H. H. *O uso da linguagem*. Cadernos de Tradução, v. 9, p. 49-71. Porto Alegre, UFRGS: 2000.

FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. London & New York: Longman, 1989.

FRANCÊS PARA A TERCEIRA IDADE

NOME	Francês para a Terceira Idade
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Luiz Carlos Balga Rodrigues
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	4 níveis

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	240 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	2 anos
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a qualquer pessoa maior de 50 anos e com CPF ativo, estendendo-se a toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não acadêmica, não estando, portanto, direcionado apenas aos alunos desta instituição.



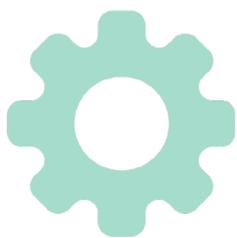
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Não há necessidade de conhecimento prévio no idioma para ingressar no primeiro nível do curso. Caso o candidato deseje ingressar em um nível mais avançado, precisará submeter-se a uma prova de nivelamento realizada pelo CLAC.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso de Francês para Terceira Idade insere-se na chamada Abordagem Comunicativa, em que as quatro habilidades (compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita e expressão oral) são trabalhadas tendo em vista as necessidades de comunicação dos aprendizes. Os aspectos linguísticos (pronúncia, vocabulário, estrutura) constituem a competência gramatical, que nada mais é do que a componente de uma competência mais global: a competência comunicativa. Esta competência leva em conta as dimensões linguística e não-linguística, um conhecimento prático do código e de certas regras psicológicas, sociológicas e culturais que permitem o emprego apropriado da língua alvo nas mais diversas situações de comunicação. O aprendizado de uma língua é visto, porém, como um processo criativo, em que o aprendiz não é apenas receptor, mas também construtor do seu próprio conhecimento. Cabe ressaltar que outras abordagens, como a perspectiva acional e o uso das novas tecnologias, cada vez mais crescentes no ensino de idiomas, não são por nós negligenciados. O Curso de Língua Francês para Terceira Idade, mais do que se filiar a uma corrente única de metodologia do ensino de idiomas, opta pelo ecletismo atual, com base nos ensinamentos de J.-P. Cuq, J.-C. Beacco et Christian Puren. Temos também como fundamento de nossas aulas os princípios da psicomotricidade, tais como interação e socialização (com base nos estudos de A. C. Costa e J.-C. Coste) que vê o corpo como base de todo desenvolvimento cognitivo, sócio-emocional, simbólico, psicolinguístico e motor. Por essa razão, nossas aulas não se prendem a um método específico, cabendo ao professor procurar o material adequado a cada aula, privilegiando o movimento e o lúdico, através de jogos, “jeux de rôles”, música e qualquer outra manifestação artística e cultural que seja capaz de facilitar a fixação do aprendizado e o processo mnemônico nessa faixa etária.



METODOLOGIA

O Curso de Francês para Terceira Idade compõe-se de quatro níveis, ministrados semestralmente, somando 60h semestrais. Não utilizamos um método (manual) específico, cabendo ao professor trazer para cada aula o material mais apropriado, privilegiando o movimento e o lúdico, através de jogos, “jeux de rôles”, música e qualquer outra manifestação artística e cultural que seja capaz de facilitar a fixação do aprendizado e o processo mnemônico nessa faixa etária.

Ao final do curso, o aluno terá um nível de francês em torno de A2+ segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência. A metodologia coloca o aprendiz num lugar central, ativo, que o capacita a desenvolver suas aptidões de observação e reflexão, por meio de estratégias de aprendizado que o levam, progressivamente, a uma





autonomia. Os temas abordados procuram suscitar no aluno um verdadeiro interesse pelas sociedades francófonas, permitindo-lhe desenvolver um conhecimento indispensável a qualquer situação de comunicação que se faça necessária. Em nossa metodologia, a língua é certamente o objeto de estudo, mas é, antes de qualquer coisa, um instrumento de comunicação. Os suportes são variados (documentos autênticos, música, vídeos, literatura, jornais, internet, etc.) e as situações previstas são o mais próximo possível das situações reais de comunicação. As tarefas propostas procuram ser o reflexo das situações autênticas, nos mais diversos domínios (pessoal, público, profissional, acadêmico), a fim de valorizar a motivação do aprendiz e sua implicação na aprendizagem. Para isso, tais atividades favorecem a interação, a criatividade e o lúdico. Na medida do possível, cada aula procura desenvolver, de forma equitativa, as quatro competências visadas: compreensão, escrita e oral; expressão, escrita e oral.

A cada semestre o aluno se submete a duas avaliações completas (escrita e oral), sem que o professor deixe de lado a avaliação contínua, progressiva do aluno, verdadeiro diagnóstico para sanar os problemas da classe e os problemas individuais, ou seja, as dificuldades que cada aluno venha a apresentar em particular no decorrer do semestre.



Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), somando-se seu rendimento no primeiro e segundo bimestres. Cabe salientar que a prova de segunda chamada não pode ser utilizada como recurso de recuperação, devendo ser aplicada apenas quando o aluno faltar às provas oficiais.



EMENTA

- **Nível I** - Apresentar-se, informar-se sobre a identidade do outro, comunicar-se em sala de aula, cumprimentar-se, despedir-se, pedir e dar informações pessoais; perguntar o preço de algo; falar de seus gostos, de suas atividades pessoais, de seus centros de interesse, de suas paixões, de seus sonhos; falar de sua cidade, nomear e localizar lugares; pedir e dar explicações; informar-se sobre um lugar; agradecer e responder a um



agradecimento; compreender ou indicar um itinerário simples; escrever um cartão postal; dar suas impressões sobre algo; indicar o país de origem e o país de destino; falar do tempo, do clima; falar de si, de sua profissão, caracterizar uma pessoa (física e psicologicamente); propor algo, aceitar ou recusar um convite, marcar um encontro, convidar, dar instruções; contar; perguntar e informar as horas; falar de seus hábitos e do seu cotidiano; falar de eventos passados; falar de seus projetos; compreender um questionário simples.

• **Nível 2** - Anunciar um evento familiar, reagir, felicitar, pedir e dar notícias de alguém, falar de sua família; telefonar, responder a um telefonema; compreender dados estatísticos; evocar fatos passados; descrever fisicamente uma pessoa; falar das estações do ano; expressar sensações, percepções e sentimentos; compreender informações simples sobre o clima, a meteorologia; situar um evento no ano; situar geograficamente um lugar; apresentar e caracterizar lugares; falar de atividades ao ar livre; compreender uma programação turística, falar de lazer, atividades culturais; escrever uma carta informal; falar de sua alimentação, compreender um menu, uma receita; descrever uma vestimenta, fazer uma apreciação (positiva ou negativa) sobre uma pessoa, uma roupa, um lugar etc.; perguntar ou indicar um número de roupa ou de calçado; aconselhar alguém (em situação formal), escolher um presente para alguém; caracterizar um objeto, indicar sua função; fazer compras; expressar quantidades precisas; caracterizar produtos alimentares; compreender um anúncio de espetáculo; propor um passeio, escolher um espetáculo, fazer uma reserva (teatro, show), expressar uma restrição; fazer um pedido num restaurante, expressar satisfação ou descontentamento num restaurante.

• **Nível 3** - Evocar recordações; comparar uma situação antiga com uma situação atual; descrever um lugar e as transformações pelas quais passou; indicar a função de uma peça; situar um evento no tempo; procurar um alojamento, compreender um pequeno anúncio imobiliário, compreender e pedir informações precisas sobre um alojamento e as condições de locação, falar de suas relações com co-locatários; identificar diferenças de comportamento; compreender e expressar proibições e recomendações; falar de uma relação de amizade; descrever uma pessoa (caráter, defeitos, qualidades), falar de suas relações de vizinhança; contar o que outros falaram; comparar e evocar mudanças; descrever um encontro e suas consequências; compreender um anúncio de emprego e apresentar-se num contexto profissional, falar de uma experiência profissional, descrever suas atividades

profissionais; compreender e redigir um curriculum vitae e uma carta formal simples; dar conselhos, prevenir, indicar mudanças necessárias; falar de uma região e de seus habitantes, descobrir estereótipos, compreender informações turísticas, fazer uma reserva.

• **Nível 4** - Compreender artigos de imprensa; reagir, dar sua opinião sobre um programa de televisão, compreender eventos transmitidos pela mídia, testemunhar um evento; compreender a apresentação de um filme e os comentários críticos, expressar suas apreciações; encarar o futuro: expressar desejos, esperanças; fazer sugestões; falar de seus centros de interesses, de seus engajamentos, expressar um objetivo; apresentar um projeto; imaginar uma situação hipotética, irreal; compreender o resumo e a apresentação de um livro, dar sua opinião, justificar suas escolhas; expressar a causa e a consequência; expressar concordância e discordância; evocar uma mudança de vida; compreender uma biografia; relatar um evento excepcional; imaginar um passado diferente; expressar pesar.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

• Nível 1 -

- O alfabeto, a “liaison”, a “élision”
- Os números cardinais e ordinais
- O presente do indicativo (verbos regulares de primeiro grupo “-er”)
- Verbos pronominais
- Principais verbos irregulares (*être, avoir, faire, prendre, descendre, aller, pouvoir, vouloir, devoir*)
- Dias da semana, meses do ano
- Profissões
- Plural dos adjetivos qualificativos
- Os pronomes tônicos
- Os artigos definidos e indefinidos, o adjetivo interrogativo (*quel, quels, quelle, quelles*), algumas preposições de lugar (nomes de países, cidades), preposições de lugares + artigos contraídos
- O uso de “pourquoi” e “parce que”
- O interrogativo “est-ce que...?”
- Os adjetivos demonstrativos
- O pronome *on* (= *nous*)
- O imperativo (afirmativo e negativo)
- Expressões que indicam hábito e tempo (regularidade e momentos pontuais)

- O “*passé composé*”, o futuro próximo, a preposição “*chez*”, expressões de localização
- **Nível 2 -**
 - Os adjetivos possessivos
 - O passado recente
 - As expressões “*c’est/il est*” + adjetivo, “*il a*” + substantivo, estruturas para falar do clima e da meteorologia, para situar um evento no ano (estação, mês, data), para caracterizar um lugar, para aconselhar, para fazer um pedido
 - A posição dos adjetivos qualificativos
 - O pronome “*y*” como complemento de lugar
 - O futuro simples
 - O presente contínuo
 - As preposições *à, de*
 - Os artigos partitivos
 - A quantidade negativa (*pas de*)
 - Os pronomes *cod* e *coi*
 - Fórmulas para fazer uma apreciação
 - Os pronomes relativos “*qui, que*”
 - A expressão da quantidade precisa
 - O pronome “*en*”
 - As expressões das quantidades remanescentes (*ne...plus*) e restritas (*ne...que*)
 - A expressão “*avoir mal à*”
 - As partes do corpo
 - O parentesco
 - Os alimentos
 - O vestuário
 - As cores
- **Nível 3 -**
 - O imperfeito do indicativo
 - A relação imperfeito e *passé composé*
 - O comparativo
 - *Depuis/il y a*
 - O infinitivo e o imperativo
 - *Devoir/pouvoir* + infinitivo
 - “*il faut*” + infinitivo

- Estruturas para dar uma definição (*c'est* + infinitivo, *c'est quand*, *c'est* + substantivo + oração relativa)
- Acordo do particípio passado
- Discurso direto e indireto no presente
- Os marcadores temporais (*il y a*, *dans*, *pendant*, *depuis de...* À, en)
- Estruturas para expressar um conselho (imperativo, *devoir* + infinitivo, *si* + presente, futuro, *il faut que* + subjuntivo)
- O subjuntivo para expressar necessidade
- O mais-que-perfeito do indicativo
- Os pronomes e advérbios indefinidos (*quelqu'un*, *rien*, *personne*, *nulle part* etc.)
- Os pronomes relativos *où* e *dont*
- Os pronomes demonstrativos
- Os pronomes *y* e *en*
- O gerúndio
- O superlativo, as expressões “*ce qui*” e “*ce que*” para enfatizar
- **Nível 4 -**
 - A nominalização
 - *C'est...qui/c'est...que* para enfatizar
 - Revisão dos tempos do passado
 - A forma passiva
 - O acordo do particípio passado com o *cod*
 - Os pronomes pessoais depois de “*à*” e “*de*”
 - Expressões do desejo: *souhaiter que* + subjuntivo, *espérer que* + indicativo
 - *J'aimerais*, *je voudrais que* + subjuntivo
 - *J'aimerais* + infinitivo
 - O condicional para fazer uma sugestão
 - A finalidade: *afin que* + subjuntivo
 - *Afin de* + infinitivo, *pour*, *pour que*
 - O condicional (projeto, situação irreal)
 - Conectivos para expressar a causa e a consequência
 - Os pronomes indiretos *y* e *en*
 - Expressar relações temporais (*avant de* + infinitivo, *après* + infinitivo passado)
 - O discurso indireto no passado
 - O irreal do passado (*si* + mais-que-perfeito + condicional passado)
 - Revisão do passado recente e do futuro próximo numa narração do passado
 - O pesar (*regretter de* + infinitivo passado/*j'aurais aimé/voulu* + infinitivo)

BIBLIOGRAFIA

BEACCO, J.-C.. L'approche par compétences. Paris: Didier, 2007.

BÉRARD, Evelyne. L'Approche Communicative: Théorie et Pratiques. Paris: Clé International, 1992.

Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Conseil de l'Europe. éd. Didier, 2001.

CORNAIRE, Claudette; RAYMOND, Patricia Mary. La production écrite. Paris: CLE International, 1999.

COSTA, A. C. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTE, J. - C.. A Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CUQ, J. - P.; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2002.

_____. Dictionnaire de Didactique du Français Langue étrangère et seconde. Paris: CLÉ International, 2003.

_____. Une introduction à la didactique de la grammaire en français langue étrangère. Paris: Didier, 1988.

GALLISSON, Robert. D'Hier à Aujourd'hui - La Didactique Générale des langues étrangères – du Structuralisme au Fonctionnalisme. Paris: Clé International, 1991.

GUEDES, A. P.; SOUZA, A. O.(Orgs.). Estudos Franceses: concepções educacionais, linguísticas e culturais - língua e ensino. Maringá: Editora da UEM, 2014.

LANCIEN, Thierry; DE CARLO, Maddalena. L'interculturel. Paris: CLE International, 1998.

LARRUY, M. De l'interprétation de l'erreur. Paris: Clé International, 2005.

LUSSIER, D. Evaluer les apprentissages dans une approche communicative. Paris: Hachette, 1992.

MACHADO, J.R.M. e NUNES, M.V.S. 100 Jogos psicomotores. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011.

MANGENOT, François; LOUVEAU, Elisabeth. Internet et la classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

MARTINEZ, Pierre. Didática de Línguas Estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Estrangeira. Brasília, 1998.

NERI, A. L. (org.) Psicologia do envelhecimento. Campinas: Papyrus, 1995.

PUREN, Christian. Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues. Paris: Nathan-CLE international, 1988.

_____. Continuités, ruptures et circularités dans l'évolution de la didactique des langues étrangères en France. In: Études de Linguistique Appliquée n° 78, avr.-juin 1990, pp. 65-74. Paris: Didier-Érudition.

_____. La didactique des langues à la croisée des méthodes. Essai sur l'éclectisme. Paris: CRÉDIF-Didier, coll. Essais, 1994.

SILVA, Haydée. Le jeu en classe de langue. Paris: CLE International, 2008.

TAGLIANTE, C. La classe de langue. Paris: Clé International, 2006.

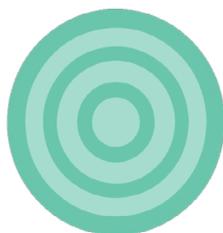
_____. L'évaluation et le Cadre européen commun. Paris: Clé international, 2005.

VELASCO, G. C. Aprendendo a envelhecer... à luz da psicomotricidade. São Paulo: All Print Editora, 2005.

VIGNER, G. Enseigner le français comme langue seconde. Paris: Clé International, 2000.

INGLÊS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ

NOME	Inglês para Cursos de Graduação da UFRJ
NATUREZA DO CURSO	Extensão
COORDENAÇÃO	Rogério Casanovas Tilio
UNIDADE RESPONSÁVEL	Faculdade de Letras da UFRJ
NÚMERO DE NÍVEIS A CURSAR	2 níveis
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 horas por nível
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 horas
DURAÇÃO TOTAL DO CURSO	1 ano
MODALIDADE	Presencial
REGIME LETIVO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA	30 vagas
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	Faculdade de Letras da UFRJ



PÚBLICO ALVO

Curso direcionado a alunos de cursos de graduação da UFRJ que possuam disciplinas de língua inglesa em sua grade curricular, estando, portanto, direcionado apenas aos alunos dessa instituição.



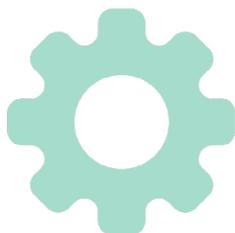
QUESITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Estar regularmente matriculado em algum curso de graduação da UFRJ que possua disciplina(s) de língua inglesa em sua grade curricular.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do entendimento da natureza sociosemiótica (HALLIDAY & HASAN, 1989), dialógica (BAKHTIN, 1929) e multimodal (KRESS, 2010) da linguagem, o curso adota como teoria de ensino e aprendizagem uma perspectiva sociointeracional (BRASIL, 1998; VYGOTSKY, 1978) centrada em multiletramentos (KALANTZIS & COPE, 2012; COPE & KALANTZIS, 2000) e contemplando o letramento crítico (BRASIL, 2006; CERVETTI et al., 2001; MUSPRATT, LUKE & FREEBODY, 1997) com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos capazes de produzir significados para interagir socialmente no mundo globalizado.



METODOLOGIA

A avaliação é contínua, em que o professor acompanha o desempenho e a produção, tanto orais quanto escritos, do aluno ao longo do curso. Produções mais pontuais, escritas e orais, também são requisitadas e contribuem para a formação da média global.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para que o aluno seja considerado aprovado, precisa de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e deve atingir a média global 7,0 (sete), obtida por avaliação contínua, não havendo provas.



EMENTA

- **Inglês para Cursos de Graduação da UFRJ I** - Conhecimentos de funções da linguagem, gêneros discursivos e estratégias linguístico-discursivas que permitem ao aluno tornar-se um usuário da língua inglesa em contextos acadêmicos.
- **Inglês para Cursos de Graduação da UFRJ II** - Desenvolvimento de produção e compreensão oral e escrita a partir de funções da linguagem, gêneros discursivos e estratégias linguístico-discursivas que permitem ao aluno tornar-se um usuário independente da língua inglesa, levando-o ao seu uso mais fluente e pragmaticamente situado em contextos acadêmicos.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

O conteúdo programático do Curso Inglês para Cursos de Graduação da UFRJ do CLAC abrange estratégias discursivas baseadas em competências linguísticas e pragmáticas necessárias ao ambiente acadêmico (especialmente ao curso de Letras: Português-Inglês da UFRJ). Parte do material utilizado é gerado com base nas necessidades dos próprios alunos e as metas de desenvolvimento linguístico-discursivo desse material centram-se nas habilidades acadêmicas necessárias, tanto de compreensão e produção oral. O foco principal do curso é em habilidades acadêmicas e críticas.

• Inglês para Cursos de Graduação da UFRJ I -

Ao longo do curso, o aluno será exposto a novas estruturas lexicogramaticais e irá rever e aprofundar a consciência e uso de diversas funções da linguagem necessárias ao meio acadêmico, partindo sempre de usos autênticos da língua. Há, também, um foco na compreensão e produção de diferentes capacidades e estratégias para interagir no ambiente acadêmico, tais como:

- Fazer inferências
- Analisar e discutir informações
- Sintetizar informações para identificar semelhanças
- Analisar etapas de um processo
- Inferir significado a partir de contexto
- Analisar razões e motivações
- Sintetizar informações para uma tomada de decisão
- Especular razões
- Analisar e distinguir fatos e especulações
- Analisar soluções para problemas
- Analisar um gráfico para classificar informações
- Sintetizar informações de diversas fontes
- Avaliar soluções possíveis
- Analisar causa e efeito
- Personalizar conteúdo de um texto
- Avaliar argumentos favoráveis e contrários
- Sintetizar informações textuais e visuais
- Refletir sobre as próprias pré-concepções

• Inglês para Cursos de Graduação da UFRJ II -

- Neste curso, o aluno dará continuidade ao desenvolvimento da consciência e uso de diversas funções da linguagem necessárias ao meio acadêmico, ampliando sua gama lexicogramatical e estratégias linguístico-discursivas necessárias à interações acadêmicas, tais como:

- Inferir e identificar razões
- Personalizar informações de um texto
- Avaliar a atitude do escritor
- Avaliar razões e motivações
- Avaliar a importância relativa de uma questão
- Refletir acerca de diferenças e semelhanças no âmbito da linguagem
- Usar notas para uma discussão em grupo
- Interpretar linguagem idiomática
- Sintetizar informações com objetivo avaliativo
- Inferir informações implícitas
- Inferir posicionamentos dos autores
- Reutilizar informações em novos contextos
- Analisar e discutir razões
- Avaliar imagens

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN/VOLOCHINOV [1929] Marxismo e filosofia da linguagem. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 04/07/2010.

CERVETTI, G., PARDALES, M.J., & DAMICO, J.S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, 4(9), 2001. Available at http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Literacies. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KRESS, G. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication, New York: Routledge, 2010.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MUSPRATT, S., LUKE, A., & FREEBODY, P. Constructing critical literacies. Sydney: Allen & Unwin; and Cresskills, NJ: Hampton, 1997.

VYGOTSKY. L. S. [1978]. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.